

SL 121

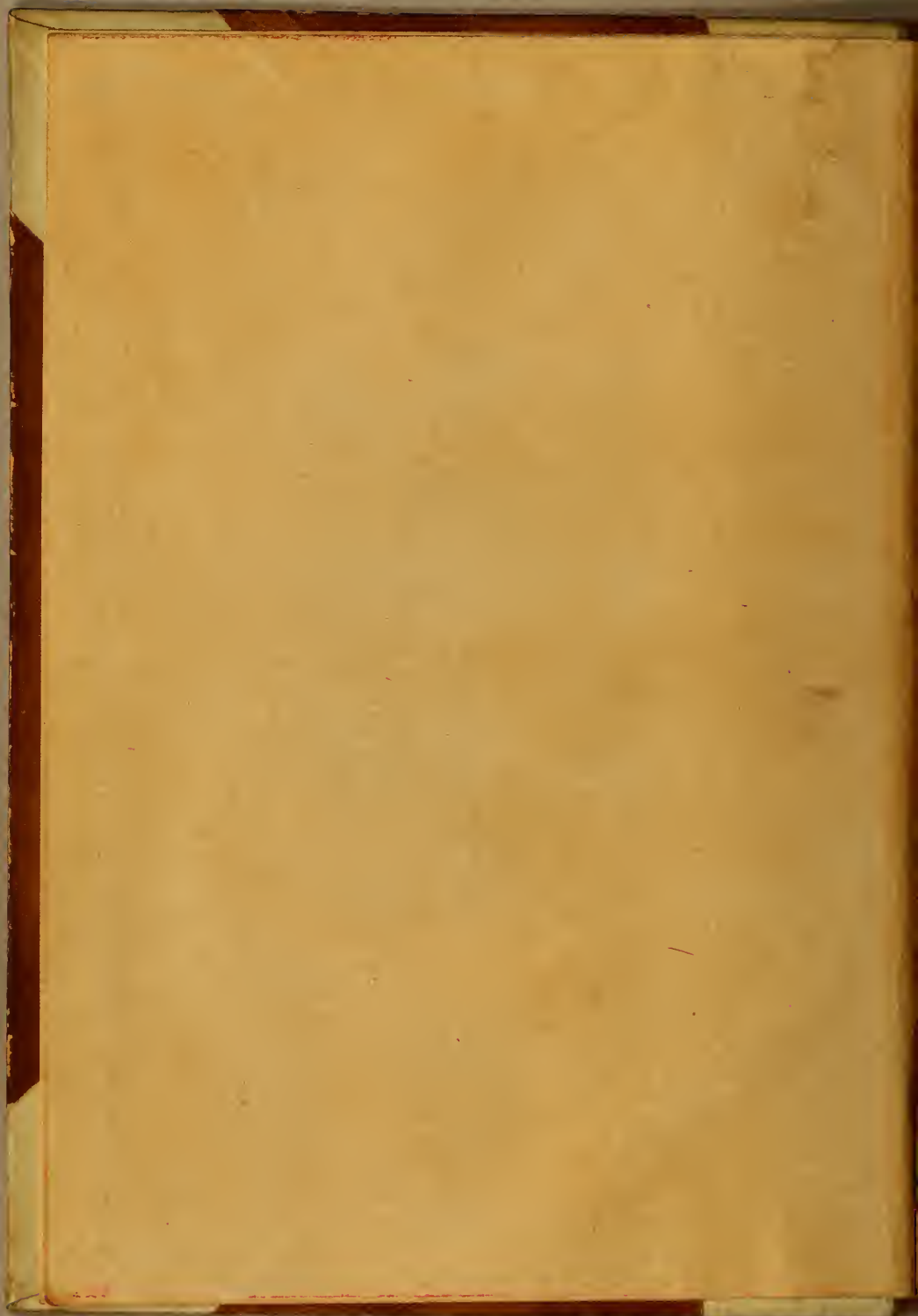


JOAQUIM DE SOUSA-LEÃO



John Carter Brown  
Library  
Brown University







# COLECCAO

DE VARIAS POESIAS,  
FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS

*Aos felicissimos Desposorios do Serenissimo Principe  
do Brasil.*

O SENHOR

## DOM JOZE,

COM A SERENISSIMA INFANTA DE CASTELLA

A SENHORA

## D. MARIA ANNA VICTORIA,

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

## D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, &c.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA,

---

ANNO M.DCC.XXIX.

*com todas as licenças necessarias.*

Vende-se na mesma Officina da Musica.

h6329x

THE  
MUSEUM  
OF  
THE  
CITY OF  
NEW YORK

AND  
THE  
MUSEUM  
OF  
THE  
CITY OF  
NEW YORK

AND  
THE  
MUSEUM  
OF  
THE  
CITY OF  
NEW YORK

AND  
THE  
MUSEUM  
OF  
THE  
CITY OF  
NEW YORK

AND  
THE  
MUSEUM  
OF  
THE  
CITY OF  
NEW YORK

1850



AL ILLUSTRÍSSIMO SEÑOR  
**DON MANUEL**  
CAETANO DE SOUZA,

Clerigo Regular, del Consejo de su Magestad,  
Pro-Comissario General Apostolico de la Bu-  
la de la Santa Cruzada en estes Reynos, y Se-  
ñorios de Portugal, y Censor de la Real  
Academia de la Historia.

*B. la mano su mas reverente Criado*

D. Jayme de la Té y Sagáu.



*IN otro amparo, Señor Illustrissimo,  
sin otro arrimo, y sin otra proteccion, que aquella que  
la curiosidad del Ocio fue servida. conceder; anduvie-*

\* ij

ron



ren las ojas que oy forman este Libro , vagando sobre su palabra , por quantos escondrijos tiene esta grande Corte , multiplicando à todos sus habitadores , el justo regosijo de las siempre Augustas, felizes Reales Nupcias de nuestro Serenissimo Principe el Señor D. JOSEPH , con la Serenissima Señora Infanta de Castilla , la Señora D. MARIA ANNA VICTORIA : y ballando en la difusa variedad de genios crecida diversidad de opiniones ; no experimentaron ninguna tan malevola, que no deseasse tenerlas por sus compañeras , o en su compañía. El que mordaz las calumniava ; era à costa de su bolsillo ; el que modesto las aplaudia , embebido en la diversion , se le olvidava el dispendio : assi peregrinaron huerfanas mucho tiempo, siendo un divertido juguete del buen gusto.

Confieſſo a V. S. que si con ellas tubiera yoalgum parentesco , no me deverian mas lastima de la que me hazen, viendo la paternal ingratitud, con que son olvidadas de los mismos , q̄ voluntariamente las engendraron : concibieronlas , y abortaronlas quasi à un tiempo, y en el corto espacio , que mediò de una a otra operacion, no les concediò la prissa tiempo de buscar Comadre , y ballandome à mi , como màs boquirubio que muchos, encaxáronmelas sin màs , ni màs, con la precision de darlas à luz ; para llegar à ello padeciò artos dolores , y de algunas pagué bastantes Parias , y lo peór és , que siendo todas mui honradas , no son mui bien procedidas.

Considerando pues , que la mayor parte del buen  
buen



buen procedimiento vive en comunidad, resolvî, por verlas con más decoro, congregarlas; haziendo que aquellas que en la infelizidad de una desunion tuvieron la fortuna de difundir los Nupciales, Lusitanos Jubilos, buelvan ellas mismas en fraterna union indisoluble, a proclamar el grato, felice, Nupcial Hymeneo de nuestros amados Principes, augmentando en los leales pechos de sus finissimos Vassallos, de Amor un incendio, que albague lo fino, de fieles afectos.

Como sea naturalissimo el aspirar à más, no se contentó mi ambicion solo con lo recopilado de las ojas; si no que admirandolas despues transformadas en Libro, se excitó enmî, un nuevo deseo de buscarlas Mecenas: empecé a esquadrinbar los nichos de la memoria, implorando auxilios al entendimiento: halléle tan propicio, que el mismo me señaló a V. S. como si estubiera empeñado en adular mi voluntad; y siendo este acierto el mayor incentivo de mi contento; rebofando placer, Dedico reverente a V. S. esse pequeño volumen, sin aquella comun pensión de ser su defensor, ni exponer un apice de su Respeto en su abono: vá de mi a V. S. con naturaleza de Mayorazgo, que passa libre: Yo no soy su Autor, muchos Authores le forjaron, y haviendo nacido de muchos, no es justo le defienda uno solo, sin tener con él afinidad alguna: V. S. con este libro puede casar sin dispensacion, si le parece digno del asilo de V. S. aî lo tiene en cuerpo fisico, no fantastico, déle V. S. la mano, de cuyo contacto quedarán dós dichosos; él,

desfrutando felicidades en el suave domicilio de la amable compañía de V. S. yó , embiandole tanta fortuna. A

Dios guarde la Illustrissima Persona de V. S como puede , y este su reverentissimo criado necessita.



## PROLOGO.

**P**Arece ley, e passa a ser costume,  
que em reverencia de qualquer volume,  
que com parto jocundo  
lha do ventre do prélo, à luz do mundo,  
e na berlinda, que lhe doura o ferro,  
cuberta de carneira, ou de bezerro,  
corre sem descançar por varios modos,  
servindolhe de pés, as mãos de todos;  
que hum Prologo adiante  
traga em lugar de archote bem flamante  
que lhe venha aclarando,  
*o quis quibus, e quid, quomodo, e quando;*  
inda que esteja claro quanto enferra  
e tenha o livro o fruto à flor da terra.

Tambem do dito Prologo a elegancia  
tem outra circumstancia,  
que he a posse pacifica, que goza,  
de não ser nunca em Verso, sempre em Prosa.

Item, que o Leitor sempre sem desvio  
benevolo ha de ser, e ha de ser pio,  
e inda que com Herodes aparente

sempre



sempre ha de ser de Eneas descendente,  
por isso, sem perigo,  
hade chamar ao seu Leitor amigo  
que assim foy sempre usado,  
quer seja ou não seu sogro, ou seu cunhado;  
ou nas noites passadas,  
lhe mataffe seu pay às punhaladas.

Pois tratalo de tu nunca lhe esquece,  
como se desde a escolla o conhecesse,  
e ambos no Mestra andassem,  
podendo muy bem ser que ó tu tyranno,  
topar fosse cum Rey muy deshumano,  
que elle não conhecesse,  
nem saiba que tal Rey no mundo ouvesse,  
porque hum livro volante,  
corre sem que lhe ponhão o pé diante,  
e como por dinheiro se reparte,  
chegar pôde o tal livro a toda a parte,  
aonde ouver dinheiro sem desdoiro,  
em oiro, ou prata, ou cobre, e ainda em coiro.

Narrar tambem o Prologo se obriga,  
do trabalho que teve, e da fadiga,  
em escarafunxar tanta memoria,  
guardada nos archivos,  
por dar à patria gloria,  
bom nome aos mortos, melhor fama aos vivos.

Isto nunca se escuza,  
que nos Prologos todos assim se usa,



o pedir a quem ler que não censure,  
antes de ler, e que depois murmure,  
tambem está bem posto;  
e aquillo de escrever por darlhe gosto;  
isto, e mil cousas boas,  
humas palavras são tabalioas,  
em fraze costumada,  
pue todas valem pouco mais de nada.

Temos Prologo, sim, mas diferente,  
e não là como o escreve a outra gente.

Primeiramente, sejà este em Verso,  
que a clara Musa canta,  
saiba-se no universo,  
*que outro valor mais alto se levanta;*  
e neste grande caso,  
não fazemos da Prosa nenhum caso,  
porque sem alboroto  
em prosa falla alli qualquer maroto:  
sem ser couza donosa,  
em prosa falla a Dama mais fermosa,  
e esta tal fermosura  
se està na môr altura,  
bem que da discriçã ande na escolla,  
se he fermosa, està dito, hade ser tolla:  
e a criançã de mama sem ser gente.  
Pay, e Mãy, chama em prosa balbuciente;  
e os rapazes às amas sem cortejo,  
tambem em prosa pedem paõ com queijo.

As prosas finalmente aqui se calaõ,  
por ser idioma em que todos falaõ,  
aqui mais culta fraze procuramos,  
por isso em verso agora prologamos.

Pois amigo ao Leitor tambem naõ chamo,  
inda que a todos amo,  
porque ou distante, ou proximo elle seja,  
faço o que manda a Santa Madre Igreja:  
e ainda que inimigo o encontrara  
por fé talvez que a hum inimigo amara;  
porque me naõ diceffé o Evangelho,  
que nem de graça tomo o seu conselho.

Tratar de tu o Leitor he grosseria,  
naõ me ensinaraõ tanta cortesia  
hade aqui ser tratado,  
conforme o seu estado.

Se for Religioso, com decencia,  
digo que lea sua Reverencia;  
pois a Reverendissima que se usa  
naõ lha quer aqui dar a minha Musa.

Se for Capucho, póde ler Voscade,  
a tudo o mais lhe dou Paternidade.

Se for Leigo, lhe digo sem afrontas,  
que naõ lea, que reze pelas contas,  
porque o ler lhe he vedado,  
bem que dê pelo livro o seu cruzado.

Se for Conimbricense bom estudante,  
lea Senhor Doutor, serà bastante;

Se for homem sem outro sobrescrito,  
lea vossa mercé, e tenho dito;  
Se for pelaõ, com o mesmo se contente,  
e não seja insolente,  
querendo a Senhoria,  
que se reserva para a fidalguia;  
e a da meya tigella  
tambem aproveitar-se póde della.

Com os criados da caza  
com quem gente muy boa não faz vaza,  
e com os Titulos, tenho conveniencias,  
para dizerlhe, leam Vossellencias.

Aos Principes não mando,  
que eu não sou atrevido, nem zombando,  
e se me ponho a geito,  
só mando que lhe passo o meu respeito.  
Que hade hum vilaõ roim, hade hum magano,  
mandar ler a hum Monarca soberano!

E pelo atrevimento  
ninguem lhe dà cum páo! Deralhe eu cento!  
Não reparaõ que taes facilidades  
são heresias contra as Magestades?  
E herage da politica obstinado,  
merec e em auto publico queimado?

Div erso tratamento  
terão as Damas do alto firmamento,  
que a ha bitaçãõ do Ceo as taes sen horas,  
divi nas a s faz ser em poucas horas;



e eu tantas respeitando (immunidades)  
lhes digo leam vossas Divindades.

As demais Damas bellas  
consultadas em Soes, Luas, e Estrellas,  
que já com presumpções de mais fermosas,  
naõ querem ser Jasmins, nem ser já Rosas,  
e Angelicas, ainda eu o duvido,  
pois haõ de pór o ponto mais subido,  
como a belleza tem sem menos cabo,  
na cara de Anjo, effeitos de Diabo;  
com razãõ digo a estas fermosuras:  
leam vossas celestes diabruras;  
porque assim cuido que melhor as trato,  
dandolhe as diabruras de barato;  
que se estas Divindades endiabradas,  
quizerem por discretas ser tratadas,  
tratem de ler, e naõ se cifre tudo,  
do Toucador no cristalino estudo,  
que a idolatrar lhe ensina  
a imagem da belleza por divina.

*D.* esta regra se tira,

*Maravilha fatal, que o mundo admira,*

*Admira o mesmo Apollo tal Poeta*

*Rara na erudicção, e na brandura,*

*Inda que os mesmos Astros inquieta.*

*Ama do verso a fraze sempre pura,*

*Campa no mundo todo por discreta,*

*Aonde se lhe agrava a fermosura.*

Esta



Esta decima Musa,  
Tem mais que sciencia infusa,  
Aqui no livro brilha hum seu Soneto  
NA idèa, e assumpto, em tudo o mais discreto.

Quanto aqui vay escrito,  
naõ leva meu, mais que este sobrescrito,  
pois para se amannhar o tal livrinho,  
cada Poeta entrou, com o seu verfinho,  
como quem bota esmolla cada dia  
das almas na bacia;  
tambem como quem pede,  
Missa pedida para Sam Mamede,  
a modo de quem chora,  
e lhe respondem, eu naõ tenho agora:  
e elle bate a outra porta sem perguiça  
atè que junta esmola para a Missa.

Da mesma sorte andey pelo meu modo  
té que de muitas partes fiz hum todo,  
Como a filha das aguas Neptuninas,  
que hum Pintor com destreza,  
querendo retratar tanta belleza  
juntou muitas bellezas peregrinas,  
e das feições melhores  
escolheu as mais bellas,  
e assim de todas ellas,  
fez a Copia da Deosa dos amores;  
pois desse mesmo modo,  
se compoz deste livro a parte, e o todo,

como

como o passaro, em cujo corpo cabe,  
(eu nunca o ouvi, nem vi, nem sey a que sabe)  
vestir as galas, e compor as modas,  
côm as penas, que vestem as aves todas,  
e deste modo pobre se condena,  
a tirarlhe cada huma a sua penna,  
ficando elle despido côm desdoiro;  
pois assim ficará o livro em coiro,  
se vem cada Poeta, e delle cobra  
o que o livro tomou, que he a sua obra.  
Mas assim como na Ave he patarata  
o que della se conta,  
assim dos que xafurdaõ a fonte grata  
tambem será afronta  
tomar o que me deraõ, não forçados,  
em suas obras seletas;  
porém se são Poetas,  
não será muito sejaõ corcovados.

Censure, ou não censure,  
murmure, ou não murmure  
critique, ou não critique, a isso digo,  
que essas censuras nada tem comigo.  
Inda dellas apello,  
sem temer que me façaõ amarello.  
Mas se todos constantes,  
poem de participantés  
o Livro, estou perdido,  
Deos lhe tire tal cousa do sentido.

Do assumpto só direi, se não me engano,  
que he assumpto Real, e soberano,  
que essa Divina Estrella,  
que nos mandou Castella,  
mostra mil influencias  
a Portugal, de ricas excellencias.  
Tudo aqui vay notado,  
e certamente muito bem cantado.

Qualquer Vate, que cante o Regio assumpto,  
bem que não diga nada dirá munto,  
pois por si he bastante  
a lhe fazer o metro relevante,  
e por ouvirlhe as vozes afinadas  
os mudos nadadores,  
poem de fóra as cabeças prateadas,  
cessando nos cristaes os seus rumores,  
E em citharas vocaes o ar ferido,  
se era jardim sonoro para ouvido,  
fará pausa a seu canto,  
pelo assumpto que tem, digno de espanto.  
Até do Cisma a funebre harmonia  
terminará se ouvir tal melodia,  
mostrando Clicies na região do vento,  
muita razão com pouco entendimento.

A Colecção formosa,  
de tanta consonancia numerosa,  
o Leitor me agradeça  
leva no livro huma galante pezza.



E se o livro, de fato  
naõ presta, porque foy taõ insensato  
o Leitor galhofeiro,  
que veyo a dar por elle o seu dinheiro?  
Nisto naõ ha trapassa,  
porque este livro naõ se dá de graça,  
e para tais empregos  
o apregoavaõ dividido os CEGOS.

*Valle.*





JORNADA REAL  
VISTA POR CARTAS JOGADAS POR  
THOMAZ PINTO BRANDAM.

S Y L V A.



ESTA he a ultima à parte,  
onde vay realmente o jogo a riba  
por natureza mais, do que por arte,  
e onde a tafularia mais se estriba;  
envido tudo, e deixo manifesto  
o pezar de não ter hum grande resto;  
mas que não faça vaza,  
hoje ha de ser de jogo a minha caza

A

com

Jornada Real.

com cartas conhecidas,  
que nunca serão falsas, nem corridas,  
e jogando de maõ por confiado  
só rocarey o que là foy pintado.

Eu não fuy à função, porém de ouvida  
cà de telhas abaixo me convida  
a minha fraca Musa a que me atreva  
ao que he impossivel que eu descreva;  
mas nos leaes vaffallos  
impossiveis Reaes basta intentallos;  
e pois foy esse todo o meu intento,  
irey jogando, mas com muito tento;  
porque me não reprovem os senhores,  
que são de versos grandes jogadores;  
mas se eu de cà o jogo lhe estou vendo,  
sem ir bruxuleando, vou dizendo.

Todo o Mundo abalou por tantos modos;  
que pasmey de haver bestas para todos;  
e até eu exceiçãõ de toda a festa,  
por besta não fiquey, não fuy por besta;  
demais que a minha Musa peccadora  
hia jogada aos dados, se là fora,  
e por Carta demais là se rompera,  
que por Carta de menos não perdera;  
mas providencia foy que eu cà ficasse,  
porque nada diria, se pasmasse;  
se bem que donde a voz faz pouca mingua,  
serà o emmudecer a melhor lingua;  
e assim succederia ao que mais canta,

quando



quando chegasse a ver grandeza tanta; nem descrevera a parte mais pequena, e só de o não fazer teria a pena.

Fermoso Tejo meu a dizer hia, mas he fraco epitheto, e antes diria:

Fermoso Atlante meu, quão claramente te vejo sustentar de hum Mundo a gente, sendo ao mais rico, e mais Real thesouro passadiço de prata, e ponte de ouro!

Por ti passáraõ tantas primaveras, que já te hasde esquecer do que antes eras;

nem com tantas enchentes, e vazantes te lembraràs do pouco, que eras de antes;

porèm tudo na vinda he que consiste, a quem teu largo campo não resiste:

muitas boccas de bronze em ti falàraõ, que da terra os ouvidos atroàraõ;

como tambem das naos o Marcio jogo, que te passou de rio a mar de fogo.

Taõ corrente no Tejo o fogo ardia, que atè à barra se via, e se ouvia.

Luzido, e forte Atlantè que horas largas hum jogo sustentaste, que eraõ *cargas!*

Toda a gala de Europa com tanto Ganymides, tanta copa,

tanto bastaõ, tanto ouro, tanta espada, e em fim tanta riqueza baralhada,

que com a Real marca em Aldea Gallega desembarca.



Registrar quero agora,  
 que Escrivão, e Malsim sou nesta hora,  
 com devido respeyto  
 a fazenda Real, que tem direyto;  
 mas se me haõ de tirar tudo por alto,  
 eu me tiro tambem, e em terra salto.

Taõ soberba ficou a tal terrinha  
 pela muita riqueza, que entaõ tinha,  
 que o ser Gallega Aldea já despreza  
 por Villa Castellhana, e Portugueza;  
 alguma razaõ tem de estar trocada,  
 pois Lisboa suppoz despovoada,  
 que estando hum a vazia, e outra chea,  
 ficou Aldea a Corte, e Corte a Aldea;  
 de vocabulo a qui joguey bastante;  
 pouco perdi; mas vamos por diante.

Como hia na partida interessada  
 jogou a Infantaria *Arrenegada*,  
 que atè nella perderaõ os vestidos:  
 (se he o mesmo molhados, que perdidos)  
 porém devem no jogo ser louvados,  
 pois foraõ de vontade *Pès forçados*;  
 e entendo que isso tudo, que perderem,  
 dobrado o ganharaõ quando vierem,  
 que a isso se põem já de fintinella,  
 e para mais do que isso algum appella;  
 appella disse? a ella irey jogando  
 o que aqui pelo *ar* me vem rodando;  
 que he preciso caberem no meu verso

os que se não affastaõ do seu Terço,  
e servem Realmente onde lhes toca,  
que assim fazem tambem *serviço á bocca*:  
mas cada hum *val dous* posto em Campanha,  
e às mayores *ventajens* sempre ganha,  
como dos inimigos bem se prova,  
fazendo ao Rey *serviço*, e a elles *cova*;  
façamos *chaça* aqui, que he bem jogada,  
e há critico *Juiz*, que a dà *gafada*.

Hiaõ jogando mais outros aos *Centos*  
de cavallo: (que são outros quinhentos)  
estes no jogo foraõ mais livrados,  
inda que os brutos fossem bem *picados*;  
mas aos *Centos corridos*  
tal vez que alguns ficassem *estendidos*

De outra cavallaria humas fileiras,  
que hiaõ alli bem junto às estribearas  
sempre galopeando  
nos brutos, que de lombo hiaõ jogando,  
cujo numero aos *centos* se acrescenta,  
todos *picavaõ* com dizer *setenta*;  
pouca nelles a perda entaõ seria,  
mas leváraõ *Capote* toda via.

Metamos hum bedelho de duas trovas,  
a ver se yaza faz nas Vendas novas,  
estalagem Real de propriedade;  
pois accomoda tanta Magestade,  
e como da Coroa tem mais rendas,  
são tendas da Capella, não são vendas.

Realmente comendo

A ij

Me



meparece daqui que lá estou vendo  
 As pessoas Reaes de *maõ jogando*,  
 que alegremente a vida vaõ *trunfando*,  
 comer que atodo o Mundo se reparte,  
 pois *jogaõ de mayor* em qualquer parte.  
 Dizem que neste sitio antiguamente  
 costumavaõ roubar, e matar gente;  
 mas já, vendo hum Palacio como aquelle,  
 teraõ respeito, e medo ao senhor delle;  
 porque ganhaõ seus doutos jogadores  
 Com *tres paos* aos *mayores matadores*.

Daqui, porque bem cante, ou melhor conte,  
 inda que tudo vâ de monte a monte,  
*passo* por Monte mòr, e a melhor *passo*  
 com Evora *mefaçõ*,  
 que a Corte teve já de toda a sorte,  
 e a gora a sorte tem de toda a Corte.  
 D, Evora naõ foy mà esta *Cartada*:  
 só me peza naõ verdo jogo a entrada,  
 para notar tambem se os Vereadores  
 com as capas bandadas de primores,  
 aofentregar das chaves,  
 como os de Santarem sahiaõ graves;  
 mas he Senado, que forrado anda,  
 porque lhe acode o jogo da outra *banda*.

E tũ, terra ditosa,  
 que logras o epitheto de Viçosa,  
 de hoje te chamaràs por taõ crecida  
 mais que Villa Viçosa, *florecida*;



todas as mais encovas,  
ou já Villas Reaes, ou Villas novas;  
tomara hum jogo novo em teu proveito,  
que não perdesse nada em meu conceito:  
mas onde houverão festas soberanas,  
o meu terrestre jogo seraõ *cannas*.

Dalli a Helvas com vistozo alinho  
foy estrada Real todo o caminho,  
ficando aquelles campos, e outras relvas,  
com memoria ainda mais que as Linhas de Helvas;  
porém vamos andando,  
que outro jogo mayor se vem chegando:  
e donde todo o ganho se reparte,  
por serem cartas Reis de parte a parte:  
e he jogo do *Crò novo*, porque eu sey  
que podem trocar nelle os que tem *Rey*.

Joguemos de vagar, porque là aponta  
odito grande bolo, e de mais conta  
ao qual quero fazerme com ventagens,  
que he grande bolo, e todo de *passagẽs*;  
antes que o naipe diga  
direy primeiro, por que bem proffiga,  
hum exemplo ( que he traça  
De alguma ajuda achar, com que me faça.)

Por mysterio muy alto, e muy profundo,  
dizem que haõ de cair no fim do Mundo  
sobre a terra as Estrellas;  
sendo mayor que a terra qualquer dellas.  
A esta duvida já com bem primores,

deu solução o Sol dos Prêgadores:  
 mas eu cõ a fraca luz do meu engenho  
 àlem della darey outra, que tenho.  
 Digo pois que, se o Mundo se acabava  
 na confusão de luzes, que abalava  
 da quella Real troca, onde desciaõ  
 tantos viventes Astos, que luziaõ;  
 já não tenho o caberem por portento,  
 vendo que em *Caya* coube hum Firmamento,  
 se he que não foraõ mais com igualdades,  
 porque unidas as quatro Divindades,  
 se via hum Ceo brilhante em qualquer dellas,  
 e tantos diamantes, como Estrellas.  
 Fermoço o campo hum taboleiro era  
 do Xadres, que formou a Primavera,  
 onde andavaõ jogados em boas Leis,  
*Peões, Roques, Delfins, Damas, e Reis*;  
 era jogo Real; que a todos chega,  
 onde hum traidor não houve, havendo *entrega*.

A esta guarda de corpo taõ forçosa,  
 a este corpo de guarda taõ vistosa  
 a tocha de Hymeneo resplandecente  
 deu taõ activa luz, que em continente  
 nos dous corpos se vio o mayor jogo,  
 porque jogava entaõ o mayor fogo,  
 e tanto se estendia, que pegava  
 em toda a artelharia, que *jogava*;  
 tal fogo nos dous corpos se acendia,  
 que até nos coraçõens se introduzia:



e os que jogavaõ lá tambem de fóra  
 ao tal fogo assopravaõ nessa hora,  
 tendo de jogo tal tanta alegria,  
 que o fogo pelos olhos lhes sahia.

Seguros são senhores de dous Mundos  
 os dous Monarcas Quintos sem segundos,  
 a quem de rios claros, e distinctos  
 Potoffis de ouro, e prata vem aos quintos;  
 que em corrente mais grata  
 já joga o rio d'ouro cõ o da prata:  
 ao *Quinto* me fiz só, inda que agora  
 pedir do *Rey* a ajuda melhor fora.

Naõ se vio em nenhuma das idades  
 em campo juntas tantas Magestades;  
 podiaõ, tendo o peyto por muralha;  
 de Principes formar huma batalha,  
 sendo o Amor General, e eraõ capazes  
 de estimar estas guerras mais que as pazes;  
 pois com frechas do Amor ja tocaõ arma  
 Castella, Portugal, Imperio, e Parma:  
 foy hum dia de Reis aquelle dia  
 Por festa, por amor, por cortesia;  
 que hum, e outro, ou de Helvas, ou de Caya,  
 de amante, e de cortez passou a *Raya*.

Tenho tocado o *Caya*, mas corrido  
 de naõ ter neste jogo *igual partido*,  
 e acho que entrar a hum bolo de importancia  
 com pouco cabedal foy ignorancia;  
 os mirones diraõ õ mais agora;

porque



porque joga melhor quem vê de fóra.

Soberana *Regina*, eu não queria  
*renovare dolorem* neste dia,

mas, pois mo manda vossa Magestade,  
eu lhe obedeço, e digo na verdade.

Se outra da mesma dor se acha em Castella,  
que pôde consolar-se aqui com ella,

pois iguaes no pezar são os quilates,  
e ha *Reginas* tambem *Socias Penates*;

tambem por tal senhora o Reyno chora;  
mas vay de sete Reynos ser Senhora;

vá, que cá fica outra, e de ambas venhão  
Principes, que outro *jogo* nos mantenhão;

que eu, por ver dessa festa os alvoroços,  
com Deos quero jogar a *Padre nossos*.

Tenho jogado tudo o que podia,

foy o que tive, e não o que devia;

que se muyto pudera,

jogaria de meu quanto tivera

com muy grande vontade;

porém na minha pouca habilidade,

fraco pincel a tanta fermosura,

só hum longe escrevi desta pintura,

e tão longe, que apenas he aparente;

porém eu prometti tocar sómente,

razaõ de andar na Sylva pelas ramas;

e tambem me faltou jogar as *Damas*;

mas he jogo, que leva muytas horas,

e não tem que perder essas senhoras;

*Jornada Real.*

11

por huma do Xadrez a Musa advoga,  
mas he *tabola* essa, que não joga;  
com seu pay jogarey, quando me rogue,  
porém das dès lhe dou que *Dados* jogue,  
por ter comigo *azar* sempre em Lisboa,  
como eu nunca com elle *Sorte* boa:  
mas delhe Deos saude tão conforme,  
que o não vejam jogar o *Simão* dorme:  
e a *Gloria* a mim tambem, que o jogo aturo,  
para ganhar o *Ceo*, que he mais seguro.

Ou perdido, ou ganhado,  
pelo que a mim me toca, está jogado;  
pode outra Musa entrar mais livre, e solta;  
que eu entendo que o jogo hade ter *volta*;  
entre quem jogar mais, ou melhor *trove*,  
mas que me cave aqui onde me encove;  
venha aquelle mais digno deste emprego,  
porque vé mais do que eu, sendo mais cego:  
quero que isto, que eu canto, mais requinte,  
e quando ao *Quinto* jogue melhor pinte:  
que eu, temendo da Musa alguma *falha*,  
já com ella me meto na *baralha*;  
e indo o *jogo* direito no retrato,  
dou huma figa ao *Torto* de *barato*.

Os arcos bem me puxaõ, mas eu *passo*,  
e por falta de *jogo* não me *faço*,  
nem obrigado sou, que este exercicio  
he de Poeta, e he tão fraco officio,  
tão faminto, tão pobre, e em fim tão parco,

que



que por bandeira rota não faz arco;  
mas se todos entrassem com suas Lyras,  
sempre fariaõ Arco das mentiras.

Eu, que jogava lar go,  
porque a nada ninguem me punha embargo,  
eu, que a tudo topava,  
porque a muitos parava, e reparava,  
eu, que a bola joguey com altivezes,  
onde em vinte acertei por varias vezes;  
eu, que versos jogava para logo,  
e prompto estava sempre a todo o jogo;  
hoje só com mirones me entretenho,  
porque não tenho nada, nem empenho;  
jà dos Piques me affasto,  
porque me falta o Rey, e temo ao Basto;  
que eu já ganhey, jogando bem de dentro,  
depois perdi, pagando em peyor centro.

Isto foy demasia, mas protesto  
pela força do genio em todo o resto,  
com que à Banca me ponho, que podendo  
o Paroli, que ganho, ir recebendo.  
Do sessenta levar indo ao miolo,  
a penna lar go, e fico Pintò tolo,  
porém, se a genio perco, ou ganho a fio,  
o Leitor o dirà, se jogar pio.

*Està bem jogado.*

**LISBOA OCCIDENTAL,**

NA OFFICINA DA MUSICA ANNO DE M.DCC.VXIX.

Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.





BOAS VINDAS REAS,  
 DADAS, CANTADAS, OU TOCADAS  
 PELO MESMO  
 THOMAZ PINTO  
 BRANDAM.  
 SYLVA.

**J**A, que tocar da festa a outra ametade  
 por força heyde ser eu, vâ por vontade;  
 e pois nesta agoa envolta inda mais vejo,  
 será força tambem tornar ao Tejo,  
 porque o vejo, em crecenças pelos ares,  
 encorporado já com Mançanares,  
 que de hum, e de outro unidas as Napeas,  
 marès de rosas são, e marès cheas.

Fermosa frota, em bem disposta linha!  
 Não vi cousa melhor, por vida minha;  
 nem taõ embandeirada;  
 no Tejo, por miudo, he grossa armada:  
 aos escaleres vay seguindo a esteira,

B

tanta

tanta real jangada de madeira,  
 que não poderá haver quem bem as conte;  
 creyo que até Bellem fariaõ ponte;  
 de embarcações só, era a bella enchente,  
 que a de agoa, se supunha occultamente.

O Tejo, nesse instante,  
 por reverencia só, foy de vazante,  
 fazendo até Bellem a cortezia;  
 e por mais diligente he que corria.

Tanto o fogo entaõ foy, e tanto o fumo,  
 que nublou toda a esféra; mas o rumo  
 era a Bellem direito, tomar porto;  
 por força o consoante ha de ser Torto!  
 Valhame Deos, que até neste caminho  
 heide vir encontrar com Frey Longuinho!

Senhores, ao voltar, teraõ cuidado  
 de correr a cortina ao esquerdo lado,  
 que não basta a vidraça taõ sómente,  
 pois penetra esse olhado ao transparente;  
 he huma só janela, ou só postigo,  
 que ainda estando fechado, tem perigo:  
 mas já dá ponte aos arcos vem direitos;  
 vou adiante, a ver se estaõ já feitos;  
 porque lhe faltou tempo; e eu tomàra,  
 que dos dous, hum, ao menos, se acabàra:  
 ah bom Claudio Gorjel, que aqui fez nisso,  
 à Camara, e a El Rey, hum bom serviço.

Este o primeiro he; e he bem primeiro!  
 He cousa grande, e mais não está inteiro!  
 Soberbo está por certo, e neste abono,



bẽm se parece o arco com seu dono;  
 he huma Babillonia o que levanta,  
 mas não he confusaõ grandeza tanta;  
 por agora só posso dizer delle,  
 que he hum nunca acabar o fallar delle.

Quem poz aqui o segundo, em nada erra,  
 que a moeda anda anexa a Inglaterra;  
 seus donos saõ a ElRey muito chegados;  
 e supposto que em nada aparentados,  
 saõ fidalgos da casa, onde se hospeda  
 o melhor sangue; e a l'fim batem moeda.

Passo por alguns delles,  
 que he preciso passar por bayxo delles;  
 pois por baixo dos arcos passaõ todos,  
 e eu já fuy patarata, por meus modos;  
 como não sei os donos, nada digo,  
 e tal vez que algum seja meu amigo;  
 porém não tenhaõ isso por desdouro,  
 que arco de pregos ha, e ha arco do ouro:

E eu tambem quero ir vendo a variedade,  
 das armações, com bẽm curiosidade,  
 nas perspectivas bellas,  
 que estaõ pelas paredes, e janelas;  
 ouçaõ tambem louvores repetidos,  
 pois tambem as paredes tem ouvidos;  
 parece-se à de Corpus esta festa;  
 mas tambem procissaõ de ElRey he esta;  
 o que lhe faltou só, foy o toldado;  
 porém o Ceo lá teve esse cuydado.



(valhate Deos, Monarca, que parece,  
que até o Sol, e a chuva te obedece!)

E que medonhas vistas  
tem as tapeçarias dos Paulistas!  
he de Reys Portuguezes a pintura;  
que os foraõ lá tirar da sepultura;  
da cor da mesma morte he que os fizeraõ,  
e nem de morte cor me parecéraõ;  
porèm nesses retratos macilentos,  
mostraõ que saõ Reaes os seus intentos:

Voltemos a camisa de outra banda,  
que he ir de Inglaterra para Olanda.  
Hum golfo de Leaõ lá lhe diviso,  
atributo de Olanda mui preciso;  
e de cabeça de agoas, outra peça  
lá nos mostra o navio na cabeça;  
por grande arco he muy justo que se conte,  
se a todo aquelle mar serve de ponte.

Este o meu arco he, pois diz a gente;  
que cortõ de vestir bastantemente;  
mas està enganada,  
porque eu para o feitio naõ dei nada;  
nem em mim se achaõ sobras;  
pois naõ furto, nem minto, em minhas obras:  
tambem foi feito à pressa,  
mas naõ he de retalhos, porque he peça;  
e bem mostra aquella Aguia no remate,  
que he ave de rapina hum Alfayate;  
se em vez de Aguia, tivesse alguma aranha,

muitos mais sahiraõ à Campanha;  
(este penacho he força de conceito;  
porém o arco he meu; está bem feito).

Já estamos no Loreto;  
muito bom arco está! E eu lhe prometo,  
que inda mais avultára,  
se algum tempo tambem lhe não faltára;  
mas da ametade mostra o grande aceyo,  
que para mais louvor tiveraõ meyo:  
porque ideas, e impulsos mais que humanos,  
tiveraõ sempre, e tem os Italianos.

Passo por outros mais, senão são menos,  
que nem perderaõ nada por pequenos;  
huns são mayores que outros, he verdade,  
mas he preciso haver desigualdade;  
porque se todos fossem por huns modos,  
iriaõ ver só hum, e viaõ todos.

Dò Espirito Santo alumiados,  
o seu arco fizeraõ tranfnoitados,  
os homens de negocio,  
porém tambem tiveraõ muito socio;  
cõ coração nas mãos todos fallando,  
pintados no painel o estaõ mostrando;  
todos de volta grande e capa solta;  
bem lhe podiaõ pór mais meya volta;  
(e não construa mal quem isto lea,  
porque não quer dizer de volta, e meã!)  
E que fresquinho está o jasmineiro!  
Porém regado foy por bom Ribeiro.



Este he boa madeira,  
 carpinteiro me fecit ; com bandeira ;  
 là tem em hum painel , como oratorio ;  
 de Maria, e Jozé o delposorio ;  
 que mostra no painel do seu intento  
 de outro Jozé , e Maria o Cazamento ;  
 mas fechemos o arco por agora  
 com dizer que foy feito em boa hora.

Este bem mostra os donos , no luzido  
 he huma barra de ouro , bem subido ;  
 ferà a barra do Rio de Janeiro ,  
 com o seu paõ de afucar todo inteiro ;  
 mas vamonos furrando , não se agaste ;  
 da minha avaliação , o seu contraste.

O là, o chafariz tem seus primores!  
 Não eraõ muy cavallos os feitores ;  
 e bem podiaõ ser ; pois he corrente ,  
 que tambem ha Cavallos como gente.

Este da rua nova , he coufa bella !  
 Là me parece hum arco da Capella ;  
 muito brinquinho tem ; e està viftozo !  
 Creyo que por aqui andou Cardozo ;  
 e outros que laõ taõ grandes mercadores ,  
 que atè não perdem nada em meus louvores :  
 o Hercules là emfima he grande peça !  
 E inda fora mayor , a ter cabeça ;  
 mas se o bom corte delle alguem lhe merca ,  
 delhes de ganho , o que lhes dà de perca.



Amburguez Imperial he este agora,  
e tambem Alemaõ, que huma só hora  
naõ descansou de noite nem de dia,  
para chegar ao auge que queria;  
e se hum mez mais lhe deraõ,  
a pintar, e a dourar inda estiveraõ;  
naõ só a muita gente trabalhava,  
que o dinheiro tambem naõ descansava:  
fermozo està, valente, e primoroso,  
e bem casado o forte cõ o fermoso?  
se ao Rey dos arcos este naõ se esconde,  
por guapo, ficará dos arcos Conde.

Este que a rua fecha, e os passos ata  
he hum marco aqui posto, mas de prata,  
que bem podia ser tambem de cobre,  
pois em parte està rico, e em parte pobre,  
mas a poder de assopros foy forjado,  
e depois ao martelo bem pregado;  
luzido està por certo;  
porém aqui me chama outro mais perto.

Vamos ao Pelourinho,  
arco de boa pipa, e melhor vinho;  
e dando mais hum furo em seu adorno  
heide dizer que he arco feito ao torno;  
o sitio he bem achado;  
foy a melhor postura do Senado

Este junto ao açougue tem bom talho!  
foy feito com alinho, e com trabalho;  
ja digo, he hum brinquinho;

he verdade que hum tanto apertadinho;  
 mas desse buraquinho estará pago,  
 quem passa por São Jorge a São Tiago;  
 o Cavallo sim era gentil-homem  
 tinha cara de boy, e olhos de homem,  
 era ruço, que alli vinha rodado,  
 mas eu tomara-o ver ruço queimado:  
 o arco sim, là mostra no topete,  
 que arrematando, leva o ramalhete.

Aquelle que là está, com boa sorte,  
 do terreiro do Paço he arco, e forte;  
 de França, a Inglaterra  
 não intentou por arte fazer guerra;  
 por natureza, alguma lhe faria,  
 mas nesta occaziaõ não quereria;  
 pois para celebrar esta aliança,  
 o arco Iris he hoje, em paz de França.

Na pintura faz guerra, porque he rica,  
 a alguns, porém com outros neutral fica;  
 se bem (no que na altura se penetra  
*supereminet omnes*, diz a letra.

Passo a passo, por lamas, e por charcos,  
 me parece que fuy a Paço D'arcos;  
 e a Bellem fora a passo mais corrente,  
 que a passos a Bellem vay muita gente;  
 mas longe fica; e pois a Musa cança,  
 hirei fazer assento na Esperança;  
 onde diz que ha Sermão com douto estylo,  
 que he festa do Senado, e quero ouvillo.



O se agora Camões resuscitasse,  
e eu tambem nelle aqui me transformasse,  
que de coufas diria !

Mas he de crer tambem que pasmaria;  
e eu tambem de repente cahira morto,  
se olhando para mim me visse Torto;  
este aqui vem de molde; paciencia,  
que o não posso engolir, em consciencia.

Nesta apertada pressa, e larga praça,  
pudera dar-me hum ar de sua graça  
a senhora Thalia,  
inda que me faltasse em outro dia;  
porém melhor será pedila agora,  
àquella, que he da graça só senhora;  
della espero o socorro  
de que he tambem senhora, ao que discorro.

E já que eu tó toquey a Real jornada,  
seja a vinda Real tambem tocada,  
ao som de alguma peça mais gostosa;  
o Caya já lá foy; seja a amorosa,  
que he Portugueza fina, e hoje selecta,  
pois se tempera com a Hespanholeta:  
Só tocarey por pontos de verdade,  
e contarey, por passos de entidade,  
mudanças da fortuna com presteza;  
que mudanças não são de natureza:  
melhor metro não sey; se pòde tanto,  
rouca voz, fraco peyto, e pobre canto:



Afastem-se, senhores, que he chegado,  
o que mal caber pode no admirado.

Quem são estes dous guapos precursores?  
São das festas Reaes Procuradores;  
Sãas quaes andãraõ finos existentes;  
podem ser de Senados Presidentes.

Logo se segue huma luzida Tropa;  
naõ vi couisa melhor na nossa Europa;  
por certo que a estudar metem cobiça,  
e o louvor se lhe deve, de justiça;  
taõ liberaes ministros se mostravaõ,  
que a humas, e outras partes, vista davaõ.

Deyxemos ir passando a troxe, e moche  
a irmandade geral de tanto coche;  
sãos sem conto os muy ricos, e aceados,  
porque os de menos custo sãos contados;  
mas quero temperar muito de pressa  
que he tempo de tocar a melhor peça;  
a qual, se o mesmo Apollo aqui se achãra,  
creyo; devotamente, que cantãra;  
e em noveno o Oitavado dançãra,  
mas creyo que tambem se perderia,  
vendo com mais familia, e em mais carroça,  
outro Apollo melhor, por gloria nossa.

He hum Sol, e huma Aurora, Deos o guarde,  
que amanhecer nos fazem pela tarde!  
Aqui se turba a Musã, aqui delira,  
e titubear deve a melhor Lyra:  
perdoem-me, que agora

quero tambem pasmar se quer huma hora  
que depois pintarey com mais clarezas,  
de suas Magestades, e Altezas,  
a grave prespectiva Lusitana,  
com a joya no peito, Castelhana;  
que entaõ senti, e vi por varias vezes  
os finos coraçoes dos Portuguezes:  
foy, que em grao excessivo as causas hiaõ,  
e os effeitos contrarios produziaõ,  
como alli foy patente,  
pois vi chorar de gosto muita gente;  
e alguem por disfarçallo trabalhava;  
mas eu tambem fingi que me afoava,  
agora voume ao palmo, que he precizo,  
para depois tornar em mais juizo,  
e tambem com mais luz mostrarey logo,  
que ElRey de Portugal tem muito fogo.



LISBOA OCCIDENTAL;  
NA OFFICINA DA MUSICA!

*Com todas as licenças necessarias. Anno de M. DCCXXIX!*

A custa da mesma Officina

Handwritten text, likely a list or index, written in a cursive script. The text is arranged in approximately 15 lines, though it is significantly faded and difficult to decipher. It appears to be organized in a structured manner, possibly listing names or titles.



MEMORIAL A OCCIDENTAL  
E A OFFICINA DA MUSICA

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or date, written in a cursive script. It is also faded and difficult to read.





# OBRA NOVA

DO MESMO

THOMAZ PINTO BRANDAM.

# S Y L V A.

**P**OR se me offerecer hum caso novo,  
 quero hum novo alegria dar hoje ao Povo,  
 que senaõ satisfaz, povo faminto,  
 senaõ com versos só de Thomaz Pinto:

bem sey que para a Corte sou perverso,  
 mas sempre para o povo fuy converso;

C

e esta

e esta prezente Sylva he comtal manha,  
 que alguma coula pega, e nada arranha;  
 eu prometti hum fogo para logo,  
 mas vâ este primeiro, tambem fogo:

Canto aquella fatal temeridade  
 desse açougue cruel da humanidade,  
 a guerra digo, ou o ensayo della;  
 qual serà o original, se a copia he aquella!  
 Ver o dezembaraço  
 com que a Terreiro vi sahir de Paço  
 aquella grossa enchente  
 de Soldados, cavallos, e degente!

Fermosa Bataria  
 se vio no Gibraltar da Vedoria!  
 Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza  
 ver a offensa da guerra, e a defeza;  
 alli lhes paga a elles,  
 e alli ficou El Rey mais pago delles:  
 bizarramente entraraõ, e fahiraõ,  
 os que entaõ se renderaõ, e envestiraõ;  
 que teriaõ mais graça  
 a ser *Campo Mayor*, aquella Praça:

Hum se fingia morto,  
 outro aleijado, e outro tambem Torto;  
 (agora diz alguem, que vay dar isto  
 naquelle meu Soldado pouco visto;  
 e a tudo està sujeito  
 quem comigo naõ quer andar direito);

Eu cuidey que algum delles se ferira,

porèm



porém foy là no Arco de Mentira ;  
que os feridos só foraõ bem livrados ;  
indo nas padiolas descançados ;  
posto que algum , naquella tumba raza ,  
morto estava por ir-se para caza.

De São Jorje o Cavallo ( coufa rara )  
em toda a guerra alli não voltou cara ;  
porém era tão feya ,  
que teria vergonha o que o menea ;  
nem mea volta deu na tarde toda ,  
vendo tantos na praça andar à roda :

Boa visagem foy , nas forçureiras ,  
aquelles baques , pulos , e carreiras  
dos chuveiros de gente , que cahiaõ ;  
diabos do prezepio pareciaõ ,  
porque tambem gritavaõ em falsete ,  
e escaldados ficaraõ mais de sete ;  
entendo que não foy esta a primeira ;  
e conserva-se aquella ratoeira ,  
quando pudera nisso  
a Camara fazer hum bom serviço !

Como alli se renderaõ os rapazes ,  
por melhorar de posto , pertinazes ,  
ou por fugir da morte ,  
dos Francezes se vaõ buscar o forte ,  
e ao seu Arco com talhos , e revezes ,  
trataraõ como a roupa de Francezes.

Huma ajuda Estranjeira  
teve esta guerra , forte , e bem ligeira ,



28 *Batalha no Terreiro do Paço.*  
que foy Madama doida , e boa peça ,  
que tudo governou por sua cabeça ;  
as granadas seguia ,  
e co a ponta do pé as facodia ;  
livrando-a do donaire o baluarte  
que lhe não dèsse alguma em nenhuma parte ,  
mas por ella tambem dizer me toca  
*que no fuera valiente , a no ser loca.*

Finalmente na praça se fez tudo  
com gala , com valor , e com estudo ;  
menos dos Armisticios as demoras ,  
que em conselhos levavaõ duas horas ;  
porém eu tenho agora outro exercicio ;  
tenha a Musa tambem seu Armisticio ;  
que he outra Real guerra ,  
travada là no campo de outra terra.





**VIDA, E MORTE**  
 DE HUM COELHO, MORTO PELA SERENISSIMA  
**PRINCEZA DOS BRASIS,**  
 O QUAL COELHO FOY EMBALSAMADO POR  
**MONSIEUR LIOTE.**  
**ROMANCE.**

**N**Ovas no as por gazetas  
 hoje hum novo cego grita;  
 oução huma caça nova,  
 que he de *Moyta*, e não de *Sylva*;

Saya este Coelho à praça;  
 venda-se, como se estima;  
 compre-o quem tiver bom gosto,  
 e se quer mais molho, diga

Cora



Com licença do La-Rocha,  
e Budiô, melhor se guiza  
o Coelho em minha casa,  
do que nas suas Cofinhas.

Musa tenho Cofinheyra,  
como toda a Corte affirma;  
pois dos meus pratilhos gosta,  
e mais, quando o adubo pica.

Com que fustô estará agora,  
crendo que lhe atiro à vista,  
hum que nunca o ponto acerta,  
inda que está sempre á mira?

E só para mim desfecha,  
que a torto, e direyto atira:  
mas ao berro da sua Musa  
dà mayor reposta a minha.

Affalteyme do Coelho,  
mas a volta foy precisa,  
só por não ficar de fóra  
este bicho nas batidas:

Perdoe-mê a caça grossa;  
que hoje reyna a caça fina,  
para a qual todo o Poeta  
deve voltar a camisa.

E perdoe Salvaterra,  
porque em outras montarias,  
onde se batião moytas,  
hoje se descobrem minas.

Perdoe esse, que dos dentes  
navalhas faz, com que briga;  
e alguns Javali lhe chamaõ,  
porém tudo he porcaria.

Perdoe o que na cabeça  
traz a sua idade escrita;  
que outra Arithmetica nõva  
nos Coelhos se algarisma.

Só deste se faça conta,  
que hoje a humas mãos peregrinas

teve a mais honrada morte,  
que se vio em toda a vida.

He bicho Real, mas hoje,  
se algum podengo se arrisca  
a mastigallo na boca,  
hey-lho de sacar da lingua.

São hũs caens, que me perseguem,  
só porque a sua Thalia  
naõ he moyta, donde saya  
Coelho, que ao gosto sirva.

Eu beim os meto nas voltas,  
e ainda que algum se anima,  
vejo que lhe naõ poem dente,  
por mais que o rasto lhe siga.

Viva a Matadora bella;  
mate a Caçadora linda,  
Diana em Campo forçosa,  
Venus na Corte precisa:

Hum Endimiaoõ tem de casa,  
ou Adonis, que lhe affista;  
porque em toda a noyte a vele,  
ou a adore em todo o dia.

Tambem aqui encayxamos  
a nõssa Fabulafinha;  
para parecer Poeta,  
inda que naõ he mentira.

Morraõ todos os Coelhos;  
extinga-se esta familia;  
porque hum Coelho foy causa  
de matar-se huma Rainha.

Tambem Castellhana era,  
cujã morte, e cuja cinza  
inda conserva Alcobaga,  
e inda lamenta Coimbra.

Mas lamentaçõens deyxando,  
e voltando às alegrias,  
vejamos este Coelho  
em ambula crystallina.



*de hum Coelho vivo.*

31

E dando-lhe como he justo,  
na morte as honras devidas,  
vá o Coelho ao Carneyro,  
que Liote lhe determina.

De quantos comeo a terra  
vemos que não ha noticia;  
e só deste animal morto  
a memoria em carne fica.

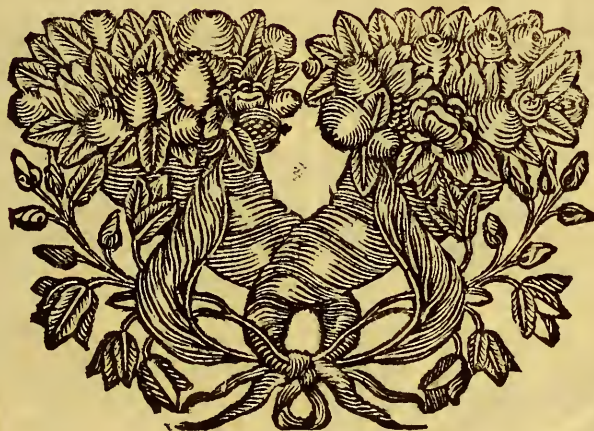
Seja o corpo embalsamado  
no que a Musa lhe distilla;  
e veja-se por vidraça  
hum Epitafio, que diga,

Aqui jaz hum redomado  
fulano Coelho Myrrha,  
que viveo para mais covas,  
que morreo para mais vidas:

Caminhante, olha o que fazes;  
e se Furaó te imaginas,  
não tens que arranhar, Poeta;  
desta cova te retira.

Haja destes tiros muytos,  
e eu que os ouça, e os repita,  
(inda que dos Tórtos morra )  
para que cos Cegos viva.

V I V A.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA

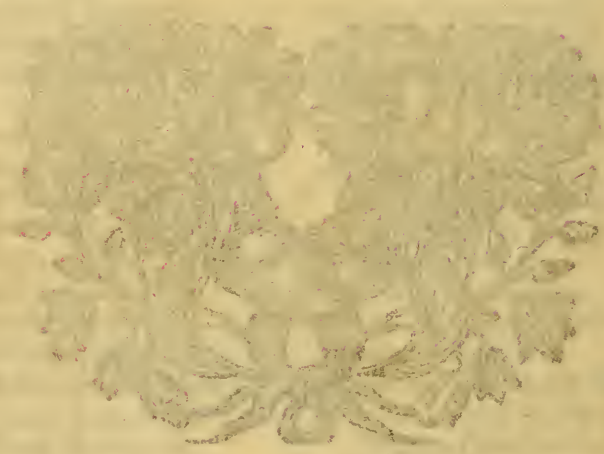
---

ANNO DE M. DCC. XXIX.

*Com todas as licenças necessarias, e impresso à sua custa.*

The first part of the book is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The second part is divided into three volumes, the first containing the theory and the second and third the practice of the art. The third part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The fourth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The fifth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The sixth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The seventh part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The eighth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The ninth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art. The tenth part is divided into two volumes, the first containing the theory and the second the practice of the art.

V I V

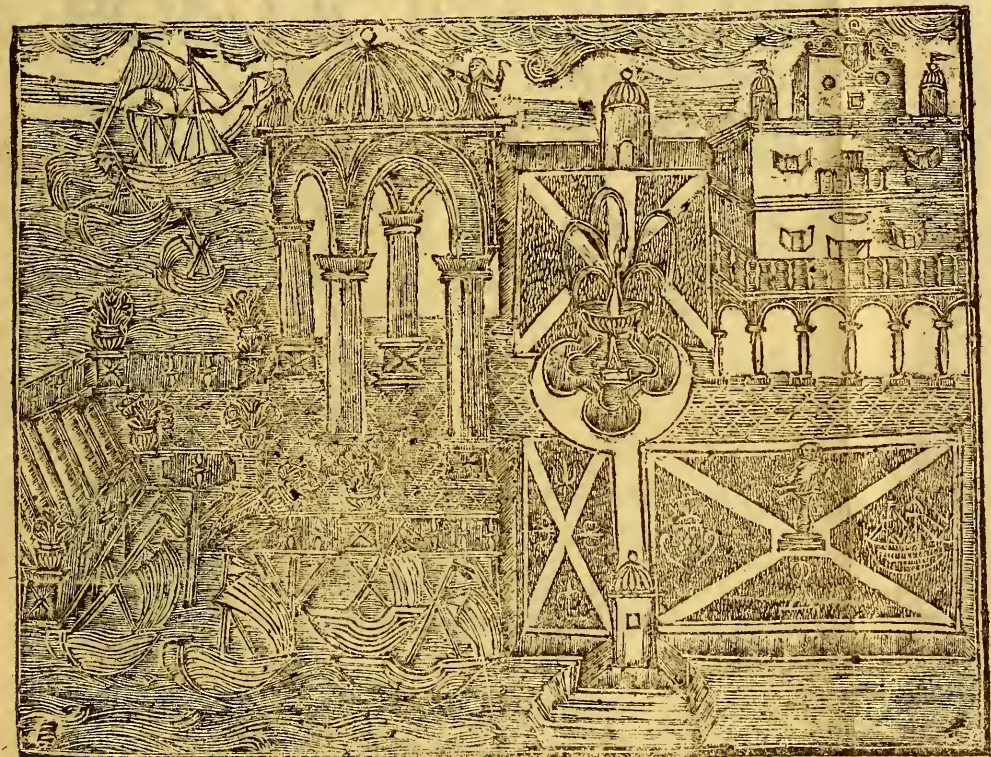


LISBOA OCCIDENTAL  
 NA OFFICINA DA MUSICA

ANNO DE MDCCLXXIX  
 (1779)



DESCRIPÇAM  
DA  
PONTE  
EM BELEM.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA ANNO DE M.DCCXXIX

*Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.*



M

E

M.



L,  
CCXXIX



DESCRIPÇÃO  
 DA  
 PONTE EM BELEM,  
 NA ENTRADA DA SERENISSIMA  
 PRINCEZA DOS BRASIS  
 D. MARIA ANNA  
 VICTORIA.  
 FEYTA POR HUM  
 POETA ANONIMO.  
 SYLVA.

**P**ORQUE nada me escape, e tudo conte,  
 dar conta quero da soberba Ponte,  
 que estava destinada  
 para o mimo de Amor fazer a entrada  
 na ditosa Lisboa,  
 que agora abunda em tanta cousa boa:  
 porque a PRINCEZA bella,  
 tudo o que havia bora'trouxé para ella,  
 sem que corra perigo,  
 pois por vir mais seguro o traz com siço.



Veyo com traça; e manha  
na PRINCEZA galharda o bom de Hespanha,  
e inda a muito mais topa,  
comsigo trouxe o que ha melhor na Europa.

Do galante, do rico, e do fermoso,  
do illustre, do bizarro, e Magestoso,  
porque nella se encerra,  
toda quanta riqueza ha cà na terra,  
e Lisboa com ella, he certo, fica  
a Cidade mais nobre, se a mais rica:  
e affim està de maneira,  
que olha para os mais Reinos sobranceira,  
pois com tal Deosa nella collocada,  
ferà de todo o Mundo respeitada,  
porque ella he só nesta dourada idade  
ditoso Templo a tanta Divindade.

Naõ puz no seu lugar a Ponte armada,  
porque eu no seu lugar naõ ponho nada  
e tenho esta manqueira  
desde quando me fuy trocar à feira;  
e porque indo a Belem, nesta conquista,  
me deu quebranto o meu Antegonista,  
e fez que eu dèsse este erro sem desculpa,  
mas naõ foy minha, sua foy a culpa;  
que eu já fuy prevenido com fadiga,  
quando lhe dava de barato a figa:  
porèm com Torto tal tudo se estraga,  
que he mais forte o veneno que a triaga;  
e elle se deu tal geito,

que

que pode mais o Torto, que o Direito:

Vamos à guapa Ponte,  
onde o rico se achou de monte a monte,  
e o perfeito, e o galante  
sem lhe poderem pôr o pé diante.

Quero escreverlhe o Sitio hum tanto, ou quanto,  
se minha louca Musa puder tanto.

Para aqui não se invoca,  
que descrever hum Sitio he cousa poca:  
bem que o de Dio seja,  
a quem todo o mais Sitio tem inveja.

Se algum dia emprender a illustre empreza,  
de cantar as virtudes da PRINCEZA,  
nesse estupendo caso  
então invocarey todo o Parnaso;

que eu neste caso tal não serey tollo,  
trarey ao rodopio o mesmo Apollo:  
Descrevo o Sitio aonde a Ponte esteve,  
que foy passagem a tanto fogo, e neve.

Do Sitio aonde vemos, sem desdouro,  
Tissú de prata guarnecido de ouro.

(Jà que os Poetas querem sem gracejo,  
que tenha areas de ouro o Rio Tejo;  
tambem eu quero aqui sem patarata  
que seja o seu crystal Tissú de prata:  
mas não valha este apòdo,  
descrevamos o Sitio de outro modo.)

Naquelle Sitio, aonde  
o claro Tejo acaba, e o Mar começa,



onde o Tejo se esconde,  
 margulhado dos pès atè a cabeça;  
 onde as Lymfas mais doces com as salgadas,  
 vemos andar jogando as cambalhadas,  
 e com muy pouco empaixo  
 sempre andaõ quaes de cima, e quaes de baixo.  
 onde com vã desejo,  
 cada anno para a India embarca o Tejo:  
 Onde o Oceano undozo,  
 o seu curso começa procelozo,  
 fazendo do Occidente,  
 muitas vezes viagem ao Oriente,  
 indo de camarada para Goa,  
 com o Tejo quando parte de Lisboa;  
 como tambem a ver o graõ Maluco,  
 com as Frotas do Brasil, e Pernambuco;  
 e com toda a mais Frota,  
 sempre seguindo vay sua derrota.

Se hey de dizer verdades,  
 bem no meyo da Praya das Saudades;  
 que este nome lhe dà, dàlhe essa fama,  
 quanta Maria bautizou Alfama;  
 porque lhe augmenta da saudade a queixa,  
 o querido Manoel, que amante a deixa.  
 E se acafo là fica,  
 neste Sitio a saudade ratifica;  
 porque aqui de sua morte a nova chega,  
 e ella logo na area se pespega,  
 e se chama mofina, desgraçada,

dando-

dando-se muita infinda bofetada;  
talvez tendo o Marido por trambolho,  
se por hum chora, ri pelo outro olho;  
pois já tem ajustado substituto,  
ou no Soldado, ou no Marabuto.

Seja pelo que for, eu sey que he certo,  
que junto à Torre, e do Mosteiro perto,  
aquelle Sitio, que entre os dous medea,  
das claras aguas, a da loura area  
( se he que não me enganaraõ )  
a Praya das Saudades lhe chamaraõ.

Aqui pegado a Quinta,  
a quem lambe Neptuno o fundamento,  
com lingua pura de burnido argento,  
em que o ameno do Sitio se requinta,  
e da Quinta o fermoso,  
no aprazivel, no Regio, e Magestozo,  
se preparavaõ Mastros muy compridos,  
que para alli vieraõ conduzidos  
(porque tudo se toque)  
por mais de trinta barcos ao reboque.

Os Mastros desbastados,  
lendo redondos, fazem-se quadrados,  
e nas pontas agudos vara, e mea,  
para melhor entrarem pela area.  
Veyo toda a Mestrança  
a fazerem nos Mastros tal mudança,  
e da mesma maneira  
vaõ trabalhando como na Ribeira.



lillo  
 el do  
 rquez  
 do  
 mhal  
 pag. 22

Sempre estaõ trabalhando,  
 porque estaõ os mais delles conversando  
 no Machado encostados;  
 quem os partira a todos com os Machados!

lillo  
 pag.  
 29

Sem lhe causar desvio,  
 alli vi a fortaleza do bogio,  
 com quem de quando em quando,  
 muita Mestrança andava bugiando,  
 e sem lhe darem vaya  
 vinhaõ os mais delles bugiar à Praya.

Ao mesmo tempo que huas estavaõ vendo,  
*feruet opus* a obra està crescendo.

Despedio-se a Mestrança,  
 e vem novas figuras para a dança,  
 vinhaõ a ser Carpinteiros, e Escultores,  
 huos dos bastantes, e outros dos melhores,  
 se bem se reparavaõ,  
 nenhuns eraõ bastantes, sobejavaõ.

Affoalharaõ a Ponte, e o taboado  
 naõ teve mingua, porque està sobrado.

Esta gente sabia,  
 trabalhava de noite, e mais de dia;  
 porque a noite cansada,  
 ja se sabe, que tem paga dobrada;  
 e deraõ a vida pela paga grande,  
 sem haver Rey, nem Roque, que ta l mande.  
 Trabalhavaõ de dia  
 com aquella luz, que o Sol lhe offerecia;  
 de noite trabalhavaõ,

com

com as luzes que as Estrellas lhe emprestavaõ, ( )  
se bem que alguns mamotes ( )  
me quizerão affirmar que eraõ Archotes,  
e eraõ Estrellas muy claras, e muy bellas,  
por mais que digaõ que não eraõ Estrellas.

Se algum ignorante as via,  
grande pavor, e medo lhe fazia;  
porque là pareciaõ Feiticeiras,  
quando com as candeinhas,  
trabalhavaõ das horas derradeiras,  
atè quando ellas fazem suas mezinhas,  
e por cima da folha sem receyo  
vay cada huma dar o seu passieyo,  
talvez na casca do Ovo, que opportuno  
surca os salgados golfos de Neptuno.

Hum Portal se levanta ao Meyo dia,  
com muita gala, e muita valentia,  
hum Mundo sustentava,  
que já là de outro Mundo parecia:  
porque de Padre Loyo se vestia,  
e no azul, que trajava,  
era esse Ceo rotundo;  
e quem não vê que o Ceo que he outro Mundo?  
Era o tal Mundo bom Cruciferario,  
porque a huma Cruz faz vezes de Calvario.

A Liberalidade,  
estava à maõ direita enriquecida  
daquella Magestade,  
que he senhora das honras, e da vida;



(já sabe o Mundo inteiro  
que aquella Magestade he **Dom Dinheiro**,  
que a Liberalidade voluntaria  
estava despendendo perdularia.)

Era esta huma tal Dama,  
em tudo primorosa,

(que a Liberalidade he muy fermosa.)

Junto della se ouvia a voz da Fama,  
que o Trombaõ affoprava,

dizendo ao Mundo quanto alli se dava:  
mas eu, se por ventura

me tocàra alli pòr esta Figura,  
puzera ao meu Monarca poderoso,

que elle sò he liberal, e grandioso:  
va bugiar a Liberalidade,

que liberal he só sua Magestade.

Estava da outra parte, sem defeza,  
com a espada na maõ a Fortaleza,

que tambem tinha a Fama à sua illarga,  
publicando quem era com voz larga,

e eu tambem sem fazerlhe caramunha,  
em vez da Fortaleza, El Rey lhe punha,

pois já do tempo, em que era sua Alteza,  
era forte com brava fortaleza.

Do pincel os primores,  
apurado o Portal tinha as cores,

que em bellos embarços  
se desprendiaõ nos fastoens dos laços;

para a verem por fóra por dinheyros,

cõ a Ponte enriquecêraõ os Fragateyros,  
pois vinha a vella muyta gente boa,  
de Cassilhas, de Almada, e de Lisboa;  
e sem haver trapaça  
ninguem por Mar a Ponte vé de graça.

Corria huma Baranda  
por huma, e outra banda,  
adornada de Vazos de boninas,  
inda que verdes, todas peregrinas;  
as quaes bem contempladas,  
parece que vieraõ alli pintadas.

Junto à parede já do termo lindo,  
aonde a Ponte a espaços vay subindo  
taõ primorosa, e taõ suavemente,  
que não sabia a gente  
( se não pelo que. via )  
se andava pelo plaino, ou se subia;  
se diviza huma Fonte,  
e desta sorte terminava a Ponte.

Sobre ella hum Arco primoroso em tudo,  
com elegancia obrado; e com estudo :  
tinha quatro Pilares,  
que hiaõ todos subindo pelos ares,  
sustentando huma Cupula quadrada,  
onde ficava a Ponte rematada.  
Por dentro hum Ceo nublado  
tinha a Cupula hum Sol mal imitado,  
porque de dia, estando alli patente,  
nem dava luz, nem aqueitava a gente.



O Arco no capricho, em que se eleva,  
 muytos primores da Pintura leva;  
 alli se viaõ as cores espalhadas,  
 brancas, azuis, vermelhas, encarnadas,  
 com eleyção bem postas,  
 humas de rosto estaõ, outras de costas,  
 todas com energia,  
 sem nenhuma faltar à cortezia.

Foy este Arco, o que com mil primores,  
 fizeraõ os Carpinteyros, e os Pintores,  
 inda que os Carpinteyros cá em Lisboa,  
 o do Paynel fizeraõ coula boa;  
 e os Pintores não sey se outro fizeraõ,  
 nem eu o procurey, nem mo differaõ;  
 porém, se o conjecturo por meus modos,  
 creyo que os dous officios fazem todos.

A Cupula por fóra inda me chama,  
 que em cada canto tinha huma Madama,  
 feyta de pão segundo a fantazia,  
 porém ella de carne parecia,  
 olhando cá de longe sem quimera,  
 mas ella de pão era,  
 por signal que pintada  
 da cabeça até o pé pintiparada.

Differaõ cinco, ou seis, ou não sey quantos,  
 que estas Damas jogavaõ os Quatro Cantos;  
 porém talvez que graça isto seria,  
 porque nenhuma dellas se movia,  
 antes estavaõ alli as bem fadadas

à sua opiniaõ bem amarradas.

Outra Dama no meyo se destina ,  
que hum Ilheo julgou Santa Catharina,  
porque lhe via a Roda;  
mas esta idéa naõ se lhe accommoda.

A devoçaõ , que tem, certo me espanta  
à Naçaõ dos Ilheos à nossa Santa,  
que em vendo Roda , ou Espada,  
já Santa Catharina he adorada.

A huma Sota de espadas lá se humilha  
toda a gente da Ilha ,  
e cá com devoçaõ mais que opportuna,  
alguns veneraõ a Imagem da Fortuna.

A tal Fortuna se empenhava toda  
em pòr hum cravo na gyrante roda,  
porque mais naõ gyraffe,  
e prospera , e feliz se conservasse.

He qualquer das Figuras huma Parte :  
das quatro, em que o Universo se reparte :  
tudo isto se adivinha

pelas insignias, que cada huma tinha;  
e eu o adivinhára,

seaos Paes das taes crianças consultára;  
porém nestes caminhos  
vou na fé dos Patrinhos.

Tarjas fermosas se divisaõ bellas,  
entre as quatro Figuras das Donzellas:  
isto já se suppoem galantaria,  
porque Donzellas, inda as naõ havia

quando



quando houve quatro partes do Universo,  
nem inda em Prosa , quanto mais em Verso:  
mas as Tarjas , Donzellas as faziaõ,  
pelas Palmas, que alli lhe offerenciaõ.

Entrados no Arco , a huma, e outra parte  
facil passagem a ambos se reparte  
para humas lindas Torres , fabricadas  
de pedra , e cal , e com asseyo armadas  
do melhor parto , que de Offir se ofrece,  
e da seda melhor, que Milaõ tece.  
Qualquer das Torres passa a huma Baranda,  
que tambem corre de huma , e de outra banda,  
feytas de cantaria,  
com galharda eleyção , e symmetria.  
Entre as Barandas ve-se aonde impéra,  
a bella producção da Primavera,  
que alli com grande copia  
Amalthea entornou a Cornucopia,  
e em laços de primores ,  
fontes corriaõ , respiravaõ flores;  
e os Jalsmins, que trepavaõ,  
das grades das barandas, espreytavaõ  
quando vinha a PRINCEZA,  
para avisar as flores , que sua Alteza  
já alli apparecia ,  
para dar alma ao campo, e vida ao dia;  
que ambiciosas venhaõ, venhaõ ufanas,  
parabeijarlhe as plantas soberanas,  
que do contacto bello se presume,

teriaõ mais verdor , e mais perfume.

Das Barandas , que correm largo espaço,  
se entrava no interior do Paço ,  
que estava prevenido a procurar-se,  
de tudo o que podia imaginar-se.

Jà là estavaõ de apostas  
as Reaes Mesas , e as de Estado postas,  
donde se se pedisse,  
està patente toda a golodisse,  
taõ elegantemente preparada,  
como nunca seria desejada.

Se alli se vira hum home,  
naõ teria em sua vida já mais fome.

Oh quem alli me dera,  
para lamber , inda que naõ comera!

Diante do Portal , passo opportuno,  
descia pelos campos de Neptuno  
fermosa Escada , assim pelo feytio  
daquella escada grande do Rocio,  
com seus degraos para huma , e outra parte,  
todos lavrados com os primores da Arte.

Nos principios da Escada  
se via huma Bandeyra tremolada  
do Zefyro suave, que corria,  
a qual na Tyria còr, que alli vestía,  
publicava a PRINCEZA,  
que o sangue se dará por sua ALTEZA,  
nesta , e na outra idade,  
se alguem lhe disputar a Magestade

e estas



e estas demonstraçoens , mais que commuas,  
 lhe mostravaõ as Bandeyras, que eraõ duas.

Foy esta Escada quem com gentileza  
 primeyro beija o pé à alta PRINCEZA  
 posta dàquem do Tejo;  
 quando Portugal todo, com o desejo  
 o mesmo esta fazendo reverente:  
 e as Napeas do Tejo , como gente  
 que vinhaõ atraz do Bergantim fermozo  
 fazendo suas Danças , e Choreas,  
 (que saõ mui balhadeyras as Napeas )  
 vencidas do invejoso,  
 todas juntas no Tejo margulhãraõ ;  
 metidas numa Lapa se amuãraõ;  
 quando hum Tritaõ barbado,  
 que vinha num Delfim escarranchado,  
 cabeleyra de limos penteada,  
 com muito pò de area apolvilhada;  
 huma banda esquecida sobré as costas ,  
 por peytoral duas cascas de Lagostas;  
 affoprando num Buzio retorcido,  
 nas aguas o Delfim meyo escondido,  
 e o Tritaõ todo fóra ; assim chamava  
 qualquer Napea , donde quer que estava ,  
 da parte do Pay velho ,  
 para em tal caso se fazer concelho.  
 Foraõ a Napeas juntas,  
 e depois de repostas , e perguntas;  
 no que lhe propuzeraõ,

acordemente todas resolverão,  
que as Escadas roubassem,  
e de Tetis no Templo as collocassem;  
porque era bem que a Tetis se consagre,  
ventura que se alcança por milagre.

Já as Napeas contentes  
andavaõ para o furto diligentes,  
esperando que o Sol deyxasse o Dia,  
e fosse a dar calor a Tetis fria;  
e que Morfeo cobrisse todo o Mundo  
com seu manto profundo.

Tinha-se o Sol com Tetis recoitado,  
e estava o Mundo em sonno sepultado;  
e os Soldados que a Ponte guarneciaõ,  
nenhum velava entaõ, todos dormiaõ;  
quando as Napeas, todas num cardume  
ao lume da agua vaõ ferindo lume,  
para fazer o roubo dezejado,  
quando viraõ que estava iluminado  
o Mosteyro com tanta novidade  
que as suspendeo a nova claridade.

Naõ eraõ as luzes só as que luziaõ,  
mas os reflexos, mais as confundiaõ,  
porque a luz trepidante,  
mais se multiplicava no brilhante.

Os Cachorros, que as aguas vomitavaõ  
desta vez a Agua em Fogo transformavaõ;  
porque cada cachorro,  
se de Agua antes lançava hum grande chorro,

metendo



metendo de esta vez todo o dispendio,  
de Fogo vomitava hum grande incendio.  
Tem na boca a Figura predularia,  
num Archote huma ardente Luminaria  
da qual pende hum brazeyro,  
num guapo crystalino Candieyro,  
em que reflectem as luzes successivas,  
que de longe parecem brazas vivas.

Setenta Lampadarios crystalinos,  
já contavaõ os Meninos,  
e os Lampadarios que eraõ bronzeados,  
excediaõ no numero aos contados;  
mas as Figuras de huma, e outra ponta,  
dos Lampadarios fazem a mesma conta.

As Janelas estavaõ guarnecidas,  
de ricas Placas, todas muy luzidas,  
com gostosa jactancia,  
tem cada qual de Placas abundancia;  
e era galanteria,  
que no numero nada se excedia.

Como as luzes no Espelho se imprimiaõ,  
outra vez para fóra reflectiaõ,  
e as luzes em patrolha,  
lã nas aguas faziaõ grande bulha.

As Torres, e os telhados,  
todos estaõ de Archotes coalhados;  
e tal claraõ no Mar resplandecia,  
que era a noite mais clara do que o dia.

Destta sorte ao Napeas não podiaõ

executar o furto que queriaõ;  
e deraõ num cruel, tirano invento,  
que lhe facilitou o seu intento.

Tomaõ bochechas de agua , affim zombando,  
e foraõ as Luminarias burrifando,  
e como as burrifaraõ,  
as Luminarias todas apagaraõ.

Em quanto em tais fadigas  
andaõ as Napeas todas occupadas,  
as Nayades do Tejo suas amigas,  
vaõ em segredo, e roubaõlhe as Escadas,  
que às Nayades só toca,  
como Ninfas do Tejo, porem a bocca  
com infessante bejo  
no pè da Deosa, que hoje doura o Tejo;  
e senaõ podem tanto,  
a sua pena lhe motiva o pranto,  
em que todas banhadas,  
foraõ porse a chorar junsto as Escadas;  
e levadas de hum impeto vehemente,  
{ que muitas vezes dà em muita gente }  
cada qual dellas feita Mariola,  
pegaõ na Escada, e levaõ-na em charolla;  
no Templo a colocaraõ,  
onde todas mil vezes a beijaraõ.

Dos Mares donde vem as noffas Frotas,  
viraõ as Ninfas da agua mais devotas,  
todas descalças pela esfera fria,  
fazer à Escada a sua romaria,



e ter a complacencia,  
de beijando-a ganhar tanta Indulgencia;  
mas eu cuido, que a Escada estava em graça,  
pois do Templo de Teis ao Ceo passa  
a ser Constellação, e das mais bellas,  
pois conforme aos Degraos tem as Estrellas.

Junto da Via Lactea se colloca,  
porque a Escada, aos Caminhos he que toca,  
beijou o pé à PRINCEZA soberana;  
que ventura melhor se lhe assegura,  
se só beijarlhe o pé, he que he ventura?  
Viva mil vezes, viva Maria Anna  
e a Escada nesse Ceo là tenha a gloria,  
que ha de durar eterna na memoria.

As Napeas achando-se zombadas,  
todas se arrepelaraõ,  
as mãos torciaõ, davaõ-lhe dentadas,  
e no seu mesmo pranto se afogaraõ:  
por irem para traz nos seus dezejos,  
Neptuno as trasformou em Caranguejos,  
que o Tejo deitou fóra  
naõ as querendo em si, nem mais huma hora,  
pala offensa que as Náyades faziaõ;  
mas as Napeas bem lho mereciaõ:  
e das pobres Napeas mal fadadas,  
estavaõ as Prayas tôdas coalhadas.

Quem quizer mais da Ponte,  
va-se ter com meu Torto que lho conte.

RELAÇÃO NOVA  
DO FOGO DO  
**CASTELLO**  
PELO MESMO  
**THOMAZ PINTO**  
BRANDAM.



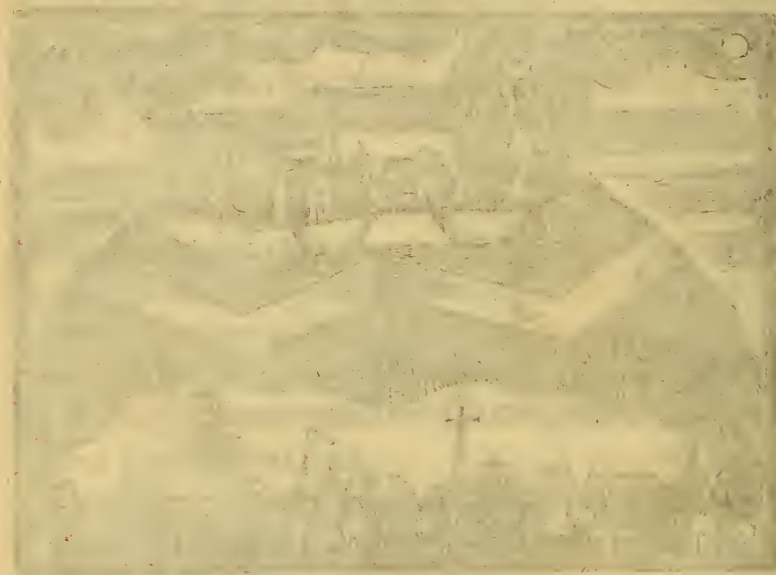
LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA.  
ANNO DE M.DCC.XXIX.

---

*Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.*



RELAÇÃO NOVA  
DO FOGO DO  
CASTELO  
PELO MEAMO  
THOMAS PINTO  
BRANDAM.



LISBOA OCCIDENTAL  
NA OFFICINA DA IMPRESSA  
ANNO DE MDCCLXXII  
COSTA E SILVA



# S Y L V A.



RA, senhores Cegos, lá vay esta,  
 que he tocante, ou cantante à mesma festa;  
 nella vay o tal fogo,  
 que prometti na outra para logo;  
 cantem tanto com ella,  
 que até me chegue à bocca o eco della;  
 porque o Impressor, e eu tambem cantemos;  
 pois da impressãõ, e o canto he que comemos.  
 Não haja mais Poetas,  
 do que os das Relações, e das Gazetas;  
 disto se come? ah Christo,  
 quem tivera mais cedo dado nisto!  
 O ponto está em que haja festas grandes,  
 que eu me farey segundo João Fernandes:  
 pois se ha Toyros Reaes, (Deos nos acuda)  
 não pedirey de custo mais ajuda,  
 nem melhor pagamento de serviço:  
 (e não os haverá por amor. disso,  
 se tenho de ser pobre.)



porèm não pòde haver tarde mais nobre;  
 nem ví, para ostentar a bisarria,  
 (excepto esse de Caya) melhor dia;  
 o de Caya ficoume muy distante;  
 nem eu chegàra a dia semelhante,  
 inda que mais vivera,  
 pois se ha gosto que mata, eu lá morrèra;  
 diz que não vira, hum velho que andou nelle,  
 em setenta annos, dia como aquelle!  
 E eu não me admiràra,  
 se em lugar de annos seculos contàra;  
 mas, porque outros nos dé taõ soberanos  
 quem nos deu este, viva muytos annos.

Huma tarde de Toyros he fermosa,  
 e he, sobre ser ao povo proveitosa,  
 para as Reaes pelloas opportuna,  
 que outra casa de Caya he a Tribuna;  
 onde, para que visse o quanto inspira,  
 tomàra eu, que *ElRey* a si se vira;  
 porque, ou eu me engano,  
 ou Toyros haveria em cada anno;  
 haja pois neste Toyros,  
 e longe vaõ agora os meus agoyros;  
 porque não ha de ser taõ confiado,  
 que se atreva o estorvallos, o meu fado.

Tanta festa ha no Reyno, e tanto assumpto,  
 que descrever não posso tudo junto;

e do muyto que vay , nem tudo vejo,  
porque o mais he o què foy pelo Alentejo;  
do que eu, naquella Sylva mal jogada,  
disse muy pouco, ou pouco mais de nada;  
porém nada perdi ( e aqui não digo  
desse jogo o que como cá comigo )  
a Festa he a mayor, e em tanto empenho,  
na parte que faltar , desculpa tenho ,  
porque o meu fraco estudo  
não vé, nem comprehende junto tudo;  
se hum Briareu , e hum Argos fora agora,  
mal deytàra de hum jaçto tudo fóra;  
mas por não ter cem olhos, e cem braços,  
he força ver , e obrar tudo a pedaços;  
que não faz pouco a Musa espedaçada  
em chegar a huma festa agigantada.

Ouvi dizer que hum fogo Lusitano,  
por celebrar hum anno Castelhano,  
sahiria a Terreiro,  
o qual eu quiz juntar com o primeiro,  
fiado em que Thalia me conceda  
assopros para tanta lavareda:  
atèqui fogo, disse do passado,  
e hà quem prometta outro melhorado;  
mostroume o risco delle hum Dom Francisco,  
mas eu não quero pòrme nesse risco;  
porque choverà tanto,



que ahi me fique a obra posta a hum canto,  
sem ser canto de Musa;  
e assim à aquelle vou, que não se escusa,  
deixando rezervado o meu direito,  
para a segunda causa, com effeito.

Quiz agoarnos o gosto  
esse tal Elemento ao fogo opposto,  
mas não pode fazello,  
que estoutro se fez forte no Castello;  
cuja guerra rompia  
hum fermoso esquadraõ de artelharia,  
que eraõ de mar, e terra Mongibellos,  
sendo de pao, e pedra outros Castellos:  
os ouvidos, e os olhos regalavaõ,  
que eraõ os nobres centros, que ganhavaõ,  
e tiro não perdiaõ,  
sendo Rea! o alvo que faziaõ;  
cuja certeza allego,  
com ser elle só digno desse emprego:  
estavaõ confundidos  
entre o ouvir, e o ver os dous sentidos,  
vendo, e ouvindo a hum tempo fervorozo  
o visual metido no estrondoço;  
e isto, que lhe servia de vanguarda,  
tambem se vio, e ouviu na retaguarda.

Rayos de agoa choviaõ,  
e chuveiros de fogo mais subiaõ;

porque

porque a abrandar lhe a força, com que estava, não era  
 toda aquella humidade não bastava; e logo se viu o  
 custoulhe muitas lagrymas, mas eraõ de gosto todas as que là verteraõ:  
 o Firmamento estava encapotado,  
 e ellas formavaõ là outro estrellado  
 tão bello, que se via na noite mais escura hum claro dia,  
 e falta não fizeraõ effas, que duas noites se esconderaõ;  
 que atè esse, que a luz lhes emprestava,  
 de vergonha tambem se rebuçava;  
 porque o Planeta cà da nossa Esfera  
 luzia mais que o quarto; o *Quinto* era,  
 que avinda celebrava da apparição, que tanto dezejava  
 desse luzido Astro de Castella,  
 que Portugal alcança por estrella:  
 viva na conjunção; que dezejamos,  
 para que tambem della nós vejamos  
 bem estrellado o Reyno, que em luz arde;  
 mas tornemos ao fogo, que hê já tarde.

Pelotoens continuados disparava  
 o Castello, que em fogo se arrazava;  
 e alguns, desordenados em carreiras,  
 à s nuvens se hiaõ, a dobrar fileiras,  
 que em diferentes gyros



arma havia, que dava trinta tiros; e quanto mais chovia, e quanto mais rayva mais o fogo se acendia, com furor tão violento, que o molhado não era fogo lento; e as noites foraõ terribes noites foraõ! Mas não escuro he que fazião alvo mais seguro.

Nesta batalha andãraõ descompostos, em duas noites, estes dous oppostos; e dezenganou-se a agoa, na terceira, e luzio do Castello só a fogueira; e do fogo, que em tres mezes se encartuxa, o Ceo tres horas aturou abuxa; valente a chuva andou, mas andou louca; que para tanto fogo, era agoa pouca.

E eu, de telhas a baixo, digõ agora, que estranhey chover tanto nessa hora; ou he que quiz *El Rey* que mais chovesse; porque mais seu poder se conhecesse; pois com isso mostrava que ao seu fogo, nem Agoa lho apagava; isto digo, por ver que não chovera, de outras vezes que aqui festas fizera, estando, cahe, não cahe, a agua pendente; porém eu creyo que a sua bolça o sente, naqual as *Almas* tem bastante entrada; e della sação boa taleigada;

muitas destas abertas  
tomaraõ ellas ter, que as mil saõ certas;  
mas foy juſto das *Almas* hoje o rogo,  
porque agoa pede só quem eſtà no fogo;  
eu o fuy ver, em ſima de hum telhado,  
e de telhas abaixo vay falado;  
ſe hum fez parar o Sol, he couſa clara  
que ha tambem *Jofue*, que a Chuva pàra.

Effo Monte, que là fogo vomita,  
à viſta do Caſtello, he huma gorita;  
nada tem no exhalar, que ver com eſte;  
he huma chaminé, à viſta deſte;  
deu mais fogo em quatro horas, ſem enganos,  
do que dar pòde o *Etna*, em quatro annos;  
prompto a tres Elementos fazia guerra,  
Fogo ao Ar, Fogo à Agua, e Fogo à Terra;  
àlem de ſer hum fogo taõ activo,  
era alegre, era muito, e ſucceſſivo;  
ſucceſſivo, porque era ſempre em quente,  
ſem interpolação, nem accidente;  
al egre, para os *Noyvos* feſtejados;  
e muito, pois cuſtou cem mil cruzados;  
e de quem o aſſoprava mais ſeria,  
po rém mais no Caſtello não cabia;  
mas bem moſtraõ do fogo eſtes enſayos  
ſer o *Quinto* Planeta Deos dos rayos;



de molde veyo aqui a paridade;  
fabulazeta foy, mas he verdade.

Seja pois celebrado hoje em Lisboa  
hum fogo duas vezes da Coroa,  
que he grande Padre Mestre o feitor delle;  
no qual teve mais ordens, que naquelle,  
que era tambem Castello;  
porém Castello foy Xuxurumello;  
nome que lhe puzeraõ os rapazes,  
que andãraõ nesse fogo pertinazes.

E passãraõ-me em claro as luminarias!

Porém fiquem no claro extraordinarias,  
porque tanto luziaõ,

que as tres noites, tres dias pareciaõ;  
as outras atégora

foraõ só das janellas para fóra;

estas não só por fóra he que se viaõ,

porque nos coraçõens tambem ardiaõ;

e até eu, nesse ardor fuy taõ festeyro,

que aticey da minha alma o candieyro;

(não quiz dizer Brandaõ, que aqui servia,

mas já no luzimento sou bugia.)

Acabou-se esta bulha;

e ainda que pareça agora pulha

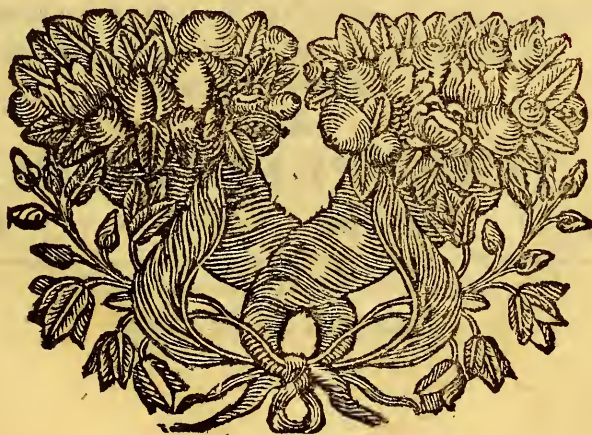
o que direy, por graça,

soffraõ-me, que no Entrudo tudo passa.

A' vista desta guerra, os mais ataques

saõ foguetes de rabo , e leraõ traques:  
M as que digo? Senhores , penitencia,  
armemos contra a carne outra pendencia;  
haja, por Deos, com amorola fragua,  
fogo no coração , nos olhos agoa;  
lembre-mo-nos do nada , de que fomos,  
porque nada ha de ser tudo o que somo s  
e hoje nos mostra a Igreja  
hum espelho de cinza , em que se veja  
a vil materia desta humanidade,  
que tambem comprehende a Magestade:  
tomemos hoje terra, que esse he o porto,  
onde todos se salvaõ ; e até o Torto  
na cinza ponha o olho que não cerra,  
e olhe que o outro já se fez com terra.

NOVAS, NOVAS.







ORACAM,  
QUE NA ENTRADA,  
que fizeraõ na Cidade de Lisboa os Se-  
reniffimos Principes do Brasil os  
Senhores

DOM JOSEPH,  
E  
D. MARIA ANNA  
VICTORIA

*Em 12. de Fevreyro de 1729.*

DISSE  
O DOUTOR JORGE FREYRE  
DE ANDRADA,  
*Cavalleyro da Ordem de Christo, Vereador do Se-  
nado da Camera, e Juiz Conservador da  
Caza da Moeda.*



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA.

*Com todas as lincas necessarias.*

ANNO DE M.DCC.XXIX.



ORACAM

QUE NA ENTRADA

DOM JOSE

D. MARIA ANNA

VICTORIA

O DON JOSE JORGE DE SAUS  
DE ANDARA

LISBOA DOCTHNTAL

---

EDITADO POR...



**MUITO ALTOS,**  
E MUITO PODEROSOS  
**REIS, E PRINCIPES**  
SENHORES NOSSOS.



E obrigação dos Vafallos festejarem , e applaudirem as felicidades dos seus Soberanos. Muitas são as que Vossas Magestades participão nos Augustos Defpozorios dos Serenissimos Principes nossos Senhores , que estão presentes , porque com elles



les perpetuam a sua Real Descendencia , constituem permanente esta Monarquia , e promettem exaltação à Fé Catholica. Perpetuaõ a sua Real Descendencia , porque com a fecundidade dos seus Successores fazem, que se continue na sua Real Caza o esplendor , e do seu feliz Reynado a memoria. Constituem permanente esta Monarquia, porque com anticipada providencia lhe procuraõ proprios Successores , para que nas futuras idades se não veja vacillante , mas eterna a duração deste Imperio ; pelo mesmo motivo promettem exaltação à Fé Catholica, porque este foy sempre o principal objecto dos nossos Principes , e o fim, a que

a que se dirigiaõ as emprezas da Monarquia Portugueza , e permanente esta nos seus Successores, se seguem à Fé repetidos triunfos. Os mesmos nos asseguraõ os Nomes dos nossos Principes, sendo hum vaticinio dos augmentos , e outro das victorias, e na verdade vendo-se hoje nesta ditosa uniaõ incorporado o sangue Portuguez, e Austriaco com o de Borbon , e de Farnezio, cujas glorias venera a Christandade com admiraçaõ , e o Paganismo com respeyto , que devemos esperar senaõ progressos à Monarquia , e adiantamentos à Fé? Com razãõ pois esta Cidade, Corte de Vossas Magestades, em demonstraçaõ do seu contentamento



tamento com alegres, e triunfaes  
acclamaçoens pública hoje, que  
vivaõ os nossos Principes, e  
Reis annos sem numero.

VIVAÕ, VIVAÕ.



*NA MESMA OFFICINA DA MUSI-  
ca se vendem todos os papeis feytos por Tho-  
maz Pinto Brandaõ, e de outros Authores  
ao Assumpto das Reaes Bodas; impressos  
com ordem Alfabetica, e Numerica, para to-  
dos os que quizerem fazer livro.*

EPITHALAMIO

N A S

AUGUSTAS VODAS

Do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor

DOM JOZÉ

*Com a Serenissima Infanta de Hespanha a Senhora*

D. MARIA ANNA

VITÓRIA.

AUTHOR O DOUTOR

JOZÉ DE MATOS

D A R O C H A.



LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DA MUSICA

---

*Com todas as licenças necessarias.*

Anno de 1729.



EPITHELIAMIO

1779

AUGUSTAS VODAS

De Secretis et Hominibus Bili et Sabor

DOM JOSE

Com a sua esposa e filhos em Lisboa

D. MARIA ANNA

VITÓRIA

DE MATEUS

JOSE DE MATOS

DA BOCA



LISBOA OCCIDENTAL

NA OFFICINA DA MUSICA

Com a sua esposa e filhos

Anno de 1779



A O S E N H O R  
D. FRANCISCO DE SOUZA,  
*Capitão da Guarda Real Alemã, e Academico  
da Academia Real.*

## DEDICATORIA.



Eu D. Frãcisco, meu illustre Souza,  
q̃ igualmête discreto, com o illustre,  
onde o Sol nasce, e onde o Sol repcuza  
da nossa Lusitania fois o lustre,  
da Real Academia fois a gloria;  
pois vos vejo escrever taõ elegante  
a verdadeira Historia  
de Fernando remisso, e Pedro amante;  
que já a Fama ordena  
que em suas azas voe a vossa penna;  
porque assim vos celebre, e vos remonte;  
Portuguez Livio, e Luso Xenofonte.

Da Real Guarda Capitão bizarro  
inveja dais ao Luminozo carro,  
que nos traz do Oriente o claro dia;  
e como fois a Guarda de Maria,

G ij



quando sahindo das Augustas salas  
mais brilha nas virtudes, que nas galas;  
o vosso lusimento

nos infinua em tanta acção galharda  
que estrella sois do Luso Firmamento;  
pois da Estrella do Norte sois a Guarda.

Da primeira grandeza sois estrella,  
cujo aspecto benigno  
minha Musa hoje anela;  
e se em plectro Latino

do vosso Calhariz canto as grandezas,  
ouvi agora as glorias Portuguezas  
da patria lingua em numerozo acento:  
ouvi, ò Souza, por hum pouco attento,  
e julgareis se com igual impulso  
a huma, e outra lyra tomo o pulso.

#### O Real Cazamento

do Filho Augusto de João o Quinto  
hoje ao meu instrumento,  
que o respeitozo mostra no succinto,  
alta materia deu; e porque agora  
determina espalhar a voz sonora,  
que atéqui só tivera por ouvintes  
do Barbarico monte os arvoredos;  
como a censura atroz lhe causa medos,  
só por fazer-lhe acintes,  
busca, ò Souza preclaro,  
ao meu Epithalamio o vosso amparo;  
pois de todo o terror me desassombra  
vossa publica luz à vossa sombra.

OITAVAS



## OITAVAS.



U aquelle, q em plectro armoniozo,  
 duas vezes de Apollo filho amado,  
 de vossa Mãy, ò Principe famoso,  
 cantey alegre o Thalamo dourado;  
 hoje ao voffo confagro obzequiozo  
 o inftrumento, que tinha pendurado;  
 que he bem, Senhor, a cujos pès me humilho,  
 pois celebrey a Mãy, celèbre o Filho.

Fela boca do Tejo transparente  
 entãõ se ouvio da minha Musa o canto;  
 e o mefmo Tejo na occafião prezente  
 folemnizar devia Hymeneo tanto:  
 porque se em todo o Reino geralmente  
 he a alegria tal, que caufa efpanto,  
 não eraõ termos à razaõ oppoftos  
 que hum Rio celebraffe hum mar de goftos.



Mas emmudece o Tejo , porque agora  
de tantos Cyfnes seus suspenso admira  
a suave harmonia , a voz sonora ,  
com que a louvar-vos feu dezejo aspira ;  
mas se tanto vos ama , e vos adora  
o voffo Portugal , he bem que infira  
que maiores applausos vos ordena  
a Alma por lingua , o coração por penna.

Como para o feu Povo he tão benigna  
dos Lusitanos Reis a Magestade ,  
que em cada Rey , Senhor , que nos domina,  
hum Pay reconhecemos na verdade ;  
o mais ardente amor , a fé mais fina  
vos deve tributar nossa vontade ;  
pois herdareis , ò Principe excellente,  
os Reinos , e as virtudes juntamente.

Que gofsto pois agora , que alegria  
nos caufará o voffo Cazamento ?  
se nos inculca a gloria deste dia  
fucceffão longa de Monarcas cento :  
verà por certo a Lufa Monarquia  
ir de seus Reis o numero em aumento :  
tambem o voffo nome affim o indica ,  
porque Jozè aumento significa.

Em tenra idade vos achais Espozo  
da mais fermoza , e fingular Princeza ,  
que o Mançanares produzio ditozo ,  
que liberal dotou a natureza :

esperar

esperar pelo tempo vagarozo  
 de fattenção seria da belleza ;  
 e seu amor infama quem procura  
 com aggravos buscar a fermosura.

Pode mais a fineza , do que a idade ;  
 não obftou a fer Noivo o fer Menino ;  
 e se ficou queixoza a mocidade ,  
 ficou o amor com creditos de fino :  
 pouco faz quem entrega a liberdade ,  
 quando o tempo lhe dà theatro dino :  
 fò se habilita a merecer favores  
 quem anticipa aos annos os amores.

Mas , ainda que andastes tão amante ;  
 menos amante não andou Maria ;  
 pois se vos he nos annos semelhante ;  
 vos farà nos excessos companhia :  
 se a idade de figual faz diffonante  
 dos conjugaes affectos a armonia ,  
 livre está vossa Efpoza de taes danos ;  
 pois he igual nas prendas , e nos annos.

Como a Divina Mão Omnipotente  
 da gentileza vos dotou mais rara ,  
 por todo o seu Imperio transparente  
 para seu Genro , Tethis vos comprara :  
 e vendo que Castella diligente  
 seus altos pensamentos lhe estorvára ;  
 medonha em ondas pelas prayas soa ,  
 e irada bate os muros de Lisboa.



Que prudente Philippe? Que acertado  
 aquelle Rey famoso de Castella,  
 vendo que havieis de tomar Estado,  
 vos deu para Mulher Filha taõ bella?  
 Pois sendo vòs de Adonis o traslado,  
 sendo de Venus o retrato Ella,  
 só convinha na Corte Lusitana  
 a Adonis Luzo a Venus Castelhana.

Sò taõ bizarro Principe pudera  
 merecer huma Espoza taõ fermoza;  
 só a Augusta Maria merecera  
 de Principe taõ grande ser Espoza:  
 e se acaso no Mundo não nacera  
 para a suprema dita, que hoje goza;  
 não havendo outra igual para admittida,  
 havieis ser Solteiro toda a vida.

Ate pois conjugal, perpetuo laço  
 o peito amante de huma, e outra Alteza;  
 e unidas ambas em eterno abraço  
 venção das Parcas a fatal dureza:  
 não tema, não belligero ameaço  
 a Nação Hespanhola, ou Portugueza,  
 unir-se vendo na marcial Campanha  
 Quinas de Portugal, Leões de Hespanha.

Mas antes este dia venturozo  
 hum grande susto ao Mundo todo mete,  
 vendo que ao vosso braço valerozo  
 fazer Imperio a Portugal compete:

o torpe

o torpe Ismaelita està medroso,  
sabendo que a fortuna vos promete  
terdes de todo o Mundo vencimento;  
pois vos deu a Vitoria em Cazamento.

Esse fingido Templo de Diana,  
que ardeu do vosso Paço no Terreiro,  
quando Lisboa festejou ufana  
de vossas Vodas o rumor primeiro,  
annuncio foy à gente Lusitana  
de que algum dia, Capitão guerreiro,  
abrazareis com chammias infinitas  
do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

Levareis vossa Esposa ao vosso lado,  
se quereis ter estrella nas Campanhas:  
igualmente d' amor, e esforço armado;  
mayores haõ de ser vossas façanhas:  
de taõ bella Consorte acompanhado  
rendereis ainda as gentes mais estranhas;  
pois naõ menos triunfos assegura,  
que a vossa espada, a sua fermosura.

Em quanto pois a idade naõ permite  
dezenrolar o bellico estendarte,  
he bem que o vosso peito se habilite  
nas milicias do Amor para as de Marte:  
o valerozo Aquilles vos incite  
a seguir seu exemplo em toda a parte;  
pois tambem, d' outra Infanta namorado,  
primeiro foy amante, que Soldado.



Naõ implica ao valor o rendimento ;  
 naõ se oppõem à fineza a valentia :  
 quem soffrer de esperanças o tormento,  
 terá para os combates oufadia :  
 enfayay pois , Senhor , o nobre alento  
 nos doces sacrificios de Maria ;  
 que affim do Tejo para altivas glorias  
 seguirão aos amores as Vitorias.

Na companhia da Consorte bella  
 já podeis aliviar a saudade  
 da cara Irmãa , que nos levou Castella  
 por reciproco abõno da amisade :  
 se huma Estrella trocou por outra Estrella  
 da primeira grandeza, e qualidade ,  
 razaõ serà que a vossa dor se afrouxe ;  
 pois se huma nos levou, outra nos trouxe.

Tambem Fernando sente a ausencia dura  
 da cara Irmãa , que Portugal lhe tira ;  
 porém da nova Esposa a fermosura  
 oh quanto alivio à sua pena inspira !  
 Se he de ferro das màgoas a ventura ,  
 já de Fernando a màgoa se retira :  
 sede pois nos alivios seu parceiro ,  
 já que sois nas venturas companheiro.

Fizera Hespanha ao vosso amor injurias ,  
 se naõ pagasse affim vossa fineza ;  
 pois , se Princeza dais para as Asturias ,  
 tambem vos dà para o Brasil Princeza :

do Mar as ondás, e do vento as furias  
doma de qualquer dellas a belleza ;  
pois sublimes os seus merecimentos  
tem poder sobre os mesmos Elementos.

Bem o vimos assim, quando ambas vimos  
passar o nosso Tejo caudalozo,  
etaõ serenos seus crystaes sentimos,  
que parece que o Noto procellozo  
adormecido estava entre seus limos:  
que socegado, e manso o Caya undozo,  
vendo huma, e outra Noiva peregrina,  
foy de dous Soes esfera crystallina!

Coroado de junco, e d' espadana  
quiz soberbo encrespar sua corrente,  
quando a Flor Portugueza, e Castelhana  
pisou seu claro Rio juntamente;  
porèm, se o incitou vaidade ufana,  
o supprímio obzequio reverente,  
porque em fim observou todo o concurso  
que mais detinha, que alterava o curso.

Absorto em tanta gloria se suspende,  
e por logralla mais algum espaço,  
numa, e outra ribeira mais se estende,  
nas margens ambas mais alarga o passo;  
e como sobre sy fazerse entende  
das Reaes Noivas o feliz traspasso,  
jà d' Atlante as vanglorias se assegura,  
pois sustentou o Ceo da fermosura.

Con-



Concorreu neste fausto, alegre dia  
 huma, e outra Nação taõ adornada,  
 que entre ambas competio a bisarria;  
 como algum dia competio a espada:  
 de Helvas, e Badajòs a Artelharia  
 em repetidas salvas fulminada  
 fez em final do gofio mais profundo  
 toldar o Ceo, e estremecer o Mundo.

Teve a esperança fim, prazo o dezejo,  
 e no concurso da mayor Nobreza  
 admirou a Província do Alentejo  
 das mais custosas galas a riqueza,  
 dos mais soberbos coches o cortejo;  
 das mais lusidas Tropas a destreza:  
 mas sobre tudo a admiração embarga  
 do Rey mais generoso a mão mais larga.

Em soberbo Palacio convertida  
 se vio pousada humilde em tempo breve:  
 bem pòde, Menfis dar-se por vencida  
 nas Maravilhas, que algum dia teve;  
 porque se a sua fabrica applaudida  
 a longos annos o remate deve,  
 nesta, que fez o nosso Rey Augusto,  
 mais breve o tempo foy, mais largo o custo.

Em poucos mezes o potente braço  
 de vosso Pay, o grande Joaõ o Quinto,  
 fez de hum vulgar hospicio hum nobre Paço,  
 com quem todo o louvor acho succinto:

pois.

pois o applauso mayor lhe fica escasso ;  
mas da sua grandeza o que mais sinto ,  
he mostrar que hum Rey temos tão famoso ,  
que ao effectivo iguala o poderozo .

Essa Estação do anno, que inclemente  
de chuvas , e de frios sahe armada ,  
com vosso Pay andou tão reverente ,  
que sempre teve a chuva reprezada ;  
e só usou do frio livremente ,  
porque não era estorvo da jornada :  
não foraõ pois do Inverno desvarios ,  
prender as chuvas , e soltar os frios .

Do Mundo em beneficio dilatado  
tão grandes frios desatou Janeiro ,  
por não ver em seus dias magoado  
a cinzas reduzir se o Mundo inteiro ;  
porque se o Mundo abraza hum Sol dourado ,  
quando tem o Leaõ por companheiro ,  
com tantos Soes unidos deste modo  
quanto mais arderia o Mundo todo !

Que logra das estrellas me parece  
o nosso Rey obzequios não pequenos ;  
e se a jornada fez sem que chovesse ,  
com dias tão fermozos , e serenos ,  
he porque o mesmo tempo lhe obedece :  
e se quem põde o mais , põde o que he menos ,  
esperar deve nosso amor profundo  
que como o tempo, lhe obedeça o Mundo .

Naõ



Naõ vir na Primavera vossa Esposa  
 caso foy que estranhar-se bem pudera,  
 porque de flor os privilegios goza,  
 e quando as flores vem, he Primavera:  
 mas se esta Corte vem fazer ditosa,  
 vir já no fim do Inverno razão era,  
 para que logo, tanto que viesse,  
 o nosso Reino a florecer comece.

Antes de ver sahir ao campo as flores,  
 ao campo sahe a sua fermosura;  
 e se alentos demonstra superiores  
 quem primeiro ao combate se aventura,  
 bem pôde o Abril encher-se de temores,  
 se com Maria competir procura,  
 porque primeira o busca com tal brio,  
 que em sy leva a Vitoria ao desafio.

Da verde Primavera Precursora  
 entrou pela Provincia Transtagana,  
 que vir entre a Republica de Flora  
 era indecencia em Flor tão soberana:  
 venhaõ as outras flores muito embora,  
 do fresco Abril na amenidade ufana;  
 era força diante vir Maria,  
 porque o lugar primeiro merecia.

Tomou a Primavera a dianteira,  
 porque a Flor tão Augusta não convinha  
 que servisse a outra flor de companheira,  
 se podia do Prado ser Rainha:

oh florece immortal ! E o Olympo queira  
que para assegurar a Regia Linha ,  
pagando a Hymeneo doces tributos ,  
tão bella Flor se dezentranhe em frutos.

Mil frutos nos darà , e he bem presuma  
que os seus frutos tambem haõ de ser Flores ;  
pois sempre quem produz , gerar costuma  
da sua semelhança successores :  
Flor serà cada Filho que resuma  
de ambos os Pais as prendas superiores ,  
e só por ellas affirmar-vos posso  
que se ha de conhecer por Filho vosso.

Que alto contentamento , que alegria  
tão grande a vosso Pay Augusto espera ,  
quando de Netos mil a companhia  
cercar o throno , em que feliz impèra !  
A ser mayor a gloria deste dia ,  
só entãõ he que ser mayor pudera :  
figa-se hum bem a outro , e Deos permitta  
seja huma dita laço de outra dita !

Naõ menos em Madrid , do que em Lisboa ,  
se veja em doces Netos propagado  
o nosso insigne Rey , cuja Pessoa  
tanto assumpto ao clamor da Fama ha dado ;  
pois digno forã da Real coroa  
sem que nascesse ao cetro destinado ,  
e o que ventura foy do nascimento ,  
divida fora ao seu merecimento.



Na Religiaõ por Numa o veneramos ,  
 por Alexandre na grandeza o temos ,  
 no esforço por Aquilles , o admiramos ,  
 por Fabio na prudencia o conhecemos ,  
 por Cesar na fortuna o contemplamos ;  
 e pois Trajano na justiça o vemos ,  
 oh seja o seu governo taõ eterno ,  
 quaõ admiravel he o seu governo !

Elle foy o primeiro , que no Mundo  
 fez o seu Paço Emporio de Minerva ,  
 e ajuntando o congresso mais facundo ,  
 a deutas pennas escrever rezerva  
 a Historia Portugueza , que no fundo  
 do Lethes vio em confusaõ proterva :  
 digno por isto só de immortal fama ;  
 mas quando he sabio o Rey, os sabios ama.

Elle , vendo a Lisboa em tal grandeza ,  
 que parece que em sy já naõ cabia ,  
 outra Lisboa fez para certeza  
 de que cõ Ulysses competir podia :  
 elle emendou a mesma natureza ,  
 quando o Tejo Meandro parecia ;  
 e se o Templo de Mafra hoje contemplo ,  
 foy pobre Ermida de Diana o Templo.

Por elle tem o Reino hum Patriarca ,  
 e Basilica tem taõ sumptuosa ,  
 que quanto o Indo em perolas abarca  
 excede na riqueza portentosa :

por

por digna nomeação de tal Monarca  
de tres sagradas Purpuras já goza :  
mas a gloria mayor , que em tal Rey finto ,  
he ser Pay voffo , e ser Joáo o Quinto .

Se tem em ter tal Filho gloria tanta ;  
em ter tal Pay qual deve ser a voffa ?

Taó sublime huma , e outra se levanta ,  
que d' effes Orbes celestiaes se apoffa :  
Cazardes em Castella não me espanto ,  
mas fim , que não perceba a Idade nossa  
qual he da voffa dita o mayor logro ,  
se ter tal Pay , ou merecer tal Sogro ?

Genro sois desse Rey , que poderozo  
domina a nobre Hespanha dilatada :  
desse notavel Rey , que valerozo  
deve a sua Coroa à sua espada ;  
e advertindo prudente , e virtuozo  
que a salvação no throno he arriscada ,  
discreto o larga , dando nos o aviso  
que sò saber salvar-se he ter juizo .

Deixa o governo ao Filho encomendado ,  
e como a triunfar do Mundo aspira ,  
e este grande inimigo taó buscado ,  
sò o vence quem delle se retira ,  
em fim se retirou dezenganado :  
chora Madrid , e por seu Rey suspira ,  
mas confe ffa a Coroa de Castella  
que em deixalla fez mais , que em defendella .

Pega



Pega outra vez no cetro, porque a morte  
deixou sem leme a Nao da Monarquia,  
e d' Hespanha seria infausta forte  
naõ regella quem d' antes a regia:  
o amor de seus Vassallos faz que corte  
o fio à quietação, em que vivia:  
veste outra vez a purpura, por quanto  
bem se pòde ser Rey, e mais ser Santo.

Com suas armas a Sicilia inunda,  
com seus Navios o Oceano assombra,  
faz a Castella de trofeos fecunda,  
quando a Ceuta de assedios desassombra:  
e pois do Reino em tanto bem redundado  
que inimigo nenhum lhe faça sombra,  
no luxo, que extinguir de todo intenta,  
o mayor inimigo lhe affugenta.

Se taes acções Filippe tem obrado,  
de immortal nome a gloria lhe prometto;  
pois na guerra, e na paz sempre admirado,  
de Luiz Quatorze bem mostrou ser Neto:  
mas em vos dar com sua Filha Estado  
se laureou de sabio; e de discreto;  
porque só he razaõ que Esposa mande  
taõ grande Rey a Principe taõ grande.

Eleger tal Conforte vos convinha,  
por ser parenta vossa juntamente,  
porque pela Real Materna Linha  
dos Lusitanos Reis he Descendente:

se àlem de Filha ser de tal Rainha ;  
da vossa Estirpe he Ramo florecente ,  
devia unir no Thalamo a fineza  
a quem unio no fangue a natureza.

Das Maternaes virtudes adornada  
entrou em Portugal , que à vella acôde :  
se com gala taõ rica faz jornada ;  
he a gala melhor , que trazer pôde :  
dessa grande Heroína coroada  
he força que ao exemplo se accõmode ;  
por isso em dotes taõ supremos brilha ,  
porque sempre da Mãy he copia a Filha.

Se voltou para a Mantua Carpetana  
de suas prendas a primeira idéa ,  
em vossa Mãy , Rainha Lusitana ,  
outro novo exemplar hoje grangéa :  
desta Real Matrona soberana  
as virtudes imite , as accões lea ;  
verà que a gloria mais excelsa logra  
em ter tal Mãy , e em conseguir tal Sogra.

A Coroa Real , que vos espera ,  
e Deos permitta que a logreis muy tarde ,  
jà com tanto esplendor se considera ;  
que defafia ao Sol , quando mais arde ;  
e vendo que esta Joya merecera ,  
da jactancia mayor faz digno alarde ;  
pois mais estima a Joya de Maria  
do que todo o valor da Monarquia.

Se



Se muito a enriquece, e muito a exalta  
 de tantos Reis famosos a Ascendencia,  
 as raras perfeições, com que se esmalta,  
 mais superior lhe fazem a excellencia;  
 porque para fazer que illustre, e alta  
 se propagasse a sua Descendencia,  
 bem podia, a pesar da sorte aleve,  
 dever-se a sy o que à fortuna deve.

Ser Filha de tal Mãy bem verifica  
 do elevado juizo na agudeza:  
 oh quanto em cada acção huma Alma indica,  
 desprezadas as Leis da natureza!

Das graças da Arte sumnamente rica  
 tanto a Venus excede na belleza,  
 que Amor lhe cede a fulminante aljava:  
 mas de tal Mãy tal Filha se esperava.

Naõ pòde ser mayor vossa ventura,  
 pois vos foy tal Espoza concedida:  
 ella as tres Deosas ensinar procura,  
 ella as tres Graças a aprender convida:  
 mas se he tal de Maria a fermosura,  
 duvida o Reino, e com razaõ duvida,  
 qual de vòs mais feliz chamar-se possa,  
 se Vòs em serdes seu, se Ella em ser vossa?

Mas, se Maria huma Coroa alcança,  
 que a vossa eleição quiz que conseguisse,  
 pondo huma, e outra sorte na balança,  
 vejo que vossa Espoza he mais felice:

Vòs

vós subireis ao throno pela herança, e  
 fez a eleição que ao throno Ella subisse; mo  
 e he mais lisonja do propicio fado  
 ser para o throno eleito, que gerado.

Se de vossa Conforte esta sabido  
 que na ventura vos excede agora,  
 não he pequena gloria ser vencido,  
 já que he Maria a illustre vencedora:  
 melhor ficais em lhe ficar rendido;  
 pois se não foreis Vós, assim não fora;  
 e se o que nisto alcanço dizer posso,  
 he o triunfo seu, sendo o applauso vosso.

Aumenta os esplendores da Vitoria  
 fer o Reino, que alcança, tão famoso,  
 que enche de admiração a sua gloria;  
 quanto Apollo rodea luminoso:  
 oh que motivo da mayor vangloria,  
 dominar na união de tal Espozor,  
 huma Nação, q' o Mundo ser observa  
 de Marte filha, e filha de Minerva!

Huma Nação, que com proezas suas,  
 excedendo os Heroes mais singulares,  
 Eclipse foy das Ottomanas Luas,  
 abriu caminho do Oriente aos mares,  
 fugeitou gentes barbaras, e cruas,  
 venceu Arabios, Persas, Malábares,  
 tanto assim, que nas mais remotas terras  
 tantas vitorias teve, como guerras.

ergol

Mas,



Mas, ainda que alcance vossa Espoza  
em ser nõssa Rainha tal grandeza,  
a grandeza mayor, que feliz goza,  
naõ he reinar na Corte Portugueza,  
he tervos por Espozo venturoza;  
pois hum Principe fois, que a natureza  
empenhada formou, conforme sinto,  
porque fois Filho de Joã o Quinto.

Desse excellente Rey da Lusã gente  
fois, ò Jozé Augusto, Filho amado;  
e em ser Filho de hum Rey taõ excellente  
a natureza haveis dezempenhado:  
quem negarã que o Olympo refulgente  
de vosso grande Pay vos fez traslado?  
Mas taõ perfeito Rey fora mal feito  
que naõ gerasse hum Principe perfeito.

Alem de usar com vosco taes primores  
da sabia natureza a Maõ benigna,  
bebestes da Arte as graças superiores  
dos mais famosos Mestres da doutrina:  
a fortuna vos deu os bens mayores  
no Reino, a cujo cetro vos destina  
todo o poder em vòs: se coaduna  
da natureza, da Arte, e da fortuna:

Logo, se tal Espozo tem Maria;  
que outra grandeza por mayor espera?  
Chegou por certo neste grande dia  
da humana sorte à mais sublime esfera:

logre

logre feliz taõ alta companhia  
os dilatados annos, que numéra  
essa da Arabia illustre maravilha;  
Ave, que de sy mesma he mãy, e filha.

Tantos annos logreis, Principe Augusto;  
a companhia da Real Consorte,  
que a Parca inexoravel tenha o susto  
de que não tem em vòs poder a morte:  
celebre a Lusitania, como he justo,  
deste fermozo dia a feliz sorte;  
e àlem do Ganges, ainda àlem do Hydaspes  
se cante em bronzes, e se escreva em jaspes.

F I M.





loque lesis rãd alia comparãtis  
 os dilatos an nos, quãdã  
 est de Arabis illustre marã illa,  
 Ave, que de ly metras he may, e illa  
 Tãtos an nos loqueis, Princeps Anglorã,  
 a comparãtis de Real Condorã,  
 que a Parca inexoravel, tanta o lãto  
 de que nãd tem em vós poder a morte;  
 celebre a Lusitania, como he jãto,  
 daste fãturo dia a fãtis tãto;  
 e sem os Casãs, aida ãm de Hoãlãdas  
 se canta em prãtes, e se celebra em jãtes.

F I M.





ENORA BUENA,  
QUE DIO EVORA CIUDAD ALA SERENISSIMA SEÑORA PRINCESA  
del Brasil nuestra Señora.

POR PEDRO VAZ REGO:

DECIMAS.



ERENISSIMA Señora,  
gran Princesa del Brasil,  
por cuya hermosura Abril  
olvida su Diosa Flora;

vengais, Señora, en buen hora  
la Monarquia à admirar,  
adonde para adorar  
vuestras raras perfecciones,  
os labran los coraçones  
en cada pecho un altar.

H

Evo-



Evora, que en otro estado  
 fué Corte de alta grandeza,  
 agradece à vuestra Alteza  
 su antiguo honor augmentado:  
 y pues, Señora, ha llegado  
 este faustissimo dia;  
 pide la buena harmonia  
 de nuestro agradecimiento,  
 que se encamine el contento,  
 à quien tanto bien le embia.

Por Vòs, Evora Ciudad  
 repite aplausos ufana,  
 à la vista soberana  
 de una, y otra Magestad:  
 tan alta felicidad  
 no tuvo seculos antes,  
 ni de tres raros Infantes  
 un Principe, y dos Princesas,  
 y aun faltan otras Altezas;  
 que os esperan anelantes.

Por Vòs, siguen à porfia  
 nuestra Augusto Soberano  
 tanto excelso Lusitano  
 de primera Gerarquia:  
 buelve outra vez la Hidalguia  
 à honrar este grande Emporio,  
 para que quede notorio  
 à màs elegantes Loas,  
 que abarca las dos Lisboa.  
 el recinto de Sertorio.

De Sertorio, que empeñado  
en tantos Arcos triunfales,  
por derretidos Cryftales  
tanta plata ha derramado:  
vaticinò su cuidado  
eternizar la memoria,  
hasta llegar à la gloria,  
que oy celebramos cabal;  
pues solo em Vòs, Portugal  
ganò la mayor vitoria.

Este renombre glorioso  
Reales anuncios dà,  
que vuestro Eſpoſo ſerà  
ſiempre inçlyto, y vitorioſo:  
el Cielo os diò en vuestro Eſpoſo  
tan belliffima igualdad,  
que ha de ſer identidad,  
quando ſacro Cupidillo,  
ponga en el nupcial anillo,  
joyas de poſteridad.

Y ſi dizen, vive el Orbe  
à influxos de la hermoſura,  
la vitoria ſe aſſegura  
ſin peligro, que le eſtorbe:  
yà la Monarquia absorbe  
de vitorioſa las galas,  
pues, ſiendo Vòs mejor Palas,  
de ardor, belleza, y poder,  
que Icaro incauto ha de haver,  
que no derrita las alas?



Bien se vé que vitoriosa  
 aun de las fieras triunfais,  
 y en los tiros, que lograis,  
 venceis la triforme Diosa:  
 apretando nieve, y rosa  
 al disparar, queda grana  
 la esmeralda, porque ufana  
 en toda arte venatoria  
 llevais siempre la vitòria  
 por màs Deidad que Diana.

A Vòs, màs que el Efesino,  
 Templo se deve erigir,  
 que ella pudo conseguir  
 por fabuloso destino,  
 que à vuestro ardor peregrino  
 quando las fieras humilla  
 aun lo mental se arrodilla,  
 por obsequio, y por exemplo,  
 dando en el alma otro Templo,  
 màs que quinta Maravilla.

Vivid Señora, y triunfad  
 Augusta siempre, y brillante,  
 para el excelsò radiante  
 Throno de la Magestad:  
 la espaciosa eternidad  
 con diamantina escultura,  
 làmina os sea segura,  
 donde escriba la memoria:  
 Aqui llevan la vitoria  
 Las armas de la hermosura.







POEMA FESTIVO,  
BREVE RECOPILAÇÃO

DAS SOLEMNES FESTAS, QUE OBZE-  
quiosa a Bahia tributou em applauso das sempre faustas, Re-  
gias Vodas dos Sereniffimos

PRINCIPES DO BRASIL, E DAS ASTURIAS

Com as inclitas

PRINCEZAS DE PORTUGAL, E CASTELLA,  
dirigidas pelo Excellentissimo Vice.Rey deste Estado

VASCO FERNANDES  
CESAR DE MENEZES,

*Offerecido à muito alta, Augusta, e Soberana Magestade do  
Senhor*

D. JOAÕ V.

REY DE PORTUGAL,

*Composto por*

JOAM DE BRITO, E LIMA.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINADA MUSICA ANNO  
de M.DCC.XXIX.

---

*Com todas as licenças, vende-se na mesma Officina.*



FORMA FESTIVO  
BREVE RECOMPILACAO

ESTABELECIDO POR REAL DECRETO DE 15 DE MARCO DE 1825

REVISADO E CORRETO POR REAL DECRETO DE 15 DE MARCO DE 1825

REVISADO E CORRETO POR REAL DECRETO DE 15 DE MARCO DE 1825

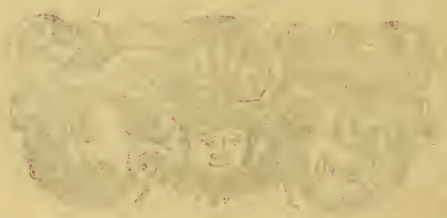
VABO PENALMENTE

DE

D. JOAO V

REI DE PORTUGAL

JOAO DE BRITO, E LIMA



LISBOA OCCIDENTAL

NA OFFICINA DA MACHINA ANNO

MDCCLXXII

# CANTICO UNICO. 101



E em doce canto, em metrica harmonia  
varios metros compuz, varios Poemas,  
das clausulas mudando a melodia,  
seguindo outros magnificos sistemas.

As Festas celebradas na Bahia  
nas Vodas mais Augustas, e supremas,  
de Lizia gloria, do Univerlo espanto,  
em voz altissonante agora canto.

O' tu Musa Divina, em quem não pinto  
a graça singular de amor protento;  
por ser toco pincel, quadro subcinto  
e rouca voz, o fraco entendimento.  
Na mal pulsada lyra, que já sinto  
destemperada, inspira hum doce acento,  
porque estas Festas sejam no Univerlo,  
decantadas melhor pelo meu verso.

Vòs Supremo Monarca sem segundo,  
Augustissimo Rey do Lusó Imperio,  
a quem venera com prazer jocundo  
quanto de Febo illustra o rayó ethereo.  
Cujó poder no ambito rotundo  
hum Hemisferio occupa, e outro Hemisferio,  
porque confusa nada a Musa tema,  
aceitay como vosso este Poema.

Hij 4 Que



4  
 Que se a mais soberana Magestade  
 sempre de mais benigna a gloria preza,  
 quanto mais levanteis minha humildade,  
 Fareis, Senhor, mayor vossa grandeza.  
 Esta justa razão me persuade  
 por empreza tomar taõ alta empreza,  
 posto que reconheço no meu metro  
 destemperada a lyra, rouco o plectro.

5  
 Bem sey, Monarca Augusto, e soberano,  
 que no que emprende a minha Musa indigna,  
 sem de Icaro temer o dezengano,  
 sem de Faetonte reccar a ruina.  
 Precipitada vay buscando o dano,  
 nos mentidos applausos, que imagina,  
 temendo cauta, porém fausto auspicio  
 a queda de hum, e de outro o precipicio.

6  
 Porém, Monarca invicto, o menor dano  
 tendo-vos por Mecenás imagino,  
 antes hade ficar meu Plectro ufano,  
 se do vosso favor o fazeis digno.  
 Porque com vosso auxilio soberano  
 cantar vossos applausos determino,  
 seguro de que quando isto se entenda,  
 por vos não offender, ninguem me offenda.

7

Do Crystall terço, e do immortal escrito,  
 formar se pôde simile projecto;  
 quem offende o Criystal, cahe em delicto  
 do agravo feito ao retrato do objecto.  
 Como em Crystall em verso sollicito  
 copiar vosso applauso, Heroe selecto,  
 ninguem se atreverà com desacato  
 offender o papel pelo retrato.

8

Que não sayá esta copia como intento,  
 he supremo Monarca, o que mais sinto;  
 por ver pequeno quadro o entendimento,  
 e as tias grosseiras, com que pintô.  
 Mas se para copiar tanto protento  
 he quadro o Globo esferico subcinto,  
 para applausos pintar tão relevantes  
 me valerey da industria de Thimantes.

9

E se me falta a voz, e doce lyra  
 do que os Thebanos muros fez tangendo,  
 do que aplacou do Caõ Cerbero a ira  
 quando a mulher tirou do caos horrendo.  
 Nesses vasto volume de safira  
 va vosso invicto nome descrevêndo  
 (exhaurindo as aréas do Pactollo)  
 com caracteres de Ouro o sacro Apollo.

10 Tan.



10

Tanta vossa grandeza se imagina  
 em tudo Augusta, em tudo soberana,  
 que tocando nas rayas de divina,  
 excedido as Esferas tem de humana.  
 Erijaõ-vos Colossos, que a ruina  
 venção do coxo avaro, deshumana  
 (mais ao proprio que a effigie de Campaspes)  
 Fidas em bronzes, Tizifonio em Jaspes.

11

Com vosco falo, ò Rey altipotente;  
 em cujo Nome, e acçoens para mais gloria  
 recopilada em vòs vemos presente  
 dos mais predecessores a memoria.  
 Que do Lethe izentaram sabiamente  
 sua feliz, e singular historia,  
 de quem glorioso herdais neste Hemisferio  
 o Nome, a Dita, o Valor, o Imperio.

12

Rey, cujo Nome graça significa,  
 de que o Ceo quiz dotar vossa grandeza,  
 Atributo, que mais que o nome explica  
 tanta benignidade em tanta Alteza.  
 De sorte, que nas tres se multiplica  
 esta graça, que em vòs he natureza,  
 sendo do Nome, e dos effeitos traças  
 multiplicarse a graça, nas tres Graças.

13 E

13

E se a dita, Senhor, no nome cresce  
 por graça, e pelos Reys ante passados,  
 de quem em vòs o Mundo reconhece  
 os brios nas acçoens recopilados.  
 Por ser o Quinto em numero merece  
 voffo Nome os applausos duplicados,  
 que entre todos os numeros suspeito  
 he o numero Quinto o mais perfeito.

14

Tem letras finco o nome de Maria,  
 tambem com finco o de JESUS se escreve,  
 finco mil golpes deu a tirannia  
 no Cordeiro mais candido, que a neve.  
 Sacramentou-se o Paõ no quinto dia,  
 finco extremos a Cruz de Christo teve,  
 finco sentidos tem sómente o homem,  
 com finco paens finco mil Almas comem.

15

Por rubis finco o Mundo foy comprado,  
 com finco pedras Goliath vencido,  
 Quinto foy Carlos de valor sobrado,  
 Quinto Sertorio foy, nunca rendido.  
 No Ceo quinto està Marte collocado,  
 foy Quinto Curcio em latras conhecido;  
 e porque de mais gloria participe,  
 Quinto he tambem de Hespanha o graõ Filippe.

Hijj

16 Sin



16

Sinco palavras trazem Deos à terra,  
 sinco ao Ladrão da terra ao Ceo levàraõ,  
 sinco em si folhas a Açucena encerra,  
 sinco ao Thabor a Christo a companhàraõ.  
 sinco preceitos guarda o que não erra,  
 sinco Virgens o Oleo ló guardàraõ,  
 com sinco escarchas a Roman se enfeita,  
 sinco dedos a mão tem, que he perfeita.

17

Em sinco idades se reparte a vida,  
 com sinco Quinas se arma o vosso Imperio,  
 que são sinco as Vogaes ninguem duvida,  
 sinco as Zonas tambem do Ceo Etherio.  
 sinco vezes Reis sinco, esclarecida  
 Lyfia teve com palmo do Hemisferio,  
 com sinco cordas fórma os seus acentos  
 o numerozo Rey dos instrumentos.

18

Quinto foy Pio, e pio muitas vezes,  
 festeja-se à Acenssão no quinto dia,  
 tambem he quinto o Principe dos mezes,  
 que fragancia exhalando as flores cria.  
 sinco Reis houve invictos Portuguezes,  
 que exaltàraõ a Luza Monarquia,  
 do vosso Nome, que a memoria acclama  
 para assumpto feliz da immortal fama.

19 Se

19

Se no nome, e appellido estaõ notados  
em vòs, Monarca invicto, estes apòdos,  
que melhor, que por mim significados  
os tem a Fama por diversos modos.  
Applaudidos seraõ, nunca imitados  
de quanto Febo vê Monarcas todos,  
para que sejaõ ( sem que nada o estorve)  
credito de Ulyssæa, inveja do Orbe.

20

Day pois, Senhor, licença que repita  
o Nupcial, e magnanimo festejo,  
com que a Bahia grata sollicita  
mostrar amplificado o seu dezejo.  
Tendo por mayor gloria em tanta dita  
que as novas leve a Fama ao claro Tejo,  
e da vossa attenção tendo os indultos  
seu affecto conheça em tantos cultos.

21

A feliz uniaõ, que amor vincula  
do Sagrado Hymeneo na suprema Ara,  
le ao Lusó Imperio glorias accumula,  
a Castella tambem glorias prepara.  
Se pelo excessõ o affecto se regula,  
na fineza a Bahia o seu declara,  
sendo as demonstraçoens do que ha disposto  
o mayor dezempenho do seu gosto.

22 Que



22

Que como amante, e liberal conhece  
na reciproca uniaõ tanta ventura,  
pois a antiga discordia já fenece,  
e huma paz permanente se affigura.  
De amante, e liberal nome merece  
quem ser amante, e liberal procura  
nesta acçaõ, ostentando o seu respeito  
de amante, e liberal o affecto, e effeito.

23

O popular concurso, e alta Nobreza,  
de que se exorna a Corte da Bahia,  
como a primeiro movel nesta empreza  
ao sempre heroyco Vice-Rey seguia.  
Que ostentando a magnifica grandeza,  
mostrava os seus affectos na alegria,  
a cuja imitaçaõ por varios modos  
na opulencia, e prazer o imitam todos.

24

Por sua grave direcçaõ disposto  
dos Sacros Hymeneos foy o festejo,  
que competindo com o dezejo o gosto,  
excedeu ao seu gosto o seu dezejo.  
Porque quizera a todo o gosto exposto  
do Pactõlo exhaurir, tirar do Tejo  
das areas o aurifero Thesouro,  
que o Planeta mayor converte em ouro.

25 Mos-

25

Mostrando nas acções, com gloria summa,  
 quanto de glorioso a Fama o acclama,  
 e porque o Lethe escuro, as não consumma  
 à sua conta as tem tomado a Fama,  
 Sendo justa razão que se presume  
 merecer o Laurel da esquiva rama,  
 mas que muito, se como flor Gigante,  
 segue de hum melhor Sol a luz brilhante.

26

De cujo influxo superior movido,  
 ao cume das grandezas elevado,  
 tendo de Heroe a gloria conseguido,  
 deyxá ao supremo Rey mais exaltado,  
 Que axioma de todos há sabido  
 em politicas maximas fundado,  
 fer dos Vassallos toda a authoridade  
 o credito mayor da Magestade.

27

No mez, a quem deu Cesar o appellido,  
 vinte e tres vezes tinha o Pastor louro  
 pela dourada Ecliptica corrido,  
 penteando as gentis madexas de ouro.  
 Dia em que dispensando esclarecido,  
 dos seus rayos o nitido thesouro,  
 illustrava com sua luz serena  
 ao Monarca dos Brutos a melena.



Que diferente aspecto enseña el día!  
 Quanto es del tiempo la inconstancia loca!  
 Peligros oy, ayèr tranquilidades,  
 ayèr fueron quietudes, y oy zozobras.

La nautica atencion no prevenida,  
 yà teme estragos, yà naufragios llora,  
 quanto en iras bomita mar tobervio,  
 quantas fiero Aquilòn furias aborta.

De Naves, entre abismos, fluctuantes  
 se escuchan gritos, que favor imploran;  
 y el sañudo huracán, que las embiste,  
 quebranta jarcias, y arboles destronca.

Poco el ancora debe à retorcida  
 fuerte tenacidad de su maroma,  
 porque à furiosos impetus chocadas,  
 se hazen unas escollos de las otras.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita;  
 que inunda defatada à quanto moja;  
 contrariedad medoña, com que opuestos  
 aguas, y vientos, reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades  
 hazer en el recinto de Lisboa,  
 que assi como una Troya ardiò en incendios,  
 huviesse de diluvios otra Troya.

Aquel Puente hermosissimo, que fuera  
 primera playa, que serviò dichosa  
 à planta Real, y por hazerse digno,  
 del Cielo trasladò bellezas todas.

Del Tajo, à furiosísimos embates  
 su fabrica mirò quebrada, y roca;  
 que el frenetico ardor de áltiva espuma  
 todo atropella, todo lo destroza.

Los que forviò, pedazos divididos,  
 en playas remotísimas arroja,  
 porque sean testigos oculares,  
 de fragmentos preciosos, que transporta.

Que como à sua magnífica grandeza  
 diminutos hyperboles desdoran,  
 quiso probar verídico à los ojos,  
 lo que igualar no puede pluma tosca.

La causa (si al discurso se permite  
 destemplanza notar tan mysteriosa)  
 sentimiento será de aver perdido,  
 que en suspiros, y llanto deshahoga.

O que viendo en la noche antecedente  
 tanta lucida llama abrasadora,  
 los espacios templò, porque no fuesse  
 riesgo el aplauso, ruina la lisonja.

Tal véz embidia fue, y ella le inspira  
 à romper todo el límite à sus ondas,  
 porque no solo, à cuenta de artificios,  
 de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idéa, con que intenta  
 mostrar el Tajo à su Princesa heroyca  
 los briosos espiritus de aquellos,  
 de que su Alteza viene à ser Señora.



34

Sahio este magnifico aparato,  
 dando a fausta noticia a toda a terra;  
 no semblante mostrando o Povo grato,  
 quantos no peyto jubilos encerra.  
 Qualquer que tinha o fado por ingrato,  
 os pezares do animo desterra,  
 significando no plausivel rosto,  
 o amor, a obediencia, a dita, o gosto.

35

No dia vinte e quatro, houve Audiencia  
 geral, donde com animo benigno,  
 livraraõ da miserrima indigencia  
 alguns, que ergastulava o seu destino.  
 Determinando assim, sua Excellencia,  
 tivessem neste applauso peregrino  
 por mais veneraçã em tanto culto,  
 dos Reaes Hymeneos o sacro indulto.

36

Aos vinte e cinco, com prazer jocundo,  
 se deu principio às luminarias bellas,  
 cujos reflexos, no ambito rotundo,  
 opaca a luz deyxava das Estrellas.  
 O estampido das salvas furibundo,  
 rompendo a azul abobeda, temellas  
 puderaõ, com belligeros ciumes,  
 no soberano Olympo os Sacros Numes.

37 Naõ

37

Naõ menos cuidadosos se mostravaõ,  
 os Maritimos Brutos, dando provas,  
 do seu medo, pois timidos bulcavaõ  
 para occultar-se, as humidas alcovas.  
 No Ceruleo Elemento, que occupavaõ,  
 vagando andavaõ, abortando as Ovas,  
 sem que houvesse de vago, a mais interna,  
 concava Gruta, intima Caverna.

38

Do fumo se affombrava a noite escura,  
 e de sombras cuberto o Globo inteiro,  
 parecia dos Orbes sepultura,  
 ou que o Mundo tornava ao Cãos primeiro.  
 Nem por sombras, a Sombra da luz pura,  
 mostrava qualquer diafano luzeiro,  
 antes de horror, com funebres capuzes,  
 cubria os rayos, enlutava as luzes.

39

O horrifono estampido trepidante  
 dos mentidos trovões, bravos, e duros,  
 fez os Polos tremer, tremer Atlante;  
 gemerem Parallelos, e Coluros.  
 Os Astros dessa abobada radiante,  
 tremulos se julgavaõ mal seguros,  
 porque com tanto estrepito, presumen  
 se desenquadrava o azul Volumen.

H iiiiij

40 Da



40

Da fragua de Vulcano, parecia,  
 a industria se valera a pouco rogo;  
 porque do fogo, que no mar ardia,  
 no Mar formava o fogo, hum Mar de fogo;  
 A Terra, em vivas chammas se acendia  
 de sorte, que entender se pode logo,  
 que naquelle conflicto, e falsa guerra  
 ardia o Mar em fogo, em luz a Terra.

41

Dos mentidos trovões a furia brava,  
 tão continuo era o moto, e repetido,  
 que hum só eco na Esféra retumbava,  
 sendo de varios ecos o estampito.  
 O mayor edificio se julgava,  
 ao furibundo estrepito, abatido:  
 tremia a Terra, o Ar se confundia,  
 a Esféra se abalava, o Mar gemia.

42

Anoutecia apenas (grave engano)  
 foy apenas dizer que anoutecia;  
 porque a influxo de luzes mais ufano,  
 os parpados rompia hum novo dia.  
 Parecendo do tumido Oceano,  
 que em berços de Crystal o Sol sahia,  
 ou que o curso mudando aquella hora,  
 quando morria o Sol, nascia a Aurora.

43

Julgou-se pelas chammas, em que ardia  
o Forte, que sustenta o velho Oceano,  
que novo Etna das chammas se erigia,  
ou que alli estava a fragua de Vulcano.  
Nas igníferas linguas, que acendia  
cada Fragata com mentido engano,  
em tanta multidão de luz, retrata  
hum portatil volcan cada Fragata.

44

Do Vis-Rey o Palacio esclarecido,  
de luzes todo estava circulado,  
decifrando em reflexo taõ luzido,  
hum Vesuvio entre chammas abrazado.  
(Ou porque melhor seja encarecido)  
quando do Vice-Rey era habitado  
no compendio das luzes, em que ardia,  
o Delfico Palacio parecia.

45

Na Relação, na Camera, e Cadea,  
e nas mais cazas nobres, que ha na Praça,  
o voraz Elemento igneo se atea,  
na que as Abelhas formaõ branca massa.  
Em tanta copia entaõ, que na Febea  
pyra se presumio nova desgraça,  
mal governados os Piroes, e Etonte,  
como outra vez, do nitido Faetonte.

46 No



46

No dia vinte e cinco, que o primeiro  
 das luminarias foy, por mais fineza,  
 a Palacio com gofio lifonjeyro  
 os Tribunaes concorrem com a Nobreza.  
 O jubilo mostrando verdadeiro,  
 no luzimento da mayor grandeza,  
 tão grande, que por certo te avalia,  
 outro não vio, como este, inda a Bahia.

47

Os Ministros com Becas vão trajados,  
 de Seda, e os forros de Tiffus subidos,  
 no galan com Apollo affemelhados,  
 e no discreto a Adonis parecidos.  
 Sahem da Misericordia incorporados,  
 tão discretos então, como luzidos,  
 que só luzida sahe, só com prudencia,  
 quando sahe a Justiça da clemencia.

48

Junto tambem da Camera o Senado  
 no luzimento igual concorreu todo,  
 pelo seu Presidente acompanhado,  
 que tem de Astrea merecido o apòdo.  
 O Tribunal, aonde està guardado  
 o Erario Real, sahio do mesmo modo,  
 com o Provedor Mòr, a quem parece  
 curto o mayor encomio, ao que merece.

49 Para

49

Para se encarecer não ha palavra  
como o Gayolo a acompanhado chega  
do Tribunal da Casa, em que se lavra  
o metal, que a Fortuna a tantos nega.  
A Fama em seu louvor as boccas abra,  
que neste Provedor bem os emprega,  
e não sahir lustroso era desdouro  
hum Tribunal, aonde tudo lie ouro.

50

Igualmente concorrem com a nobreza  
aquelles, que abateu mais a ventura,  
mostrando que em ser varia a natureza  
consiste deste mappa a fermosura.  
Nos luzimentos da mayor grandeza,  
qualquer parecer grande já procura,  
ou por filhós do nosso Pay primeiro,  
ou porque faz Fidalgos o Dinheiro.

51

Sendo esta acção primeira concluida,  
com a magnificencia relatada,  
para o luzimento corporal da vida  
se vio a melhor mesa preparada.  
Ao Chançarel para ella se convida,  
Officiaes, e aos Cabos dous da Armada,  
achando o gosto com igual grandeza,  
os melhores regalos nesta mesa.

H iiiiij

52 Ca-



52

Callem-se de Eliogabalo as vanglorias  
 nos seus raros, e incognitos manjares,  
 de Cleopatra claudiquem as memorias  
 nos banquetes de Antonio singulares.  
 Do Babylonio a Cea, que as historias  
 celebram dos seus tragicos pezares,  
 cesse, porque de todas a grandeza  
 se vio recopilada nesta mesa.

53

Na qual, como no Olympo, sem engano  
 nos banquetes, que Jove determina,  
 era o potavel Nectar soberano,  
 e o alimento Ambrosia peregrina.  
 Ganymedes ficara mais ufano,  
 se a Copa ministrara por mais digna,  
 que aquella quando da Aguia conduzido  
 por Copeiro ficou constituido.

54

Taõ magnifico aceyo a mesa teve,  
 e foy taõ singular a compostura,  
 que co Arminho a competir se atreve,  
 que ao branco Cysne aventejar procura.  
 A' sua vista desmayda a neve  
 ficou em vez de branca, hum tanto escura,  
 das roupas excedendo o grave alinho  
 a neve ao branco Cysne, ao claro Arminho.

55

Do licor, por quem foy dezeitimado  
do seu terceiro Filho o Pay segundo,  
ramo primeiro, que outro algum plantado,  
depois de ser desalagado o Mundo.  
O Monarca Catholico brindado,  
e o Lusó foy, que com prazer jocundo  
a fazer a razaõ nenhum regeita,  
nunca com mais razaõ, que entõces feita.

56

Depois que se brindou às Magestades,  
tambem houveraõ brindes às Altezas,  
que vinculadas por eternidades,  
de Hymeneo gozem maximas finezas.  
Salvando ao mesmo tempo com vaidades  
às Naos, que o porto tinha, e as Fortalezas,  
a cujos ecos, que o temor desterra,  
geme o Mar, brama o Vento, treme a Terra.

57

Na noite deste dia, e nas mais todas,  
em que andãrãõ as luzes taõ baratas,  
em obzequio das sempre Augustas Vodas,  
houve em Palacio ricas Serenatas.  
Aonde cantãrãõ, por diversas modas,  
varias letras ao gosto em tudo gratas,  
compostas com notaveis energias,  
ao assumpto feliz daquelles dias.

58 Em



58

Em todas estas noites se juntaraõ  
 os Ministros, os Cabos, e a Nobreza,  
 e em todas com grandeza experimentaraõ  
 os effeitos mayores da fineza.  
 Porque o doce, e bebidas, que lograraõ,  
 ao sabor igualando-se a grandeza,  
 quizera Jove, por mayor ventura,  
 pelo Nectar trocar a Ambrosia pura.

59

Concluiu-se a funçaõ das Luminarias  
 com a dança de varias contradanças,  
 e em Palacio, donde ha mudanças varias,  
 houve agora firmeza nas mudanças.  
 As luzes, sendo entaõ extraordinarias;  
 perderaõ no luzir as esperanças,  
 porque as joyas, e as galas das figuras,  
 deixaõ à sua vista as mais escuras.

60

Surtos os pinhos nos ceruleos mares,  
 em todos os seis dias, comprimores  
 tremolando as bandeiras pelos ares,  
 debuxava o matiz aves, e flores.  
 Equivocando a vista em singulares  
 variedades de taõ diversas cores,  
 de aves, e flores, pela vaga Esfera,  
 huma firme, e portatil Primavera.

61

Vinte e oito vezes o Planeta ethereo  
(Fenix, que quando morre, entã renasce)  
tinha em Julho no antipoda Hemisferio  
communicado a rutilante face.

Quando o Vi-Rey do Americano Imperio,  
porque mais alto jubilo ostentasse,  
à majyor Magestade, sollicita  
ir as graças render, por tanta dita.

62

Do militar concurso acompanhado,  
da Nobreza, e Ministros assistido,  
na Metropole entrou do Luso Estado,  
com a sua assistencia ennobrecido.

De riquissima gala hia trajado,  
deixando a Marte, e Adonis suspendido,  
porque se vê com elle naõ iguala,  
Adonis novalor, Marte na gala.

63

Com varios Còros, soberanamente,  
de canora, e suavissima harmonia,  
o *Te Deum* se cantou taõ raramente,  
que hum Ceo aberto a Igreja parecia.

Derretidas armassas na fervente  
agua cheirosa, o gosto suspendia,  
elevando com gloria dos sentidos,  
o Olfacto o cheiro, a musica os Ouvidos.

64 Nos



64

Nos Cabos, e Ministros, que de Pallas  
 os attributos lograõ, que mais préza,  
 de riquissimo custo eraõ ás galas  
 indices da opulencia, e da fineza.  
 Puderaõ no magnifico imitallas,  
 as de que se trajava a mais nobreza,  
 dando do seu affecto esta noticia,  
 a Nobreza, os Ministros, a Milicia.

65

Tudo eraõ Galacés, Tiffús, Bercados,  
 ricas telas, e Estoufos mais subidos,  
 donde os rayos de Apollo retratados  
 a nova esfera estavaõ reduzidos.  
 E sendo nos reflexos duplicados,  
 reverberando entonces mais luzidos  
 seus rayos, se ostentava sem desmayo,  
 mult iplicado hum Sol em cada rayo.

66

Nesta manhãa, que nos pensis de Flora  
 mais alegre que nunca apparecia,  
 os parpados rompendo a bella Aurora,  
 plausiveis parabens dando à Bahia.  
 O Prelado famoso, aquem adora  
 o Brasil por amante sympathia,  
 fez o Pontifical com pompa tanta,  
 que admiração se admira, o pasmo espanta.

67 E

67

E por ser com mayor magnificencia  
celebrada esta Missa soberana,  
do supremo Vis-Rey teve assistencia,  
e da famosa Corte Americana.

Admirando a magnifica opulencia,  
a qual imaginava, e não se engana,  
que a grandeza deste acto em tanta somma,  
celebrou na Bahia a Sé de Roma.

68

O Pastor, que a Pedro verdadeiro  
imita, nesta acção levando as palmas,  
vendo os corpos vestidos por dinheiro,  
quize de graça tambem vestir as Almas:  
Para o que lhes concede indulto inteiro  
de hum Jubileu, que as culpas poz em calmas,  
porque não he razão que com cautela,  
mais que aperola seja a concha bella.

69

Em obzequio mayor do applauso Augusto,  
sem reparar magnanimo no gasto,  
depois que às Almas deu o pasto justo,  
a muitos pobres deu do corpo o pasto.  
Elmolas arbitrando aos que com susto  
seguiaõ da indigencia o triste rasto  
ficando ao mesmo tempo, em deces calmas,  
soccorridos os Corpos, mais as Almas.



70

A' Oração panegyrica de tarde,  
 foy com a Corte o Vice-Rey famoso,  
 fazen do todos da grandeza alarde  
 do aceado das galas no custoso.  
 O Monstro alado seus encomios guarde  
 em louvor do Orador, que era foroso  
 fosse nesta Real celebridade,  
 da Dioceſe a mais alta Dignidade.

71

Seguiu-se a Prociffão, que nã verdade  
 de Homero invejo o metrico concento,  
 para poder com toda a propriedade  
 descrever o ſeu raro luzimento:  
 Bem que qualquer diſcurſo ſe perſuade  
 claudicàra o mayor entendimento,  
 que nada pôde bem encarecella,  
 como tão grande foy, como foy bella.

72

Davaõ ſinaes da Prociffão famoſa  
 marciaes trombetas, ricas charamellas,  
 bem que as da Fama, niſſo cuidadoſa,  
 melhor explicaõ a grandeza, que ellas.  
 Ouvida eſta harmonia bellicoſa,  
 chegaõ às portas todos, e às janellas,  
 fazendo da grandeza alto diſcurſo,  
 a expectação do popular concurſo.

73

Seguia-se vistosamente logo  
 num Ipogrifo tal, que reprezente,  
 no curso ao vento, na braveza ao fogo,  
 a figura da America potente.  
 Dando a entender a effigie a pouco rogo,  
 o original, que decifrar intenta,  
 vendo-se na magnifica apparencia,  
 da vastissima America a opulencia.

74

Preto na cor sem ondas navegava,  
 pelas pallidas costas dividido,  
 sem alinhio o Cabello, que mostrava  
 o rosto, em duas partes repartido.  
 Do nocturno Crepusculo, tomava  
 a cor adusta, quando à sombra unida  
 o resplandor do nitido Faetonte,  
 confunde a luz no pallido Horizonte.

75

Com as auríferas pontas deshumanas,  
 tinha as armas na mão do Deo vendado,  
 de verdes folhas das mellifluas cannas,  
 hum Diadema com flores matizado.  
 E das pennas gentis Americanas,  
 hum penacho sobre elle levantado,  
 que o vento tremolando as varias cores,  
 formava hum Ramalhete de mil Flores.

76 Def-



76

Desde a cabeça aos pés hia cuberta  
do Metal louro, e candidos Diamantes,  
com riquissimos pannos se concerta  
ao seu modo de Tissus relevantes.  
Naõ levava em si, parte descuberta,  
onde naõ fossem Pedras rutilantes,  
bordando-se com ellas ligonjeiras,  
os Arreyos, a Sella, as Estribeiras.

77

Da mesma sorte iguaes no luzimento  
hiaõ de Portugal, e de Castella  
duas Figuras, que o discurso attento,  
naõ distinguio qual fosse entaõ mais bella.  
Dous Diademas levavam no alto assento,  
hum de Ouro, outro de prata, e sem cautela,  
dando a entender nas Minas, que retrata,  
o Ouro Portugal, Castella a Prata.

78

Em reciproco amor, estas Potencias,  
representando vaõ com raro brio,  
como ellas sós, por altas providencias,  
terãõ da America o vasto Senhorio.  
E que a impulso de raras influencias,  
invadindo o Crystal de Doris frio,  
renda do Mundo a parte mais estranha,  
Ceptros a Portugal, Reynos a Hespanha.

79 Em

79

Em custozos andores diferentes  
na fôrma , e na grandeza semelhantes,  
cubertos de Borcados excellentes,  
e guarnecidos dos metaes flammantes.  
Aos hombros carregavam reverentes,  
daquelle pezo unicos Atlantes,  
da Sé todos os ricos Simulacros ,  
com rara adoração, com cultos sacros.

80

Foy de cada Paroquia seu Orago,  
em carros de magnifica grandeza,  
em os quaes senão dava lugar vago,  
que alvo não fosse da mayor riqueza.  
Dos Tissús, e Borcados todo o estrago  
em todos se avalia por fineza,  
os Parocos mostrando a tanto custo,  
quanto estimavaõ este applauso Augusto.

81

De muito mayor custo, e mais flammante  
( por singular he bem louvado seja )  
hia o Carro bellissimo Triunfante,  
que conduzia o Principe da Igreja.  
Quaõ liberal o animo Gigante  
o Paroco mostrou, he bem se veja,  
adquirindo com taõ fatal dispendio,  
de gloriosa acção grande Compendio.

82 Mais



82

Mais de trezentos covados de Tela  
 ao Carro ornavaõ de diversas cores,  
 em cujos campos lindos se desvela  
 o Ouro, e Prata, em formar diversas flores.  
 Por singular a perspectiva bella,  
 tinha da arte esgotados os primores;  
 com franjoens ricos, guarnecido todo,  
 com traça singular, com rico modo.

83

Debaixo de hum Docel do mais subido  
 Tissú, com guarniçoens de Ouro franjado,  
 das Vestes Pontificias revestido,  
 o maximo Pastor hia sentado,  
 Do rigido diamante hia tecido  
 do Cetim na Tiara tal bordado,  
 que nelle cintillando a luz mais clara,  
 Hum Sol levava o Santo por Tiara.

84

Sendo este Carro aos mais avantejado,  
 na traça, no valor, na bisfarria,  
 não nega a primasia ao do Primado,  
 porque em tudo levou a Primasia.  
 Na fabrica gentil taõ elevado,  
 que com as altas janellas competia,  
 podendo de madeira esta tramoya  
 exceder, a que deu penas a Troya.

85 Dos

85

Dos Carros, de que antigamente usavaõ os Romanos Triunfantes nas victorias, que de Zenobia, e outros alcançaraõ os Capitaens com merecidas glorias. Como em nada a este Carro avantejaraõ, claudiquem nos Annaes suas memorias, porque avanteja a todos este Carro no custo, na grandeza, no bisarro.

86

De riquissimo Tiffu foy forrado, com Passamanes todo guarnecido, do Metal louro, e candido franjado, com grave architectura construido. Dos Apollineos Rayos illustrado, se ostentava flammante, e taõ luzido, que se entendeu que nelle entaõ descera o Filho do Senhor da quarta Esfera.

87

A historia de Jozé representava, daquelle grande Carro a comitiva, em dezoito Figuras, que levava, que admiracoes, a admiracao motiva. Com razao de Jozé se celebrava a rara historia, nesta raccao festiva, e celebar foy justo a tanto gasto, e as vodas de hum Jozé, hum Jozé casto.

88 Hum



Hum Baile se formava em contradanças,  
 pelas Figuras, com gentil destreza,  
 representando em agiles mudanças,  
 entonces de José mais a firmeza.  
 De Anfião, e de Orfeo, as esperanças,  
 de singulares perdem nesta empreza,  
 que das vozes a doce melodia,  
 se a hum avantejava, a outro excedia.

89

Das Figuras o traje a luz apura  
 aos Apollineos Rayos rutilantes,  
 exaurindo na sua compostura  
 a Golocondà todos os Diamantes.  
 A incauta Espôsa tanta fermosura  
 ostentava nas graças relevantes,  
 que se como esta, aquella José vira,  
 com mais difficuldade lhe fugira.

90

Na galhardia, e Musicos concentos,  
 elevando os sentidos o canoro,  
 pareciaõ nas vozes, e instrumentos.  
 as Damas Ninfas do Castalio Coro.  
 Em tanta suspensão de pensamentos,  
 neste portatil monte, mais decoro  
 a Apollinea grandeza conseguira,  
 se com sua assistencia presidira.

91 Esta

91

Esta soberba maquina elevada,  
 por Ethiope impulso se regia,  
 com tal architectura fabricada,  
 que o Zefyro parece que a movia.  
 Tanto como a grandeza celebrada  
 por singular a idéa se avalia,  
 admirando com justo fundamento,  
 que a fabrica tão grande mova o vento.

92

Os Parocos, que tem esta Cidade,  
 huns a outros na Procissão seguiaõ,  
 e conforme era a sua antiguidade,  
 aos melhores lugares preferiaõ.  
 E supposto que iguaes na dignidade,  
 o Direito de si não dimittiaõ,  
 que pelas Leis he justo sem defeito  
 conservar cada qual o seu Direito.

93

Taõ bem paramentado, que se engana  
 quem presumir que encarecello possa,  
 foy o primeiro Andor da soberana  
 Emperatriz dos Ceos, Senhora nossa.  
 Que podendo com gloria mais ufana,  
 por Throno ter a Delfica Carroça,  
 só para melhorar nossa fortuna,  
 para Throno escolheu huma columna.



94

O Carro se seguia do Rosario  
 inculcando riquezas infinitas,  
 levando de feitio extraordinario,  
 de Ouro duas carrancas exquisitas.  
 Junto hia mendigando o necessario  
 o pobre Antonio, rico sem desditas,  
 e naõ he muito à vista da pobreza  
 que affectasse carrancas a riqueza.

95

Muito o Andor ao Santo parecia,  
 bem que em culto podia mais devoto  
 dispensarse com elle neste dia,  
 com mais grandeza da pobreza o voto.  
 E mostrar-se taõ pobre naõ devia,  
 filho de hum Pay, que humilde, pobre, e roto  
 teve nas suas mãos: (melhor que de Ouro)  
 de preciosos Rubins rico Theouro.

96

Candido Carro a sustentar se atreveu  
 a Virgem do Desterro nesta empreza,  
 retratando o candor, em copia breve,  
 de Maria Santissima a Pureza.  
 Formado de carambanos de neve  
 o Carro parecia na belleza,  
 mas se do campo caminhava, he certo  
 de neve houvera vir todo cuberto.

97 Hia

97

Hia o Andor divinamente armado  
da purissima Virgem, que abæterno  
foy preservada do commum peccado  
por decreto especial do sempiterno,  
Altissimo mysterio declarado  
de fé com gosto da Senhora interno,  
a pezar de huma erronea jactancia  
fundada na malicia, ou na ignorancia.

98

Pudera eternizar-se na memoria,  
levando a palma aos mais licitamente,  
o Carro da Senhora da Victoria,  
por ir de custo armado ricamente.  
Mas quiz tivesse Pedro aquella gloria  
diminuta de si na acção presente,  
mostrando, quando aos mais deyxava em calma,  
dava a victoria, ao de São Pedro a palma.

99

Mais plausivel fazião por vistosas  
a Procissão as danças infinitas,  
que metricas cadencias numerosas  
entoavam com vozes mais peritas.  
Luzidas as figuras, como ayrosas  
mostravaõ nas mudanças exquisitas,  
que do tempo, e Fortuna aquellas danças  
aprenderaõ as voltas, e as mudanças.



O Clerical concurso, os Regulares,  
 e Confrades de cada Confraria,  
 não cabião nos numeros vulgares,  
 porque a toda a Arithmetica excedia.  
 Só a conta fazendo-se a miliares  
 a somma verdadeira se fazia,  
 porque não tem (fallando sem cautellas)  
 mais flores o Zafir, o campo estrellas.

Sendo taõ grande o gyro, que fazia  
 a Procissão, se vio (não sem portento)  
 parte della na Sé se recolhia  
 sem ter ainda sahido o Sacramento.  
 Não vio como esta igual outra a Bahia,  
 nem na grandeza, nem no luzimento,  
 e parece apostaraõ nesta empreza  
 o Vulgo em luzimento, ella em grandeza.

Pelas mãos do dignissimo Primado,  
 assistido do Clero, e do Cabido,  
 o mayor dos mysterios foy levado,  
 que a Fé nos mostra aos olhos escondido.  
 A diante do corpo do Senado  
 marchava o Vice-Rey esclarecido,  
 sendo o Palacio levado da nobreza  
 por obsequio mayor, mayor grandeza.

103

Fabrica excelsa a Memfis parecida  
imitava com arte, e gentileza,  
hum Arco de grandeza desmedida,  
e tambem desmedido na grandeza.  
A rua atravessava, que a sahida  
da Praça está, no qual para esta empreza  
liberal André Marques, como em todas  
este obsequio mostrou nas Regias Vodas.

104

As armações de custo, e mais feitio  
com a rica armação não se comparaõ,  
da fabrica, que o Bicho lança em fio,  
Pyramides, e tectos se adornavaõ.  
Pelo Solio do Persico Genticio  
os matizados pannos se lançaõ,  
dispendendo sobre elles com primores  
muytos Cravos Abril, Mayo mil flores.

105

Do Palacio as janellas guarneçadas  
com cortinas magnificas estavaõ,  
a cuja imitação de outras luzidas  
da Camera as janellas se adornavaõ.  
Não eraõ no valor menos subidas  
as que as da Relação tambem ornavãõ,  
em cuja perspectiva competia  
com a magnificencia a Symmetria.

106 Toda



Toldadas tinhaõ todos as janellas  
 de Cortinas, e Colchas, donde grata  
 a America exhaurio no ornato dellas  
 em copia o ouro, em abundancia a prata.  
 Em cujos Campos das subidas tellas  
 gentil a Primavera se retrata,  
 tecendo em fios de diversas cores  
 Aragnes ricas, e galhardas flores.

Acabada esta acção toda Divina,  
 (e como tal em tudo soberana)  
 se deu principio a outra peregrina  
 feita divinamente, sendo humana.  
 Para cuja funcão se determina  
 na Praça desta Corte Americana,  
 qual de Roma famoso Anfitheatro  
 hum magnifico, e singular Theatro.

A fabrica soberba se elevava  
 com geometria em proporção bastante,  
 de riquissimas Sedas se adornava  
 guarnecidas do nitido Volante.  
 Hum pelago de luz circumvallava  
 o Theatro, fazendo-o taõ brilhante,  
 que entãõ por clara a noyte parecia,  
 mais que tumba do Sol, berço do dia.

109

Em doricas Columnas se erigia  
 a perspectiva de hum gentil Zimborio,  
 donde hum globo celeste se fingia,  
 qual o de Jove sacro Confistorio.  
 Nas aniladas nuvens se fazia  
 o celeste apparatus mais notorio,  
 sendo para esta fabrica escusado  
 o voto de Arquimedes celebrado.

110

Na Meta superior do frontespicio,  
 se dividiaõ numa tarje bella,  
 pintadas com rarissimo artificio  
 as Armas de Ulyssæa, e de Castella.  
 o Diadema Imperial com fausto auspicio  
 em cingir humas, e outras se delvella,  
 ermanando-se alli, com gloria estranha,  
 de Portugal as Armas cõ as de Hespanha.

111

De varios bastidores se compunha  
 do Theatro a gentil magnificencia,  
 aonde propriamente se dispunha  
 por verdadeira a Comica apparencia;  
 com propriedade tal, que se suppunha  
 toda a transmutação por evidencia,  
 sem distinguir-se em tanta propriedade  
 o que era fingimento, ou realidade

112 Toda



112

Toda a àrea do Theatro circulavaõ  
 camarotes armados ricamente,  
 que as Senhoras mais nobres occupavaõ,  
 por ser lugar para ellas mais decente.  
 Pelo Solio tambem muitas estavaõ  
 de calidade, e estado diferente,  
 bem que a Fortuna às vezes, como louca,  
 dá o melhor lugar a quem não toca.

113

Em lugar emminente aos mais estava  
 o Vis-Rey num Docel por mais grandeza,  
 e logo a comitiva, que constava  
 de Officiaes, Ministros, e Nobreza.  
 O popular concurso se sentava,  
 donde lhe davaõ commodo a presteza,  
 occupando em pè muytos o seu posto  
 contra sua vontade por seu gosto.

114

*Los Olimpicos juegos* a primeira  
 Comedia foy, se acaso houve segunda,  
 pois todas se fizeraõ de maneira,  
 que em ser primeira a ultima se funda.  
 De Salazar a fama lisonjeira  
 louvar só pòde Veã taõ fecunda,  
 que corria por ella, sem detença,  
 da Caballina toda a prata immensa.

115

*Del natural la fuerça*, pela conta  
do numero a segunda se nomea,  
donde em conceytos Cancer se remonta,  
donde esgotou Moreto a subtileza.  
Mostrando que a ignorancia tanto monta  
na Corte o seu valor, como na Aldea,  
que não pôde o artificio com destreza  
emmendar o que errou a natureza.

116

A terceira Comedia foy *Fineza*  
*contra fineza*, em que mostrou famoso  
Calderon (como em tudo) a subtileza  
do seu tão alto engenho protentoso.  
Titulo que adequado nesta empreza  
veyo mostrando Portugal glorioso,  
que contra huma fineza de Castella  
com outra igual se quiz oppor a ella.

117

Foy a quarta Comedia a rara historia  
do affeminado Capitão famoso,  
eternizado na immortal memoria  
pelo plectro do Grego numeroso;  
o qual de amor rendido à falsa gloria  
por Deidamia de *Monstro* portentoso  
*de los jardines* já se considera  
mais por monstro de Amor, do que por fera.

118 Como



Como *El Desden con el Desden* se rende  
na Comedia penultima Moreto,  
taõ subtilmente a opiniaõ defende,  
que passou as balizas de discreto.  
Que hum Desden vença a outro, hoje pretende  
Castella, e Portugal mostrar no affecto,  
quando melhor as settas de Cupido,  
com amor outro amor se vê rendido.

A ultima Comedia foy *La Fiera*,  
*el rayo, y la piedra*: E as apparencias  
foraõ taõ proprias, que a qualquer fizera  
nas ficções claudicar as evidencias.  
Se por taõ bem composta merecera  
levar esta Comedia as preheminencias  
representada agora, se suspeyta,  
taõ bem composta foy, como bem feita.

As galas, que as figuras adornaraõ  
o Potossí, e Ofir empobreceraõ;  
as de mulher taõ proprio se toucãraõ  
que desmentindo o sexo appareceraõ.  
Em nada aos Castelhanos imitãraõ,  
porque em tudo parece os excederaõ,  
mayor nelles ficando sendo a mingua,  
vencendo a lingua estranha a propria lingua.

121

Em todas as Comedias por mais graves  
 nunca cessou da Musica o canoro,  
 excedendo nas clausulas suaves  
 a melodia do Apollineo Coro.  
 Nas Loas do Parnaso as brancas Aves  
 avantejou no harmonico, e sonoro  
 Luiz Canello, que em metrica harmonia  
 he modulante Gysne da Bahia.

122

No meyo pois de plectros tao serenos  
 tambem por divertir aos circumstantes,  
 que da Apollinea Solfa entendem menos,  
 houve Entremezes bem estravagantes.  
 Os Saynetes aos grandes, e pequenos  
 agradaraõ por serios, e galantes,  
 porque sem ser da authoridade offensa,  
 qualquer galantaria se dispensa.

123

Varias mascaras houve, naõ commuas,  
 tambem as Regias Vodas celebrando  
 com musicas, e danças pelas ruas,  
 cantando alegres, agiles dançando.  
 Dando a entender nas alegrias suas  
 as glorias, de que estaõ participando  
 de Hespanha, e Portugal as Nações: todas  
 nestas sempre Reaes, e Augustas Vodas.

124A



124

A frigida Estação do triste Inverno  
 não deu lugar que fosse este festejo  
 do Vis-Rey no animo superno,  
 os applausos iguaes ao seu desejo.  
 Se o tempo lhe impedio o gosto interno,  
 as novas chegarão ao claro Tejo,  
 porque o mais que não fez, fazer espera,  
 chegando a fresca, e alegre Primavera.

125

Estas as festas foraõ, que a Bahiã  
 celebrou com tão justos fundamentos,  
 nos obsequios mostrando as alegrias  
 (Monarca invicto) nestes casamentos.  
 Bem sey que a dissonante melodias  
 dos mal limados metricos concertos  
 fez diminuta (quando a vòs se applica)  
 a grandeza das festas, que publica.

126

Porèm, como emprender he louco intento  
 sem meritos qualquer difficuldade,  
 aos defeytos, Senhor, do entendimento  
 suppriraõ os affectos da vontade.  
 E se a resignação do pensamento  
 he victima mayor da liberdade,  
 por victima aceytay, supremo Jove,  
 o singular affecto, que me move.

127 E

127

E sinto não iguale ao meu affecto  
 nos metricos borrões este transumpto,  
 quando vòs sois o soberano objecto,  
 e a Regia festa o relevante assumpto.  
 Conseguirá melhor o seu projecto  
 a Fama, tendo a gloria por adjunto,  
 pondo a memoria no seu Templo sacro  
 sempre immortal o vosso Simulacro.

128

Aqui suspendo o canto, alto Rey Luso,  
 pois sey que por loucura se julgára,  
 se no mar de grandezas taõ diffuso  
 meu fraco entendimento se engolfára.  
 O ambito dos Orbes circumfuso  
 para eterno volume se prepara,  
 vosso nome escrevendo o Pastor louro  
 em papel de Zafir com letras de ouro.

F I M.







AO FELIZ SUCCESO,  
COM QUE.  
S. MAGESTADE.

FEZ SUA JORNADA SUSPENDENDO O INVERNO,  
o rigoroso impulso, com que tinha começado, athe se recolher  
para a Corte com bom tempo.

SONETO GLOSADO EM OUTAVAS.

P O R

LEONARDO PEREIRA.

S O N E T O.



ESSE de Jove culto fabuloso,  
em vos, Senhor, se admira acreditado,  
pois na celeste esfera entronizado  
dominaiis nesse imperio luminoso.

Do dezabrido Inverno procellozo  
suspendeis fero impulso arrebatado,  
que em gentil primavera transformado  
obzequios vos tributa respeitozo.

Athe qui vosso Nome esclarecido  
por soberano indulto, alto misterio,  
se admira todo o Mundo obedecido.

Agora dominaiis nesse emisferio,  
porque do orbe o ambito estendido,  
he limitada esfera à vosso imperio.

I

AO



## AO MESMO ASSUMPTO

## GLOSA.

1.

**J**A das aras da cega idolatria ,  
 se arroja infelizmente derribado  
 esse mentido Numen , que à porfia  
 foy da turma gentilica adorado ;  
 já cessou taõ sacrilega ouzadia ,  
 com que o engano tinha idolatrado ;  
 em fim já se extinguiu falso , enganozo ;  
 esse de Jove culto fabulozo.

2.

Este pois , que já foy dolozo engano  
 de taõ precipitado dezatino ,  
 hoje , com raro impulso soberano ,  
 he misteriozo empenho do destino ,  
 e assim com mais ditozo dezengano ,  
 he já culto gloriozo , e peregrino ;  
 porque se em Jove fora profanado ,  
 em vos , Senhor , se admira acreditado.

Já

3.

Jà pòde presumir de mais ditoza ,  
 essa celeste esfera , pois que ufana ,  
 logra dessa grandeza Magestoza ,  
 a pompa excelsa , a gloria soberana ;  
 já pois com Magestade mais gloriosa ,  
 que excede a toda a gloria, e pompa humana ,  
 deveis ser com mais cultos venerado ,  
 pois na celeste esfera enthronizado.

4.

Agora sim, que a Soberana Alteza ,  
 da vossa Augusta excelsa Magestade ,  
 já tanta gloria tem , tanta grandeza ,  
 com luzido esplendor , rara igualdade ;  
 agora sim , que com mayor riqueza ,  
 lograis tambem mayor felicidade ,  
 agora sim , que throno mais gloriozo ,  
 dominais nesse Imperio luminoso.

5.

Tanto Deos vos sublima , e engrandece ,  
 que não só quiz que fosses taõ temido ,  
 là donde a terra acaba, o mar fenece ,  
 mas que fosses na esfera obbedecido ;  
 e assim quando turbada se escurece ,  
 com furor de chuueiros repetido ,  
 lerenais o rigor tempestuozo ,  
 do dezabrido Inverno procellozo.

Iij

Jà



6.

Jà brilha a Soberana Mageſtade,  
 com viſtozo, e galhardo luzimento,  
 já do Favonio a freſca amenidade,  
 começa à respirar com brando alento,  
 já de tanta furioza tempeſtade,  
 ſe ſerena o confuzo movimento,  
 porque do ſeu furor principiado,  
 ſuſpendeis fero impulso, arrebatado.

7.

O procellozo Inverno enfurecido,  
 já transformado em freſca primavera,  
 do ſeu rigor primeiro arrependido,  
 não ſe enfurece já, já não ſe altera;  
 mas com rara attenção, culto rendido  
 mostra não ſendo já quem dantes era,  
 aquelle brando alento, e ſoçegado,  
 que em gentil primavera transformado.

8.

Tudo ſe proſtra com fineza rara,  
 à voſſa Auguſta pompa peregrina,  
 a terra de riquezas nada avara,  
 vos offerece de Ouro tanta mina,  
 a eſfera com gentil gloria, preclara,  
 as mais flammantes luzes vos deſtina,  
 o ar brando, ſuave, e deleitozo,  
 obzequios vos tributa reſpeitozo.

O Mun-

9.

O Mundo em vasto imperio dillatado ,  
 por Senhor Soberano vos venera ,  
 sendo voffo poder taõ sublimado ,  
 que atè dominio tem na mesma esfera ;  
 foy dos fieis vaffallos respeitado ,  
 com Mageftade Augusta taõ severa ,  
 que dos mayores foy sempre temido ,  
 atè aqui voffo Nome esclarecido.

10.

De Alexandre deixais escurecida ,  
 a liberal grandeza generosa ,  
 de Midas a opulencia encarecida ,  
 e de Crefso a riqueza portentoza ;  
 á todos excedeis com mais luzida ,  
 gloria gentil , grandeza Mageftoza ,  
 á todos avaffalla voffo Imperio ,  
 por Soberano indulto , alto misterio.

11.

Sò de ouvir voffo Nome Mageftozo ,  
 se humilha toda a terra eftremecida ,  
 a corrente fufpense o mar undozo ,  
 em reverente culto fufpendida ;  
 retrocede do Inverno rigorozo  
 a procelloza furia embravecida ,  
 em fim sempre effe Nome esclarecido ,  
 fe admira em todo o mundo obbedecido.

Iij

Porém



12.

Porèm vede, Senhor, que enternecido,  
 se queixa o Mundo à o Ceo, porque envejozo,  
 lhe rouba o seu Monarca esclarecido,  
 mais que todos Augusto, e magestozo;  
 grande motivo tem de estar sentido,  
 ainda que assim vos veja mais gloriozo,  
 pois deixando do Mundo o vasto Imperio,  
 agora dominais nesse emisferio.

13.

Mas porque desprezais tanta grandeza,  
 em que vosso poder alto domina?  
 Porque tanto esplendor, tanta riqueza?  
 Porque de Ouro preciozo tanta mina?  
 Porque deixais da terra a redondeza,  
 do mar a vaga esfera cristalina?  
 Porque do Mundo Imperio taõ luzido?  
 Porque do Orbe o ambito estendido?

14.

Porèm já sey porque, senaõ me engano,  
 mas naõ me engano, naõ, no que imagino,  
 porque sois taõ Augusto, e Soberano,  
 taõ excelso supremo, e peregrino,  
 que o Mundo todo, que pudera ufano  
 a gloria ter de taõ feliz destino,  
 por raro empenho de mayor misterio,  
 he limitada esfera à vosso Imperio.

F I M.

BREVE DESCRIPCION  
DE LA ENTRADA,

QUE SUS MAGESTADES , Y ALTEZAS  
Lusitanas hizieron por el rio Tajo; en la Corte de  
Lisboa, el Dia doze de Febrero del año de 1729.

COMPUESTA POR UN  
INGENIO PORTUGUES

DEDICADA

AL SEÑOR JOSEPH VICTORINO HOLBECHÉ,  
*Hidalgo, y Thesorero de la Casa Real da sus Magestades  
Portuguesas,*

IMPRESSA, Y DADA A LUZ EN MADRID

POR DON MANUEL BERNARDO DE ACUÑA;



REIMPR ESSA EN LISBOA,

Año de 1729.

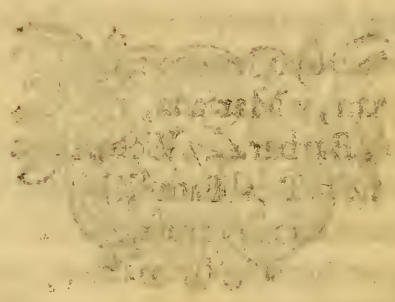
---

*Con todas las licencias necessarias.*



BREVE DESCRIPCION  
DE LA ENTRADE  
QUE HE HECHO EN EL REYNO DE  
CASTILLA Y LEON  
EN EL AÑO DE MIL Y CINCO  
CIENTOS Y CINCUENTA Y SEIS

INGENIO PORTUGUES  
DEDICADA  
AL REY DON ALFONSO VICTORINO  
POR DON ALONSO DE SOUTO  
MAYOR DE SU CASA Y DE SU  
CAMARA



REIMPRESA EN LISBOA  
EN EL AÑO DE MIL Y OCHOCIENTOS Y CINCUENTA Y SEIS  
POR DON ALONSO DE SOUTO

## ROMANCE HEROYCO.

**P**erfeccionada en fin, y concludida  
la elegante Funcion Magestuosa,  
à que las circunstancias coronaron  
de màs felice, no de màs heroyca.

Despues de vèr, sin fuerzas, superada  
tanta obstinada industria cautelosa,  
que intentò del volumen de los Astros  
el Decreto borrar de Augustas Bodas.

Despues de merecer Enero frio  
trasladar Primavera à su alfombra,  
dando embidias à quantas llenar pudo  
fructifera Amalthea cornucopias.

Despues, en fin, que presumido el Caya  
de que à su pobre arroyo le coronan  
Filipo, e Isabel, Juan, y Mariana,  
José, y Fernando, Barbara, y Victoria.

Profigue el viage la Real Familia,  
à la de Ulysses, fundacion famosa,  
gloriosa siempre por sus Timbres raros,  
y oy coronada de màs vivas Glorias.

Al transporte de Augustas Magestades  
ofrece el Tajo en sossegadas olas,  
Vergantin, donde pueden los deseos  
satisfazer la sed màs ambiciosa.



Tan vano por su dicha, que parece  
 ser de oro Atlante, ò primorosa Concha  
 de quantos liberal engendra, y suda  
 rayos el Sol, y lagrimas la Aurora.

Si no es que ya inculca Firmamento,  
 aun que movable, en donde se colocan,  
 hollando à las maritimas Deidades,  
 Adonis, Marte, Venus, y Belona.

De multitud naval acompañado,  
 (atractivo dixera) en cuya pompa  
 descubre la atencion, por muchedumbre,  
 que dá el recreo visos de congoxa.

Fue menester que en si se conservasse  
 del Tajo (hermoso mar) la anchura toda,  
 para poder sufrir sobre su espalda  
 de Baxel tanto la infinita copia.

Surca pues, Bucentauro de madera  
 mucho Cesareo aliento, que en sí logra,  
 tan apacible el Tajo, que parecen  
 inmoble prado sus inquietas ondas.

Presumo, que del Cielo se traslada  
 aquel espacio, que bañó zelosa  
 Juno, porque el batel, en vez de espumas,  
 de blanca leche para sí smos corta.

Parece, que adormidos en su abismo  
 Neptuno, y Thetis esta vez reposan,  
 que en profundo lethargo no despiertan,  
 por más que remos à su espalda azotan,

De Marciales estruendos combocados,  
 que à voces gritan por sus igneas bocas,  
 del lisonjero sueño, en que descansan,  
 ni los perturban, ni los alborotan.

Si no que de besuvios animados  
 la salva, esta vèz musica sonora,  
 porque no puedan bulliciar cristales,  
 los alientos en humo les sufoca.

El ayre, que con Tetis conjurado  
 respira furias, huracanes sopla,  
 este dia, en lugar de roncossilvos,  
 no bien distintas respirò lisonjas.

Vierasalli con quanto el Sol instinto,  
 moviendo el carro en la templada Zona,  
 con lo que ilustra, no con lo que abraza,  
 tributa obsequios de su ardiente antorcha.

Vierasalli Baxeles infinitos,  
 yà nobles Camarines, à que adornan  
 gallardetes, y flamulas, que al ayre,  
 de hermosa variedad buelan garzoras.

Vieras en fin, de espíritus vassallos,  
 que en basta Playa a turbas se acomodan,  
 tan festivos aplausos, que los vivas,  
 con lo que se confunden, no se logran.

Navega pues feliz (si es que navega)  
 y el Tifon prevenido en su derrota,  
 por no perder el Norte siempre fixo,  
 à la Estrella del mar guia la proa.



Alli, en devotos Ritos, le consagran  
 Regias demonstraciones religiosas:  
 industria, que à JOSEPH le vaticina,  
 que està à su lado cierta la VICTORIA.

Por la orilla del Tajo mil delicias  
 à la vista le ofrecen quantos forman,  
 por Diademas de Templos, y Palacios,  
 capiteles, agujas, claraboyas.

Hasta qué en fin a trecho de dos leguas,  
 la carrera suspende, el puerto toma,  
 donde la misma Estrella, de Dios Madre,  
 el nombre muda, el mismo empleo logra.

Un Puente, à que valor dió brazo Augusto  
 de aquel Monarca, à quien la eterna trompa,  
 aun más, que de Alexandro, al Orbe dize  
 el espíritu excelso, que le informa;

Es el primer Theatro, donde repiten  
 Immenfa Magestad Reales Personas,  
 Autor Cupido, Assumpto el Hymenèo,  
 y el Vulgo, à quien suspenden, toda Europa.

Por esto quiso alli la Providencia,  
 que fuesse Emporio de Naciones todas;  
 mejor, que quanto de Marcial la pluma  
 lisonjera à su Cesar dixo en Roma.

Alqueria (mal dixe) Primavera,  
 descanso no, parentesis otorga  
 sin riesgo, entre cristales, al Narciso,  
 entre Abriles fecundos, à su Flora.

Porque ni todo Enero elado , y frio  
pudo estorvar à flores licenciosas  
el regocijo , con que anticipadas  
capullos abren por brotar aromas.

En esta , pues , embidia de Theffalia ,  
donde , en quanto destilan , quanto brotan ;  
dulces fragancias , claras transparencias  
hilo à hilo compiten , y hoja à hoja.

Salon se mira , que al palato ofrece ,  
sobre esplendidas mesas sumptuosas ,  
ambrosias , y nectares ; que nunca  
admitir presumió Jove en su copa.

Tanto Garzòn bizarro las ministra ,  
que al suyo el Ida disputó las glorias ;  
y Jupiter lascivo , por respecto  
al Monarca , à que assisten , no los roba.

Cortefano de aqui sigue cortejo  
al Real Palacio turba numerosa ;  
y màs , que en Anfirite los Baxeles ,  
se miran en el sequito Carrozas.

De fabrica exquisita construidas ,  
por lenguas de oro victores pregonan ;  
y en cada movimiento , que circula ,  
no instable la Fortuna se coloca.

La riqueza exterior indicio es claro  
de las que dentro minas ateforan ,  
que entre preciosidades las distinguen  
los ojos galas , los deseos joyas.



Cubre à la Retaguardia orden compuesto  
de uniforme librea invicta tropa,  
en cuyo aspecto, en cuya disciplina,  
se asustan las Provincias más remotas:

De timbales, clarines, y trompetas  
dulce allarido, seña belicosa,  
hasta en irracionales corazones  
arterias pulsa, espíritus informa.

El natural orgullo, con que el Betis  
partos del fuego a su cristal adopta,  
les sufocàra en iras, si no hubiera  
desahogo de espumas por la boca.

Los ocho Cilnes, que adornados tiran  
la Carroza triunfal ( esfera poca  
para poder en ella dibujarse )  
Aguilas Lusas, Quinas Españolas.

Tan sobervios relinchos articulan,  
los brazos mueven, y las cinchas tocan,  
que en pura vanidad enagenado,  
les falta instinto, mas razon les sobra.

Los passos en medidas proclaciones  
reduce à pausas su ajustada solfa;  
y à compàs uniforme obedeciendo,  
no passan linea, que la llave estorva.

Mas què Monte es aquel, cuya hermosura  
pasma a los ojos, y al discurso assombra?  
Que volumen de rayos, donde escribe  
el Luso Cielo sus Estrellas todas?

Si sabrè yo pintar tanta grandeza?

Adonde vàs? Suspendete, memoria,  
que aquel excesso del Zafir brillante  
admite suspensiones, mas no copias.

Semejante primor no se halla en quanto  
distrito argenta Diana, y Febo dora;  
y aun no llego à acertár à difinirla,  
con que a firme la Fama, que no ay otra.

Pero pues la atencion comun me aguarda  
à descriuir su idea milagrosa,  
adoro al Numen, que en su centro lleva:  
yà ven, que es Cielo, pues Deidades logra.

No tuvo altar en Chipre tan decente  
la Diosa competida de otras Diosas;  
no es tan lucido el carro, que en cristales  
sepulta presumidas vanaglorias.

Quanto inventaron Persas, y Romanos:  
triunfo à la Dignidad Imperatoria,  
desta magnificencia fue un bosquejo,  
de aqueftas realidades torpe sembra.

No acierto à encarecèrta; ni es possible;  
mas tengan, que descubro idéa propria:  
No es del Monarca JUAN tan rara Prenda?  
Pues effo para credito le sobra.

Esta Carroza, pues, tan hermoſeada,  
es la felice Augusta conductora  
del mejor Par, que al Mundo ha producido;  
quanta en el Mundo adoracion soborna.

JOSE:



JOSEPH Principe Lusó , y à su lado  
 la ( dos vezes Infanta ) excelsa Esposa  
 por sangre , y edad ; que à el no le bastà  
 la que se hallasse Infanta una vez sola.

Por diferentes sendas apacibles  
 conduce à sus Altezas Regia pompa  
 hasta aquel sitio , en donde la Ley manda  
 cumplir con Ciudadanas ceremonias.

En Plaza pues pequeña , mas yà grande  
 cõ las presencias , que felice apropria ,  
 Padre conscripto aqui , por el Senado ,  
 con fé , y lealtad , anuncia la en buen hora.

Breve razonamiento del discreto  
 Cicero Lusitano , à cuyas glorias ,  
 de Ilustres Ascendientes heredadas ,  
 ornato , mas no premio , fue la Toga.

En la Esperanza pàran ( aunque siempre  
 de sus trofeos la esperanza corra )  
 para empezar de aqui con orden nuevo  
 del feliz acto la feliz derrota.

De Archeros Guardia , aqui sigue los passos  
 à la entrada en la Corte ; ellos se adornan  
 de colores guerréros , contextura  
 de quanto en Tyro deshojó la Rosa.

Esta , y de aquella parte , à entrambos lados  
 texidos de oro , y seda , muros forma  
 quanta riqueza tienen los que habitan ,  
 y en muchos sitios brilla mucho aljofar,

Qué entalles , qué relieves , qué cornisas  
no trazó de Vassallos ley devota!  
Temieron , que passasse à Idolatria  
tanta lealtad insigne , y generosa.

Entremezclados vidrios ( cuya espalda  
cubre el azero ) à trechos proporcionan ,  
porque tantas imagenes repitan ,  
quantas bellezas sus cristales copian.

Industria de lealtad no practicada  
en otros Siglos , y en Naciones otras ,  
que les enseña à hallar reproducidos  
los naturales Principes , que adoran.

De espacio á espacio en ascuas les prepara  
el Cynamomo , y Ballamo sus gotas ,  
que à fuerza del ardor , que las derrite ,  
fragrantes al Zafir humos vaporan.

Veinte y quatro Dofeles , yà triunfales  
Arcos , construye industria artificiosa ,  
no que flechas disparan , rayos vibran :  
rayos , que no concluyen , pero asombran.

De Gremios populares , de diversas  
Naciones , que comercian , fueron obra ,  
porque en poco tributo paguen quanto  
metal precioso alli disfrutan todas.

A Españoles el ultimo compite ,  
por darle al aëto más feliz Corona ;  
qué rara hechura ! Efecto , en fin , del garbo ,  
y brio natural , de que blasonan.



Plaza es esta Real, y aquel que enfrente  
se erige Alcazar, maquina famosa,  
es la mansion felice, que allegura  
el Throno al Sol, el Thalamo a la Aurora;

El triunfo aqui diò fin, mas otro empieza  
de Ecclesiastico Rito, aparatosa  
Purpurea Dignidad, à quien permite  
los privilegios Pedro, Juan las normas.

Del Coro, imitacion Cardinalicio,  
ferio Congresso en ordenada forma,  
que excede à quanto hermoso aspecto infunde  
Conclave Purpurado de alta Roma.

Entre ellos, como el Sol entre los Astros;  
paramentado assiste en Sacras ropas  
Thomàs, Pastor Ilustre, à quien respeta  
Patriarca suyo, Occidental Lisboa.

El, à que sangre, letras, y virtudes  
digno hizieron de tan no vulgar honra,  
y a sus sienas, si no es Tritegno Augusto;  
toda otra Dignidad les viene angosta.

Dorado cielo de Dofel port atil,  
cenducido por manos Senatorias,  
à mucha Magestad ofrece pio  
distincion en su seno decorosa.

Suben al Templo de la Real Capilla,  
y de Nobleza innumerable escolta,  
con lo rico, y lo vario le acrecientan  
espíritus màs vivos à la pompa.

Aqui

Aqui, un laberintho de instrumentos,  
 acorde confusion, voces canóras,  
 por la felicidad de humano Numen,  
 al Numen superior gracias entonan.

Mientras gorgean Cisnes racionales,  
 huecos metales altamente tocan:  
 demonstracion festiva, porque al gofio,  
 hasta el bronce insensible conrresponda.

Aquesta, de piedad accion cumplida,  
 al popular concurfo se les roba  
 aquella Luz, que à hydropicos deseos,  
 con lo que los enciende, los mejora.

Suben los dos Confortes Coronados  
 del Lusó Juan, de la Imperial Matrona,  
 em bidia a quanta Isbela, y Margarita  
 adora Portugal, Hungría, Escocia.

Qué hermosas Salas! Ornan sus paredes  
 tapices varios, contextura hermosa  
 de mano singular, que a los pincele<sup>s</sup>  
 robò el primor, y desmintió las glorias.

El Padre Abraham alli contra inocente  
 víctima, esgrime, espada cortadora,  
 y el estrago infalible execuràra,  
 pero los filos el tapiz le embota.

Alli, David mancebo, el desafio  
 acepta, à que el Gigante le provoca;  
 y, à poder estar vivo el Filisteo,  
 el impulso temiera de la honda.

Quien



Quien es la que al valiente Nazareno  
 esfuerzo mucho en rubio pelo corta?  
 Es Dalida sin duda, que aun pintada,  
 el semblante la acusa de traydora.

Igual à este primor, vestido abulta  
 el pavimento de Indicas alfombras;  
 todo està respirando Magestades,  
 y màs que todo aquel, que en sí la goza.

Dosel precioso, aqui recibe à quantos  
 Augustos Ramos à su espacio honran,  
 en cuyas manos, la Nobleza imprime  
 el corazon, saliendo à la boca.

Mas vieras con que chiste, con que agrado,  
 del Luso Cielo Peregrina Aurora,  
 primera vez permite à fieles labios,  
 primicias de jazmin, que à besos cobran.

Ah Lusitanos! Repetid obsequios,  
 llegad, besad la mano generosa:  
 que lealtrad Portuguesa no se facia  
 en consagrar demonstracion tan poca.

Bolved, y entre respetos, y cariños  
 descubra el pecho quanto incendio acota,  
 que no será del Throno sacrilegio,  
 delito, que en la fé su extremo abona.

Treguas ofrece à tanto diurno aplauso  
 el espacio nocturno, que se affoma;  
 mas no cessa el placer, que en gloria tanta,  
 deben tener tambien lugar las sombras.

Tinieblas noblemente desmentidas  
 por tanta ardiente luminar antorcha,  
 que pareció, que el día no acababa,  
 ò hurtò à la noche sus funestas horas.

Quanta pingue substancia en años muchos  
 fabricaron abejas officiosas,  
 vivas estrellas son, à que animado  
 cuerpo la cera dà, si el fuego forma.

Golfos de immensa luz, que al ayre vago  
 abrazadas piramides tremòlan,  
 lenguas son, que declaran mudamente  
 la causa, que à lucir las ocasiona.

Del rio, con primor correspondiente.  
 se ven de fuego coronadas popas,  
 que, dando a la Ciudad brillante aspecto.  
 no sé si se compiten, ò enamoran.

Para admirarlas, ò para encenderse,  
 curiosa multitud á gyros ronda;  
 y fue en tanta hermosura scintilante,  
 la atencion, sin peligro, mariposa.

De fuego artificial, maquina insigne  
 sobre eminente sitio se remonta,  
 para que màs vecinas las Deidades  
 sus rayos teman, y sus truenos oygan.

Ingeniera virtud hace, à centellas,  
 que rayos suban, que la esfera rompan,  
 que el dia se anticipe, y sean del Alva  
 las clarissimas lagrimas, que lloran.



Si de entre sus cenizas sepulcrales  
 el Griego Ulysses despertasse aora,  
 viera en su fundacion, por vivo aplauso  
 lo que su engaño fulminara a Troya.

Pero como la vista se suspende  
 en este fuego, y aquella luz absorba;  
 si dentro de Palacio, à voces llama  
 las atenciones sala sonora.

Vengan Orfeos, vengan Anfiones  
 afinando armonias, y torbas;  
 uno, moviendo peñas insensibles,  
 otro, aplacando lastimas penosas.

Vengan quantos al Alva Ruiseñores  
 matutinos requiebros es labonan,  
 y en dulce variedad, que afina el pico,  
 y à la cadencia esfuerzan, y à la afloxan.

Vengan, digo, à aprender, y en consonancias  
 desta Real Capilla, reconozcan,  
 que no es metrico encanto del abismo,  
 pero alegre trassumpto de la Gloria.

Mas haga pausa, que, aun que por extensa,  
 condenarte no pueda de enfadosa,  
 no es bien, que se organize mucha salva,  
 quando es razon, que tanto Sol se esconda.

Merfeo, à sonolientos parasismos  
 combida à la bellissima Latona,  
 no yà à gozar de su Endimion los brazos  
 (ò edad o tiempo quanta dicha estorvas!)

Sepa-

Separados en fin , no divididos ,  
 distinta esfera anida la Paloma :  
 pareció sinrazon , y es providencia ;  
 que Amor en esperanzas se acrisola.

Durmiendo pagan el comun tributo,  
 de que Naturaleza es acreadora ,  
 y en nocturno parentesis descansan  
 los ojos , si , que el alma no reposa.

Passó la noche , y quando quiso el Alva  
 romper al dia sus cortinas roxas ,  
 y sudar liberal desde su esfera  
 sobre carmin fragrante humedo aljofar ;

Depardas nubes, manto denegrado  
 al transparente luminar emboza ;  
 y el Horizonte rayos desmintiendo ,  
 pagò feudo al Imperio de las sombras.

Funebres amenazas pronostica  
 Noto implacable , que à bramidos ronca ;  
 y el Tajo , ayér cadaver cristalino ,  
 refucita en borrarca procelosa.

Neptuno, y Tetis, sacudiendo el sueño ,  
 que gozaron en grutas arenosas,  
 de passadas quietudes se arrepienten ,  
 y en blasfemias de espumas se desvotan.

Sentidos de que ayér mudo letargo  
 los sepultó en maritimas alcobas ,  
 contra inocente Sol , tiros disparan ,  
 fuego su saña , y su cristal pelotas.



Que diferente aspecto enseña el dia!  
 Quanto es del tiempo la inconstancia loca!  
 Peligros oy, ayèr tranquilidades;  
 ayèr fueron quietudes, y oy zozobras.

La nautica atencion no prevenida,  
 yà teme estragos, yà naufragios llora,  
 quanto en iras bornita mar lobervio,  
 quantas fiero Aquilòn furias aborta.

De Naves, entre abisimos, fluctuantes  
 se escuchan gritos, que favor imploran;  
 y el sañudo huracàn, que las embiste,  
 quebranta jarcias, y arboles destronca.

Poco el ancora debe à retorcida  
 fuerte tenacidad de su maroma,  
 porque à furiosos impetus chocadas,  
 se hazen unas escollos de las otras.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita;  
 que inunda desatada à quanto moja;  
 contrariedad medoña, com que opuestos  
 aguas, y vientos, reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades  
 hazer en el recinto de Lisboa,  
 que assi como una Troya ardiò en incendios,  
 huviesse de diluvios otra Troya.

Aquel Puente hermosissimo, que fuera  
 primera playa, que serviò dichosa  
 à planta Real, y por hazerse digno,  
 del Cielo trasladò bellezas todas.

Del Tajo, à furiosissimos embates  
su fabrica mirò quebrada, y rota;  
que el frenetico ardor de àltiva espuma  
todo atropella, todo lo destroza.

Los que forviò, pedazos divididos,  
en playas remotissimas arroja,  
porque sean testigos oculares,  
de fragmentos preciosos, que transporta.

Que como à sua magnifica grandeza  
diminutos hyperboles desdoran,  
quiso probar veridico à los ojos,  
lo que igualar no puede pluma tosca.

La causa (si al discurso se permite  
destemplanza notar tan mysteriosa)  
sentimiento será de aver perdido,  
que en suspiros, y llanto deshahoga.

O que viendo en la noche antecedente  
tanta lucida llama abrasadora,  
los espacios templò, porque no fuesse  
riesgo el aplauso, ruina la lisonja.

Tal véz embidia fue, y ella le inspira  
à romper todo el límite à sus ondas,  
porque no solo, à cuenta de artificios,  
de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idéa, con que intenta  
mostrar el Tajo à su Princesa heroyca  
los briosos espiritus de aquellos,  
de que su Alteza viene à ser Señora.



Pero aplacóse, en fin, su altivo orgullo,  
de su leño implacable se revoca,  
y deshahogada en furias la impaciencia,  
al centro trasladò su rabia toda.

Cortesana modéstitia, que le enseña  
à no impedir, que en ordenes se pongan,  
repetidos en musicas, y llamas,  
singulares afectos, con que adoran.

Preludio poco, breve desempeño  
de aquella fé inextinta, y fervorosa,  
que hará à la Primavera, nuevo teatro  
de mayor regocijo, y mejor pompa.

O! Viva eternamente el que diò causa  
à tanta leal demonstracion gozosa;  
y el inclito JOSEPH, de cuya mano  
sujerará la rienda à toda Europa.

Viva à su lado ( por vengar afrentas )  
de Adonis Portugués, Venus Esposa:  
logren entrambos tanto fruto opimo,  
quantas el Orbe dividiò Coronas.

Vaticinios felizes aseguran  
sus mysteriosos nombres, si se nota,  
que el Imperio en JOSEPH tiene su aumento,  
clarissimos trofeos en VICTORIA.

Vivid, Príncipes nuestros; y excediendo  
quanto puede ocupar la eterna Trompa,  
llenen los nombres vuestros todo el Mundo,  
no quepan vuestros hechos en la Historia.

113  
PRO CORONIDE

NUPTIALE VATICINIUM.

**J**OSEPH *Augmentum est, si dat VICTORIA*  
*Palmam:*

*Fortunam alterutrâ portat uterque manu.*

*Elapsum è superis mirabere NOMEN, & OMEN:*

*Conveniunt rebus nomina sæpè suis.*

*Connubium fœlix! HÆC crescit, & Ille triumphat:*

*Orbis nunc videat: viderit; obstupeat.*







O TEJO SOBERBAMENTE TEMPES-  
tuoso no dia seguinte ao da passagem de Suas Ma-  
gestades, e Altezas Lusitanias, em que esteve se-  
reno, e socegado.

DO MESMO AUTOR.

*Do Romance Heroyco*

## S O N E T O.

**H**ontem viose arrulhar em manso leito,  
Batel q̄ excede ao Ofir em preço, e custo;  
hoje em soberbo mar vento robusto  
rompe o limite a seu furor estreito.

Se no incensível cabe alto conceito  
da Conforte Real do Esposo Augusto,  
hoje alegria foy, o que hontem susto;  
vangloria hoje ferà, le hontem respeito.

Virtude foy da Esposa peregrina,  
que por Deosa melhor da fermosura  
reconheceu a esfera cristalina.

VICTORIA tens JOSEPH de alta ventura;  
Esposa, que os Trofeos te vaticina;  
Conforte, que os respeitos te assegura.

*A la Serenissima Princesa nuestra Señora.*

## SONETO.

**B**ellissima Deidad, que en mi concepto,  
 a todo excedes, quanto el orbe admira:  
 Bellissima Deidad, que a quien te mira,  
 mueves a amor, obligas à respeto.

Que no hay mayor idea te prometo,  
 en lo que Thetis baña, y Febo gira,  
 que aquella, con que un noble affecto aspira  
 à obedecer tu celestial objeto.

Logre, Señora, el Principe constante,  
 muchos siglos, tus bellos resplandores,  
 sin que dexes de amarte un breve instante.

Para que eternos sean sus amores;  
 y de esta dulce union, y laço amante,  
 broten frutos, que igualen à tus flores.

*Por una Decima Musa Portuguesa.*



*Al Principe D. FERNANDO por la ocasion de haber dado muerte a un Toro en Sevilla. Del el mismo Autor del Romance Heroico.*

## DECIMAS.

**N**O de esfuerço, si de amor,  
 fuè tambien logrado efecto,  
 que donde ànima el afecto,  
 està de mas el valor:

Mas de uno , y otro , Señor,  
 que ha sido el triunfo presumo;  
 y en vòs en grado tan sumo,  
 brio, y estremo a advertir llego,  
 que el amor enciende el fuego,  
 y el brio levanta el humo.

Mas no quiero que el valor  
 en esta acion tenga parte;  
 que aun que Amor hijo es de Marte.  
 en vòs Marte hijo es de Amor:  
 Aquel no sé que , interior,  
 que en el pecho de quien ama  
 brios , y alientos inflama ,  
 es quien al bruto atropella ;  
 y es honra de la centella,  
 el darle sér vuestra llama.

Si en vòs vuestra Esposa bella  
 produce llamas activas;  
 por mas que lleveis los vivos,  
 se le deve el triunfo a ella:  
 su luz movio la centella  
 del rayo , que hizo despojos;  
 no tomeis por esto enojos,  
 que triunfo tan soberano,  
 mas que a vuestra invicta mano  
 deve atribuirse a sus ojos.

Fueffe el triunfo fuyo , ò no,  
 sé que con una , ò dós valas,  
 el Toro, sin tener alas,  
 con vuestro tiro bolò;  
 però si en tierra cayò  
 al ardor de vuestra llama;  
 que Numen nuevo me inflama  
 à llamarle bolador!

Errè: perdonad , Señor ,  
 que quien buela es vuestra fama.

La causa fue de su muerte,  
 querer con furia atrevida  
 hazer suerte en una vida  
 de quien depende la suerte:  
 y vòs, nuevo Alcides fuerte,  
 despedis al aire vago  
 el plomo , de cuyo amago  
 el rigor fue tan violento,  
 que no dio al atrevimiento  
 un instante, à ver su estrago;



Ouidio, en Arte de Amar;  
fin duda os devió advirtir,  
que siendo triunfo adquerir,  
es mas triunfo el conservar;  
por vòs se viene a lograr,  
el quanto en razon se estribe  
lo que aquella pluma escribe;  
pues ser mas triunfo se infiere,  
que el bruto que por vòs muere,  
la Esposa, que por vòs vive.



*Em huma batida de Lobos a que a Cidade de Sevilha Convidou a Suas Magestades, e Altezas Catholicas, succedeu, que estando o Principe D. Fernando ao lado da sua Serenissima Consorte, os acommetten em pouca distancia hum ferozissimo Touro: o Principe adiantou o cavallo, fazendo-se escudo da Princeza; e armando a espingarda empregou na Fera hum felecissimo tiro, de que logo cabio morta.*

DO AUTOR DO ROMANCE HEROYCO:

## SONETO.

**F**eroz promette o Touro alta ferida,  
a Venus digna do melhor Mavorte,  
e o Principe se adianta a darlhe a morte,  
bem fulminada fim, mal merecida.

Ditosa culpa foy, que ao ser punida,  
achou no invicto braço a feliz sorte:

Feliz a Espola, a quem o Real Consorte  
por lhe a vida salvar, arrisca a vida.

De zelo, e Magestade o ardor inflama  
ao concavo metal; e em rayo expulso  
castiga Marte, quanto Adonis ama:

Obrio natural lhe rege o pulso;  
hum vezuvio de amor lhe acende a chamma;  
e nascem dous Trofeos de hum mesmo impulso.

SONE\_



DO MESMO AUTHOR.

## SONETO.

**A**L inclito FERNANDO Amor le excita,  
 a ser de Esposa Real tan fuerte escudo;  
 que de ardiente vapor rayo no mudo  
 castiga a una altivez, y un daño evita.

Logró el tiro feliz, sin que permita  
 el postrero a la fiera acento rudo;  
 logró la suerte; si: que errar no pudo  
 mano a que Marte, y Amor hazen invicta.

Quanta feleicidad! Quanta ventura  
 al lado de Consorte Augusta tienes,  
 que alienta tu valor, tu extremo apura!

Por ella lauros ornoràn tus sienes;  
 pues por ella esse bruto te assegura  
 los triunfos, que de Europa te previenes.

AO MESMO ASSUMPTO

DE D. EUGENIO GERARDO LOBO

SONETOS.

**A** Trevido qual Jupiter queria  
 lunado Bruto de rabiosa saña,  
 presumiendo ser Cossó la campaña,  
 en Europa turbar la luz del dia.

Sale al encuentro para su ofadia  
 el Real Garçon, delicia de la España,  
 fulmina el plomo, y con su acierto baña  
 de sangre el campo, el Betis de alegría.

O dichoso un acaso contingente,  
 que ya en suceso es exemplar fecundo  
 de lo heroyco, lo amante, lo valiente!

Y, oh felice cadaver sin segundo,  
 cuya purpura es riego permanente  
 de la esperanza, que ha sembrado el mundo!

O T R O

**O** Sado Bruto, cuya ardiente saña,  
 si horror del campo te vincula adusto,  
 antes que de FERNANDO seas susto  
 ya eres de su valor dichosa hasaña:

Intentas



Intentas repetir en la compañía  
de Europa el robo, mejorando injusto,  
en tragicos trofeos del disgusto  
dolor a Portugal, y llanto a España!

Mas si lunado signo el Firmamento  
de influxos, y sucesos te coroa,  
no fue osadia tu sañudo aliento:

Presagio si tu muerte, que pregona,  
general de FERNANDO el vencimiento  
en quanto ciñen una, y otra Zona.

## O T R O.

**B** Icorne Bruto de anchurosa frente,  
se presenta feroz adonde ufana,  
divertida la Venus Lusitana,  
haze a la selva folio del Oriente:

El sacrilego impulso irreverente  
Adonis mira, el intermedio gana;  
despide un rayo, y desperdicia en grana  
la fiera altiva su foror ardiente.

Victima yace el uracan robusto,  
del dulce objecto de su amor ufano,  
cambiando en gloria la raçon al susto;

Y el monte clama alegre, grita el llano,  
que para logro del laurel Augusto,  
yã le sobra al Amor lo soberano.

*Do Doutor Luiz Borges, ao Magestoso fausto com  
que El Rey Nosso Senhor fez a Jornada ao Alem-  
tejo.*

## S O N E T O.

**P**Are a luzida immensa quantidade,  
de ricas proffuzões na Regia empreza;  
pois de vér tanto excessso da Grandeza,  
parece, que até cansa a Magestade:

Enchestes Portugal, Castella, a Idade,  
de esplendor liberal, de alta fineza;  
já não cabe, Senhor, tanta riqueza,  
he curta esfera a larga immensidade.

Suspensio o nobre ardor, o ardor fecundo  
por ociosa, não por esgotada  
tenha a grandeza credito profundo:

E se a terra ficou de ouro innundada,  
ou esperay, Senhor, que haja outro mundo,  
ou deixai de fazer outra Jornada.

## F I M.



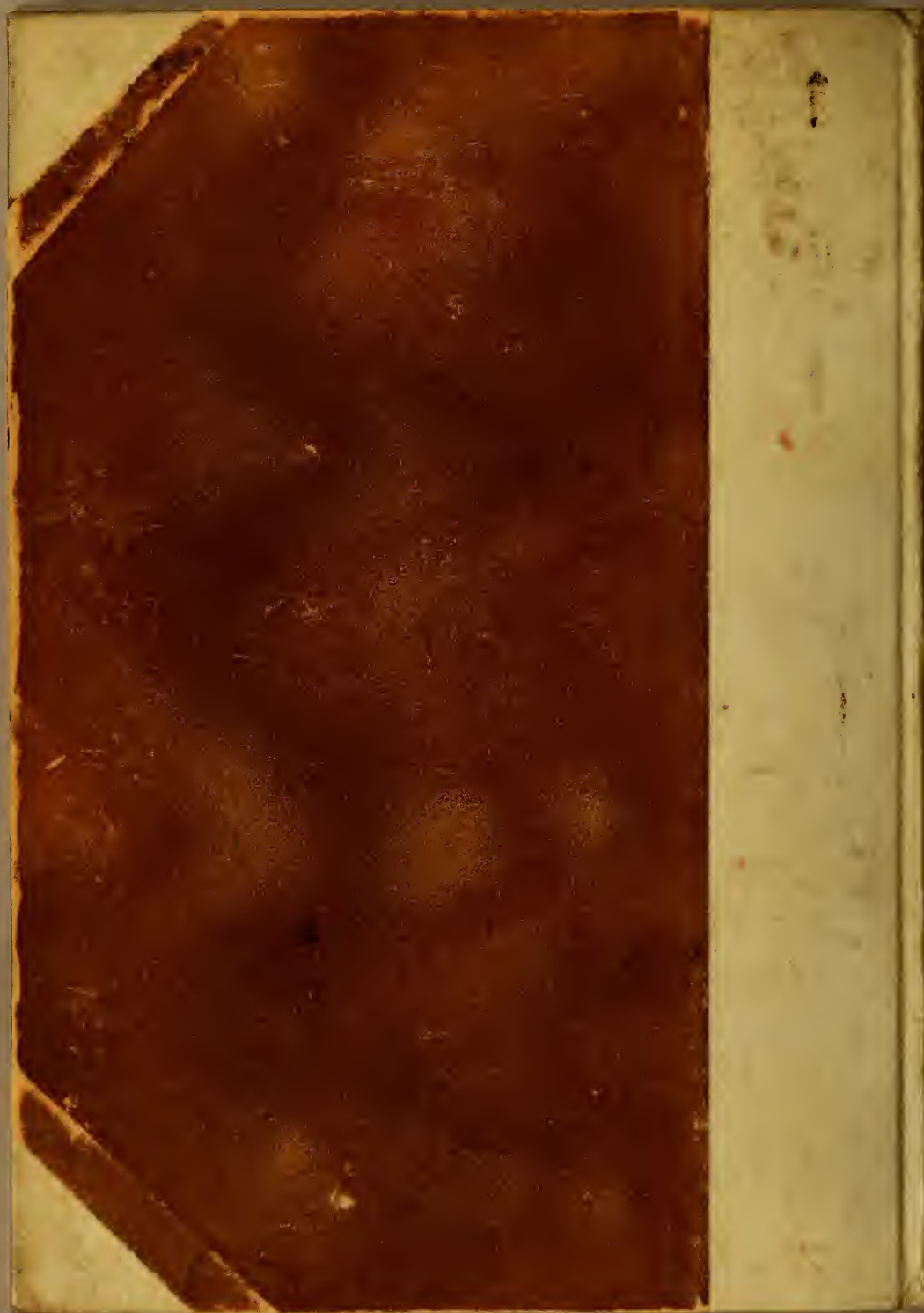


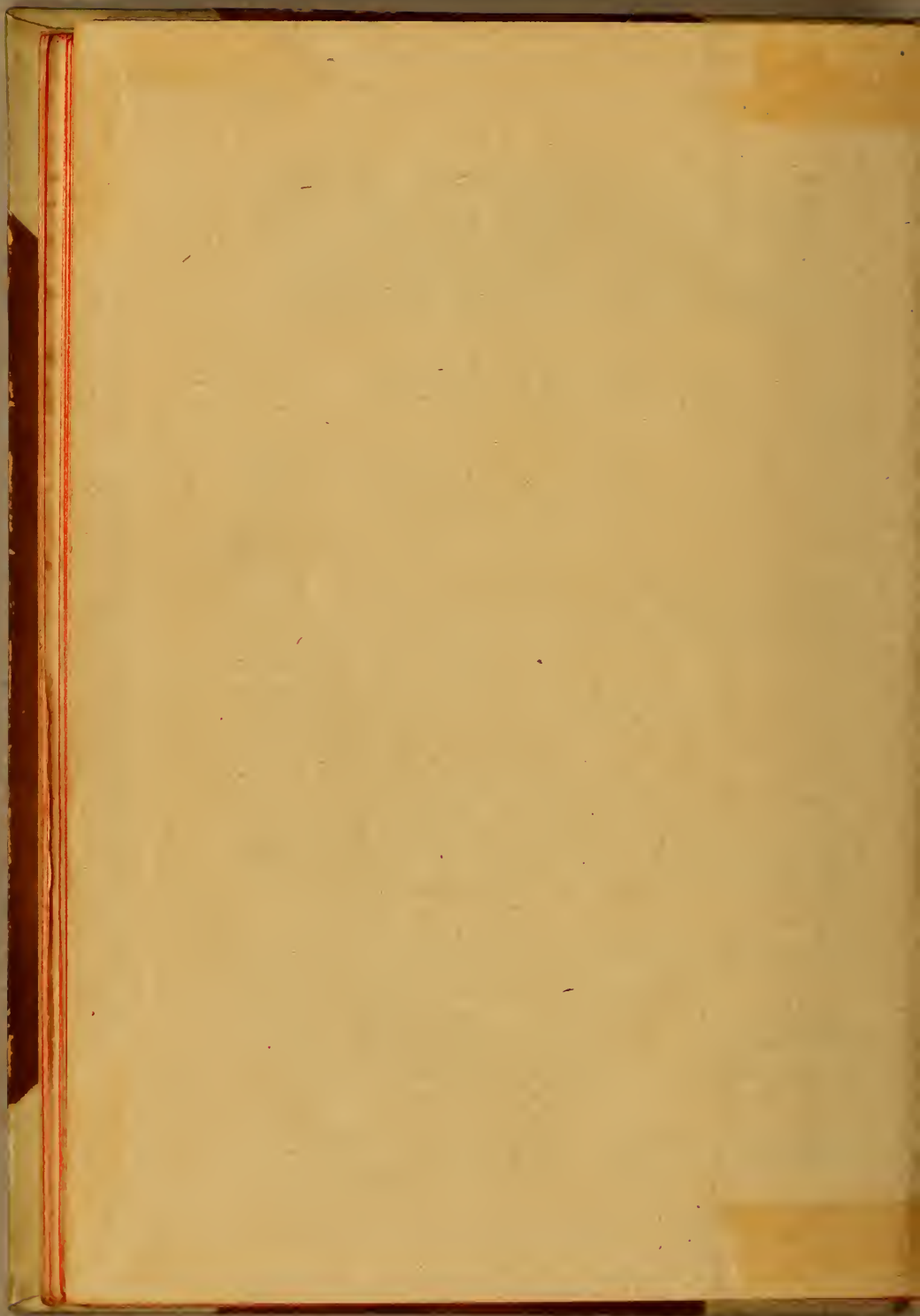
# INDEX

- J**ornada Real por cartas, *Silva*. pag. 1.  
 Boas vindas Reaes, *Silva*. pag. 13.  
 Obra nova. *Silva*. pag. 25.  
 Vida , e morte de hum Coelho, *Romance*, p. 29.  
 Descripção da Ponte de Belém. *Silva*, pag. 35.  
 Relação nova. *Silva*, 55.  
 Oração do Senado *em prosa*, pag. 67.  
 Epithalamio, *Oitavas*, pag. 72.  
 En ora buena *Decimas*, pag. 93.  
 Cântico unico, *Oitavas*, pag. 101.  
 Ao Feliz successo, *Soneto glosado em Oitavas*. p. <sup>145</sup> ~~147~~.  
 Breve discripcion de la entrada, *Romance heroico*,  
 pag. 95.  
 Ao tejo soberbamente tempestuoso, *Soneto*, p. 114.  
 A la Serenissima Princesa, *Soneto*. 115.  
 A hum Touro que deu morte o Serenissimo  
 Principe das Asturias em Sevilha *Sonetos*, 119  
 até 122.  
 Ao Magestolo fausto da jornada do Alemtejo,  
*Soneto*, 123.

05-07









C 729

C 591d

4,800

COLLATED COMPLETE  
11/3/85 - RCR (AGREES IN SUBSTANCE WITH BORBA  
PP. 481-3)

10/89